



RB187,582



*Presented to the*  
**LIBRARY of the**  
**UNIVERSITY OF TORONTO**  
*by*  
**Professor**  
**Ralph G. Stanton**









BIBLIOGRAPHIA

CANONIANA

POR

THEOPHILO BRAGA

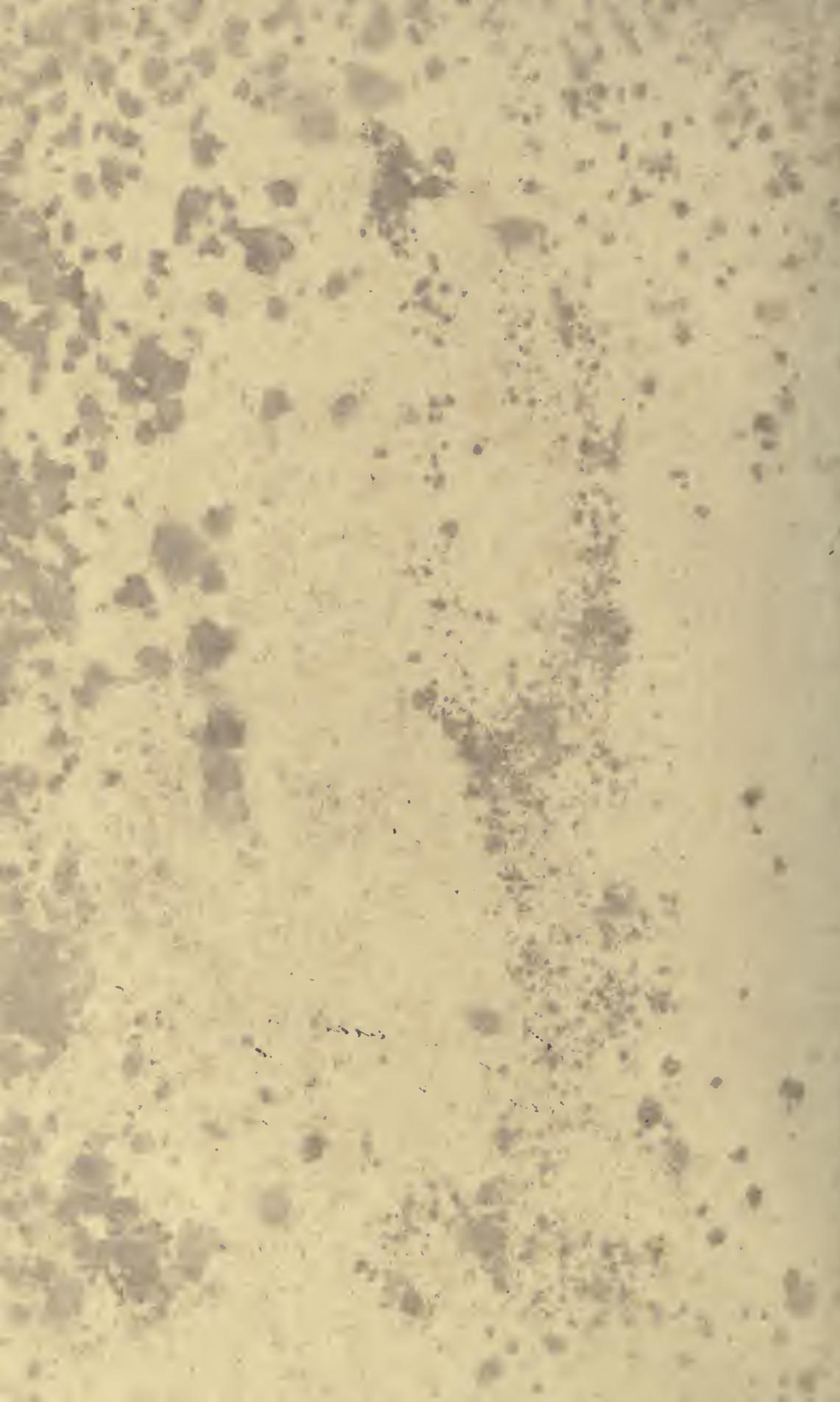


LISBOA

IMPRESA DE CHRISTOVÃO A. RODRIGUES

145, RUA DO NORTE, 1.º

MDCCCLXXX



BIBLIOGRAPHIA

CAMONIANA

ESTA EDIÇÃO CONSTA DE 325 EXEMPLARES ASSIGNADOS  
E NUMERADOS PELA FORMA SEGUINTE :

N.<sup>os</sup> 1 A 25 EM PAPEL DE LINHO (WHATMAN)  
26 A 325 EM PAPEL VELINO BRANCO (MONTGOLFIER)

EXEMPLAR N.<sup>o</sup> 

OFFERECIDO A

.

---

POR

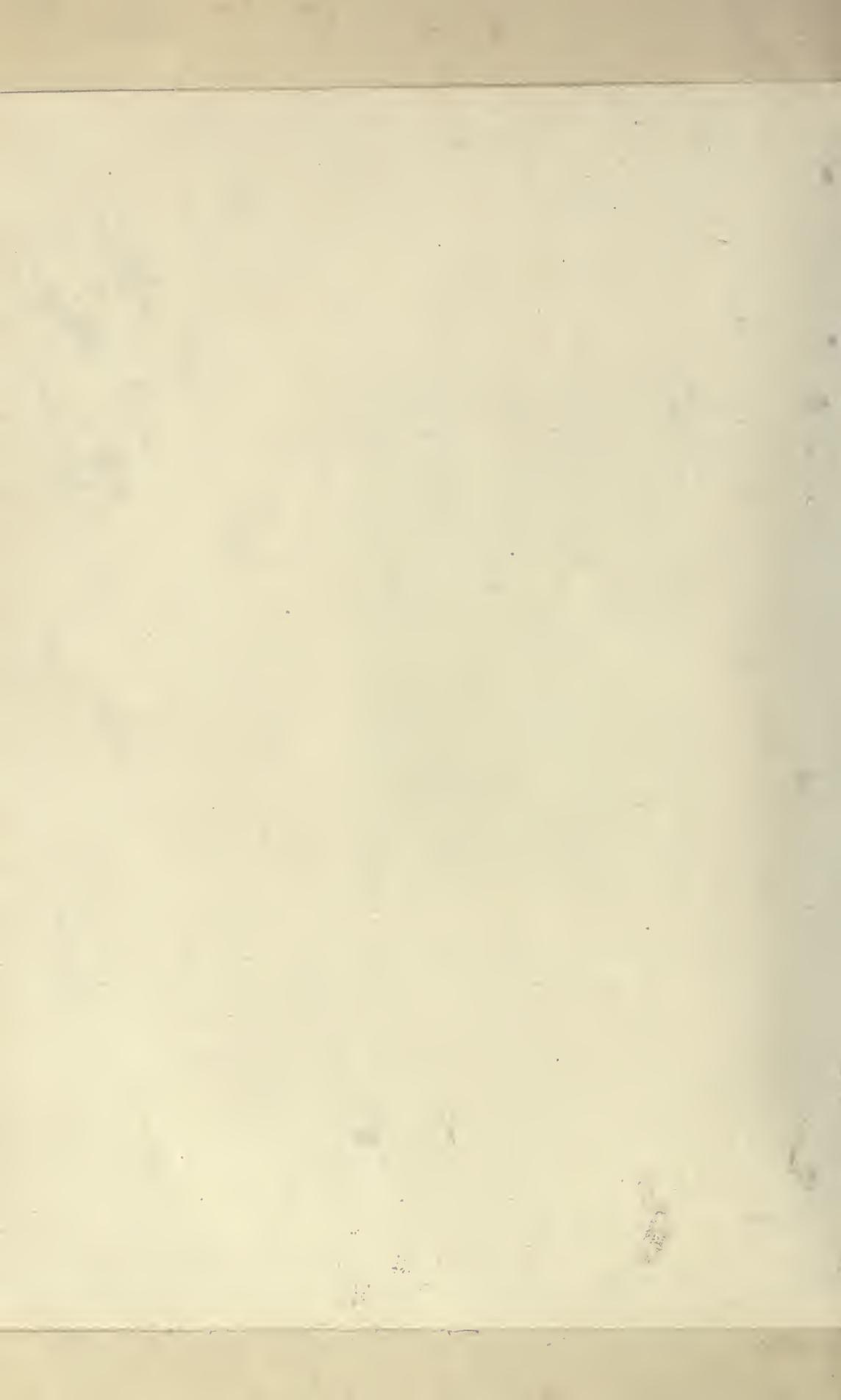
---

---

*10 de Junho de 1880.*



Theophilus Gray



BIBLIOGRAPHIA

CANONIANA

POR

THEOPHILO BRAGA



LISBOA

IMPRESA DE CHRISTOVÃO A. RODRIGUES

145, RUA DO NORTE, 1.º

MDCCLXXX



AO EX.<sup>mo</sup> SR.

*Dr. ANTONIO A. DE CARVALHO MONTEIRO*

**O** maior merecimento d'este livro é o da sua oportunidade; deu-lh'a o meu bom amigo pela comprehensão clara do lugar que lhe compete entre as homenagens da Centenario de Camões. Se algum agradecimento ha compativel com tanto desinteresse é o de vincular o seu nome a um livro que ha de depôr diante de outra geração que nós comprehendemos o nosso dever.

10 de junho de 1880.

T. B.



## ADVERTENCIA

---



UANDO os grandes genios, como Dante, Petrarcha, Shakespear, Cervantes, Molière e Goethe têm merecido dos bibliographos o desenvolvimento monographico da série das edições das suas obras, das imitações e das creações artisticas que inspiraram, por onde se determina a extensão da sua influencia; a Camões competia esta confagração, sobretudo no momento historico do Centenario nacional do poeta.

A *Bibliographia Camoniana* era a parte effencial da commemoração civica, como o titulo evidente da universalidade do genio, que synthetizando o povo portuguez, é reconhecido pela Europa como um vulto extraordinario da epoca da Renascença; sentiamos a necessidade d'este livro, mas não ousavamos organisal-o, por não termos esperanza da sua publicidade. Achavamo-nos já em fins de janeiro d'este anno, quando o Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro nos revelou o sentimento da

falta de um livro d'esta ordem, como a homenagem mais caracteristica para a Commemoração secular de 10 de junho; poz immediatamente á nossa disposição todos os recursos, considerando esta sua cooperação como o preito pessoal ao genio a que pela tradição historica ainda se ligam Portugal e o Brazil. Restava-nos vencer a exiguidade do tempo; supprimos esta quasi invencivel difficuldade aproveitando um grande numero de observações já feitas por outros camonianos. Sem os trabalhos accumulados pelo sr. Visconde de Juromenha (*Obras de Camões*, tomo I e V); por Thomaz Northon (*Camoneana*, Notas ms. de 1847); por Mendo Trigofo, (*Memorias da Academia*, tomo VIII); por Innocencio Francisco da Silva (*Diccionario Bibliographico*, tomo V); por John Adamson (*Memoirs and Life of Luis de Camoens*, tomo II, 1820); por Saldanha da Gama (*A Camoneana da Bibliotheca do Rio de Janeiro*, nos Annaes da Bibliotheca, volume I, II, e III); esta compilação bibliographica levaria annos de pacientes investigações, por causa da abundancia dos factos como pelos innumeros problemas que obscurecem o quadro geral da litteratura camoniana.

Trabalhámos com fervor; qualquer parcella de gloria que resulte da significação d'este livro, lançamol-a á conta do bom amigo e só para elle, como reconhecimento da clara comprehensão da opportunidade de uma *Bibliographia Camoniana*, que só o tempo poderá tornar mais systematica e completa.

THEOPHILO BRAGA.



## O CENTENARIO DE CAMÕES

---

**N**AS sociedades modernas duas novas formas de poder começam a definir-se espontaneamente, como as que têm de vir a substituir de um modo consciente o poder espiritual dos dogmas, que já não realifam o accordo das consciencias, e o poder temporal da auctoridade empirica, que reconhece a necessidade de fortalecer-se na renovação plebiscitaria; ellas formas novas do poder são a *Sciencia* e a *Industria*. Só a sciencia com as conclusões verificaveis é que consegue estabelecer uma verdadeira unanimidade; é tambem a Industria, vivificada pelas descobertas scientificas, que, transformando o meio cosmico e adaptando-o ás necessidades humanas, realifa nas sociedades a equação inilludivel entre a pro-

ducção e a consummação. Enquanto os actuaes poderes constituidos, na sua actividade sem plano, sentem que vão sendo lentamente eliminados, e, em vez de coordenarem o movimento dos diversos factores sociais, o perturbam regulamentando ou graduando a instrucção e invadindo a esphera economica, — a Sciencia acha-se ainda submettida ao pedantismo das academias, que a querem harmonisar com os dogmas decahidos, e a Industria acha-se dependida nas suas grandes forças na fabricação de couraçados, canhões e todos os degradantes instrumentos de devastação accumulados pelas monarchias nos seus arsenaes de guerra. Para fahir d'este estado de anarchia, que ataca intimamente as formas tradicionaes do Poder, as sociedades vigorosas acharam na sua evolução os meios para irem estabelecendo o reconhecimento do poder espirital da Sciencia, e do poder temporal da Industria: os *Congressos* hoje tão frequentes, e já periodicos, como os de Antropologia, e as *Exposições*, ou as grandes festas internacionaes do trabalho. Pelos Congressos, a sciencia torna-se verdadeiramente cosmopolita, e os problemas theoreticos definem-se independentemente dos conflictos da personalidade, ou addiam-se até nova demonstração; de cada parte do mundo vae a contribuição para a verdade. Pelas Exposições generalizam-se os processos mais avançados do trabalho, estimula-se o genio inventivo pela confagração dos povos, e as necessidades provocam a producção do que melhor ou mais facilmente póde conseguir a solução do problema do bem estar do maior numero. A medida que os povos vão con-

stituinte uma collectividade pelas relações commerciaes e juridicas, pela communhão scientifica e pelas vantagens industriaes, cáem as barreiras materiaes que separam as nações; o homem sente-se solidario perante a humanidade, e o velho preconceito, tão deploravelmente explorado, do patriotismo, disciplina-se na conservação e desenvolvimento da característica nacional. O typo e o caracter nacional, são as condições staticas que collaboram na *vida historica* de um povo ou a sua evolução dinamica; á medida que a solidariedade humana se alarga, o aggregado nacional mantém a sua physionomia propria como factor historico do progresso.

Depois dos *Congressos* e das *Exposições*, que são por assim dizer os concilios e os jubileus da intelligencia e da actividade humana, os *Centenarios* dos grandes homens são as festas das consagrações nacionaes. Cada povo escolhe o genio que é a synthese do seu caracter nacional, aquelle que melhor exprimiu essas tendencias, ou o que mais ferviu essa individualidade ethnica; o vulto de Cervantes symbolizará em todos os tempos a Hespanha, como Voltaire representa em todas as suas manifestações o genio francez; Dante, Petrarca e Miguel Angelo para a Italia, Shakespeare ou Newton para a Inglaterra, Luther e Goethe para a Allemanha, Spinoza para a Hollanda, são os laços por onde estes povos, mantendo o seu individualismo nacional, se prendem ao grande conflicto da historia como esforços collectivos que conduziram para a noção da humanidade que se afirma.

N'este esforço constante que constitue a trama da historia, não ha grandes nem pequenas nacionalidades; todas as aptidões são precisas, todas as differenciações conduzem a uma harmonia. O nome de Camões, quando Portugal se esquecia durante o seculo XVIII da sua immortalidade, foi lembrado pela Europa culta como o symbolo d'esta pequena nacionalidade, quasi eliminada da historia. Quando em qualquer paiz da Europa se falla em Portugal, confundem-nos inconscientemente com a Hespanha; mas ao dizer-se—sou da terra de Camões,—imediatamente a individualidade nacional é reconhecida. E qual o motivo d'esta universalidade do nome de Camões? Não provém fómte da fublimidade dos seus versos; versos egualmente fentidos são os de Bernardim Ribeiro e de Christovam Fallcão; provém do facto historico com que Portugal affirmando a sua nacionalidade contribuiu para o progresso humano—a descoberta do caminho para o Oriente. Camões fentiu melhor do que ninguem a profundidade d'este facto, e inspirou-se d'essa gloria para a sua concepção artistica. O Centenario de Camões deve ser a festa da nacionalidade portugueza; toda a grandeza e sumptuosidade que se desenvolver adquire uma significação mais profunda, não só em relação ao logar que nos compete na historia da civilização, como nos accidentes que envolverem o futuro da nossa nacionalidade.

Quando em 1580, os exercitos de Philippe II entraram em Portugal, e a aristocracia se vendia torpemente ao invasor reconhecendo-lhe uns pretendidos direitos, havia um partido nacional da

independencia, que resistiu; a esse partido pertencia Dom Francisco de Almeida, que andava affoldando gente para um levantamento nacional, e foi a esse que escreveu Camões as celebres palavras: — *ao menos morro com a patria*. Era esse um descendente «dos Almeidas, por quem ainda o patrio Tejo chora» como Camões os immortalizou nos *Lusiadas*. Philippe II entrou triumphante em Lisboa, mezes depois de Camões ter expirado na indigencia a 10 de junho de 1580. O rei mandou-o procurar, talvez para o corromper como a Bernardes, a Caminha, a Fernão Alvares d'Oriente, e a quasi todos os escriptores do ultimo quartel do seculo XVI; mas aquelle que supportára todas as decepções, os desprezos da côrte de Dom João III, as prisões, os destellos, os naufragios, a miseria, não podia na realidade resistir ao golpe instantaneo que extinguia a independencia nacional da patria a que elle levantava um monumento eterno. A casa de Vimioso, a que mais soffreu com a invasão de Philippe II, deu-lhe o lençol com que o enterraram obscuramente na egreja de Santa Anna. Aquelles espiritos que lamentavam a conquista de Portugal, consolavam-se lendo a epopêa de Camões, e pode-se affirmar que os *Lusiadas* acordaram o sentimento da independencia nacional que se affirmou na revolução de 1640; João Pinto Ribeiro, esse extraordinario cidadão que dirigiu o movimento nacional, que combinou as allianças diplomaticas e auxilios de guerra com Richelieu, que moveu o inerte Duque de Bragança a representar a aspiração portugueza, e que soube conhecer o momento em que a revolu-

ção teria o triumpho certo, pela acção simultanea com o levantamento da Catalunha,—João Pinto Ribeiro lia e commentava pela sua mão o poema de Camões. Quando Dom João IV, collocado por esse cidadão no throno, lhe dizia:—Que pena, João Pinto Ribeiro, que não sejas fidalgo para dar-te as honras que mereces!—o homem justo deixava-se morrer na obscuridade do seu tempo seguro de ter cumprido um grande destino. Desde o primeiro dia da sua independencia até hoje, Portugal tem estado separado da communhão europêa, alheio quasi á corrente da civilisação; no seculo XVII extinguiram-lhe o principio da soberania nacional proclamado nas côrtes geraes de 1641 e sustentado pelos jurifconsultos da eschola de Hotman, taes como o reinicola Velasco de Gouvêa; no seculo XVIII a sciencia era perseguida systematicamente, e no estrangeiro é que Jacob de Castro Sarmiento, Francisco Xavier de Oliveira, Abbade Costa, Brotero, Coelho da Serra, o Duque de Lafões, Francisco Manoel, e tantos outros procuraram afylo. Na *Historia do Seculo XIX*, Gervinus descreve a situação de Portugal como a do paiz mais atrazado pela sua decadencia politica e pelo obscurantismo que coadjuvava o arbitrio da auctoridade; a situação é ainda a mesma porque persistem as mesmas causas, ha apenas os protestos individuaes, que algum dia tirarão o espirito publico da sua apathia. O Centenario de Camões n'este momento historico, e n'esta crise dos espiritos tem a significação de uma revivescencia nacional. Teremos n'este organismo ainda as energias para que um povo se affirme perante a historia? A re-

sposta depende da realisação do Centenario, em 10 de junho de 1880! Os governos, em geral analphabetos, não se pejam de subsidiar espectadores para as estultas paradas militares, mas recuam diante da responsabilidade de cooperar para a grande festa da nacionalidade portugueza. N'um paiz apathico como o nosso, tudo morre se não receber o impulso da vida official; sem esse impulso o Centenario de Camões não passará de pequenas commemorações locais, quando muito com o valor de um protesto. O nome de Camões está ligado não só á restauração da independencia nacional de 1640, como a todos os factos em que a liberdade truncada pelo despotismo procurou affirmar-se. Quando D. João VI prejurou os principios da soberania nacional proclamados na Revolução de 1820, com que Fernandes Thomaz e outros cidadãos nos salvaram das garras de Beresford, com que a Inglaterra nos ia tornando uma feitoria ingleza a contento do governo paternal do Rio de Janeiro, a Carta de 1822 foi miseravelmente rasgada, e aquelles que professavam as ideias liberaes foram perseguidos refugiando-se em 1824 no estrangeiro. Entre elles foragidos politicos de 1824, que lamentavam o ultrage da Constituição portugueza substituida pelo poder absoluto de D. João VI, figuram os grandes artistas Domingos Sequeira, Almeida Garrett e Bomtempo; elles tres sublimes espiritos alentaram-se no desterro idealizando a patria pela commemoração de Camões. Sequeira, o aflombroso artista equiparado pelo Conde de Rackzynski a Rambrandt, pintou o seu celebre quadro da *Morte de Camões*; o meli-

fluo poeta Almeida Garrett, o genio que primeiro do que ninguem soube inspirar-se da tradição nacional e tirar d'ella os elementos para a creação da litteratura portugueza, compõe n'esse mesmo anno, e no exilio, o poema *Camões*; e Domingos Bontempo, reduzido á miseria, porque lhe prohibiram no seu paiz os concertos com que se sustentava, pretextando a obcecação do absolutismo que eram motivo para as reuniões dos liberaes, lá foi para França, e no meio de todos os seus desastres escreveu tambem no mesmo anno a celebre missa de *Requiem* intitulada *Camões*. Uma mesma corrente tradicional e sentimental determinava esta orientação; se os espiritos mais distinctos lhe obedeceram, isto basta para tomar a commemoração de Camões como symbolizando todas as aspirações da nacionalidade portugueza, as suas glorias e os seus desastres. É tempo de sahirmos d'este marasmo de esterilidade em que nos lançou um systema politico de expedientes, d'esta infeudação de um povo a uma familia, d'esta atonia mental que deixa a critica das instituições á perversão jornalística, a sciencia ao favor do estado, que reduz a iniciativa á actividade official; se ha força para cortar a direito, então a nacionalidade portugueza revive, tem uma razão de ser, e esse grande momento em que faz crise o seu estado adynamico aproxima-se — é o dia do Centenario de Camões.

Mas este facto, mais suggestivo da nossa individualidade nacional do que um desastre perturbador trazido pela infensatez de uma unificação monarchica, tem um sentido bem profundo, quer o con-

fideremos com relação ao futuro da nacionalidade portugueza fobre este folo da península, quer como reivindicação do logar que nos compete na perpetuidade da historia pela acção directa que exercêmos provocando o advento da civilização moderna. Começemos por este ultimo facto.

A entrada dos Turcos na Europa foi uma ameaça tão terrivel para a civilização e ainda para o futuro da humanidade, como a invasão dos exercitos dos Persas contra a Grecia; então, era a civilização hellenica que se extinguiu e com ella a cultura romana, e dos arabes que vieram acordar as duas Renascenças, e embora a civilização humana viesse a abrir o seu caminho mais tarde, não estava tudo perdido, porque os Persas, como raça árica, eram progressivos. As batalhas espantosas de Marathona e Salamina, onde a intelligencia prevaleceu fobre o numero, onde a tactica dos gregos esmagou a força bruta, salvaram o futuro da Europa, e cabe á Grecia no grande poema da humanidade a gloria não só de haver iniciado o progresso fobre bases scientificas, mas tambem de ter sido um dique poderoso que defendeu sempre a Europa nas invasões asiaticas. Com a entrada dos Turcos era a situação mais desesperada: os Turcos traziam fobre a Europa o numero e a disciplina, e achavam os monarchas da Európa em dissidencias de familia e ainda no conflicto contra a aristocracia baronial; o seu caracter fanatico e demoralizado, com a negação da sciencia, com a avidez e impassibilidade da devastação contra os monumentos que não comprehendiam, com um entranhado ódio de raça de-

cahida que se infurge, com rancores indomaveis de religião, parasitas na pilhagem, e improgressivos, como se vê no seu estado actual depois do contacto de quatro seculos com a civilização que apenas imitam nas exterioridades, com esse caracter a conquista da Europa significava a ruina e o retrocesso irreparavel. Os Turcos avançavam prodigiosamente, e os estados europeus agitavam-se com o terror da incerteza, mas não se ligavam contra o diluvio da selvageria; segundo o seu interesse religioso o papa clamava, mas os Turcos chegavam já á Hungria. Com a queda de Constantinopla em poder de Mahomet II, tudo quanto era capaz de pensar e de interessar-se pela sciencia sentiu a negrura d'esse incalculavel desastre. O Infante Dom Henrique, o iniciador das navegações portuguezas, escreveu a Mahomet II uma carta ameaçando-o com a morte, e notificando-lhe como cavalleiro o seu doesto; mas o sorriso que provoca essa audacia de um pequeno estado contra o maior poder então conhecido, converte-se em admiração, porque na realidade foram os portuguezes que salvaram a Europa da invasão crescente dos Turcos; as novas batalhas de Marathona e Salamina foram na Asia, para onde os Turcos fizeram refluir todo o seu poder para arrancarem aos golpes audaciosos dos expedicionarios portuguezes o novo dominio que se estabeçia no continente em que só eram senhores. A ameaça do Infante Dom Henrique realisou-se pelo meio das navegações, de que elle tinha sido o principal factor. Tal é a significação do facto da chegada dos portuguezes á India, e dos seus primeiros planos

de conquista em extensão e rapidez. Camões, cantando esse facto nos *Lusiadas*, é o poeta da Europa moderna, da Europa mercantil e cosmopolita, pacífica e científica que começa no século XVI, como Dante é o poeta da idade média, theologica e revolucionaria, das sanctificações locais e das reacções heterodoxas. Foi por isso que a Europa reconheceu Camões como o poeta da epopêa sem batalhas, como o symbolo de uma nova civilização; foi por isso que todas as litteraturas modernas verteram para as suas linguas a epopêa, e actualmente os escriptores de todos os centros da Europa se interessam e perguntam pelo Centenario de Camões.

O facto capital com que Portugal entrou na vida historica foi a descoberta do novo caminho para o Oriente; as consequencias d'esse facto exerceram uma acção incalculavel sobre o futuro da humanidade, levando as nações da Europa a conhecerem as suas origens ethnicas, e a saberem explicar o seu passado. Pode-se dizer, que Portugal determinou a alliança do Oriente e do Occidente; até á descoberta dos portuguezes, a Asia lançava sobre a Europa as suas hordas, como na invasão persa, e na invasão dos Mogóes e dos Turcos, e a Europa reagia lançando sobre a Asia os exercitos de Alexandre, os exercitos de Pompeu e Scipião, e as cohortes de Godofredo hallucinadas por Pedro Eremita. A Asia vencida triumphava pelo contagio dissolvente dos seus cultos orgiasticos, que corrompiam a civilização grega no metaphysicismo alexandrino, e que embriagavam a Europa no fervor profetico do ascetismo monachal e do mysticismo.

Como consequencia d'ella corrente que paralyfou a marcha scientifica da civilizaçãõ, levãmos ao Oriente a cruz e effe fervor inconfiderado com que derrocavamos a ferro e fogo os sumptuosos templos, como o de Elephanta, até que o genio europeu pôde descobrir e comprehender os novos e mais remotos documentos da consciencia humana, como os livros sagrados dos Vedas e do Avesta e as vastas epopêas do Ramâyana e do Mahabhárata. Esse estudo, levado de frente por outros povos que nos succederam no dominio e na vida historica, abriu á intelligencia novos recurfos para vencerem e subordinarem á previsãõ as fatalidades do meio sociologico; pela sciencia comparativa da linguagem, e das religiões, pela ethnologia da raça árica, a Europa pode conhecer as suas origens, e comprehender melhor o caracter das civilizações grega e romana, e emancipar-se de vez das preoccupações religiosas que a atrazaram. Para os homens que possuem o vasto criterio de Humboldt e de Schlegel, o poema de Camões tem o valor de uma synthese das aspirações do mundo moderno; Quinet, no *Genio das Religiões* explica-o lucidamente, como significando a alliança do Occidente com o Oriente. O Centenario de Camões é tambem uma commemoração europêa; para esta festa era do brio nacional que os camonianistas allemães, inglezes, francezes e italianos, foffem convidados pelo governo portuguez.

O nome e a obra de Camões estão indissolavelmente ligados ao futuro da nacionalidade portugueza; se prevaleceffe o principio da formação artificial

e forçada das grandes nacionalidades, com que Napoleão III lançou a Europa actual no regimen da guerra, Portugal teria de ser unificado violentamente á Hespanha; as duas monarchias peninsulares fônharam essas aventuras, que ainda embalam o devaneio trefloucado do iberismo. O poema de Camões e o nome do poeta haviam de ser sempre o protesto eloquente contra o assassínio de uma pequena nacionalidade, como já o haviam sido em 1640. Mas a Europa occidental tende para a estabilidade do regimen da paz pela democracia; a forma politica das nações occidentaes hade ser a republica mantida pela federação, em que as differenças ethnicas e tradicionaes são reconhecidas. Na península hispanica essas differenças ethnicas são bem claras na historia e mais ainda, através das unificações monarchicas, nos costumes e feições locais; a aspiração cantonal que perturba a Hespanha, hade disciplinar-se em republicas federaes, como admiravelmente o presentiu o grande democrata portuguez José Felix Henriques Nogueira, e o demonstra com segurança Pi y Margall; n'essa confederação dos estados peninsulares hade Portugal entrar tambem com a sua autonomia nacional, unificando-se-lhe a Galliza como parte integrante do seu organismo ethnico, e pela sua situação geographica e superioridade moral, exercerá então uma verdadeira hegemonia. Mas serão isto hypotheses phantásticas? Desde que se admitta que os povos peninsulares serão um dia regidos com intelligencia politica, e que este inconsciente empirismo tem de ser eliminado, a obra dos estados unidos peninsulares hade ser integral-

mente realifada. Então n'effe grande dia da confraternidade o nome de Camões ferá a divifa da individualidade nacional, e tanto o Centenario de Camões como o de Cervantes ficarão as feftas da alliança autonómica dos povos irmãos. É bem que não deixemos paffar defapercebido o dia 10 de Junho de 1880, para que a geração que nos fucceda não fe envergonhe da noſſa apathia mental, que fe reflecte de um modo tão lamentavel fobre a defagregação nacional. Na hypothefe de que alguma coufa fe hade fazer na commemoração civica do Centenario de Camões, aventamos o elenco para a grande feſta da noſſa revivescencia.

Confagramos tres dias de ferias publicas ao Centenario:

*No primeiro dia* (8 de Junho) — Conferencias historicas fobre a vida de Camões e fobre o feo ſeculo. — Expoſição de uma Bibliotheca camoniana. Publicação da *Bibliographia camoniana* organifada conforme a *Bibliographia dantesca* e *petrarchiſta* de Ferrazzi.

*No ſegundo dia* — Expoſição do quadro de Sequeira *A morte de Camões*. — Leitura recitada do *Camões* de Garrett. — Execução dos principaes trechos da Miſſa de Bomtempo dedicada a Camões.

*No terceiro dia* (10 de Junho) — Publicação de uma edição monumental dos *Lusiadas*, e de uma medalha commemorativa. — Fundação de um *Circulo camoniano*, ou Sociedade erudita deſtinada á revisão de um texto definitivo das obras do poeta, porque o corrente foi formado pelo arbitrio de Fa-

ria e Souza, e para a sua interpretação philologica e historica. — Representação de um drama *Camões*, ou opera, e recitação theatral dos principaes episodios dos *Lusiadas*.

Desde que se descobriu a data da morte de Camões, nasceu a obrigação moral da celebração do Centenario. É possivel que a indifferença do governo e da Academia das Sciencias se defendam com a falta de tempo. D'esse programma que ahi fica hade fazer-se pelo menos o que couber nas forças individuaes. Será esse o lado mais significativo e o sentido mais profundo das festas.





---

CAPITULO I

EDIÇÕES DOS LUSIADAS, RIMAS E AUTOS

---





1572 A 1880

---



S LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Com privilegio real. Impressos em Lisboa, com licença da Sancta Inquisição & do Ordinario. Em casa de Antonio Gonçalves, impressor, 1572. In-4.<sup>o</sup>, 186 fl., além das duas primeiras innumeradas.

É de suppôr que esta primeira edição dos *Lusiadas* fosse feita por conta de Camões, como se deprehende do Alvará de privilegio, e porque só se tornou a reproduzir quatro annos depois da sua morte. No Privilegio refalva-se o direito do poeta para poder introduzir ou ampliar os seus Cantos; é datado de 24 de Setembro de 1571. A censura do Sancto Officio é assignada por Fr. Bartholomeu

Ferreira, tambem poeta, e amigo intimo de Caminha. O poema é composto em italico corpo doze, sem estancias numeradas, e sem argumentos. A orthographia é a usual do seculo xvi, que os editores subseqüentes não conservaram, prejudicando assim o documento linguístico.

IDEM, 1572. — Considera-se como segunda edição dos *Lusiadas*, do mesmo anno, o exemplar que se distingue do antecedente pelos seguintes caracteres: A tarja do rosto collocada em sentido contrario ao da primeira;—o pelicano do alto da tarja voltado para o lado esquerdo;—as letras do titulo menores; mais miuda a letra do Privilegio;—o typo da censura do Sancto Officio em grifo, e a assignatura tambem em typo mais miudo. Na parte orthographica existem profundas modificações. (Jur., Obr., t. 1, p. 446.) Inn., *Dicc. bibl.*, t. v, aponta muitas variantes que servem para distinguir as duas edições. Considera-se esta edição como emendada por Camões, e é por isso a preferida na reprodução dos *Lusiadas*. Um exemplar d'esta segunda, que pertenceu ao Mosteiro de S. Bento, e se diz estar em poder do imperador do Brazil, tem por baixo do Privilegio, escripto em letra antiga: *Luiç de Camões, seu Dono*. Este exemplar tem numerosas notas, posteriores á epoca do poeta, mas ainda assim revela-nos a preferencia de Camões por este segundo texto. O motivo d'esta segunda edição é attribuido á evasiva das delongas de revisão pelo Santo Officio. Estamos convencidos que esta segunda edição de 1572 é uma falsificação typographica, feita fóra

da cafa de Antonio Gonçaves, imitando-se porém os feus typos, e com o fim de restabelecer o texto deturpado pela edição de 1584; fizera-se isto, porque o editor de 1597 não se atreveu a reproduzir completamente o texto authenticico de 1572, e por que fô em 1609 é que pôde outra vez fer seguido.

OUTRA DE 1572. — No exame a que procedeu, o academico Trigoso encontrou differenças nos exemplares de 1572, que não se acham em outros conhecidos: taes como a fl 40 a transposição de feis estrophes (21, 22, 23, 24, 25, 26, transpostas ás 57, 58, 59, 60, 61, 62); porém no exemplar da primeira, pertencente ao sr. conselheiro Minhava, e observado pelo sr. visconde de Juromenha, não se acha esta alteração, o que leva a inferir que outras edições subrepticias se fizeram, para evitar a reconsideração das censuras do Santo Officio. José Feliciano de Castilho encontrou outros exemplares de 1572 com modificações profundas, mas só podemos attribuil-as a emendas de prelo, no decurso da impressão, como ainda hoje acontece nas tiragens de prelos manuaes.

Thomaz Northon dá os seguintes: «*Signaes para se conhecer a 1.<sup>a</sup> das duas edições de Camões, que se imprimiram em 1572*: O Alvará tem 34 linhas e acaba assim: — «Gaspar de Seixas o fez em Lisboa, a vinte e quatro dias do mez de setembro de mil quinhentos e setenta e hum. Jorge da Costa o fez escrever.»

Aqui está a primeira differença das duas Edições de 1572, por que a 1.<sup>a</sup> tem por extenso no Al-

vará a data d'este, e a 2.<sup>a</sup> é em letra de conta por esta forma—XXIII.

A licença no reverso tem 18 linhas.

Na 1.<sup>a</sup> outava lê-fe:

Paffaram, ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados

A terminação de preteritos em *am* é outra notavel differença.

A fl. 32 a numeração está errada, tendo 22.

No canto 3.<sup>o</sup> a fl. 54 lê-fe:

Da liberdade Alexandrina

A fl. 108 está errada a numeração, lendo-fe 118.

A fl. 121 lê-fe erradamente 117.

A fl. 122 parece 128.

No frontispicio tem no tôpo uma vinheta com o Pelicano no centro. Na 1.<sup>a</sup> edição o Pelicano tem o pescoço voltado sobre a asa esquerda; e na 2.<sup>a</sup> sobre a direita.

Na segunda edição as palavras do titulo—*Os Lusíadas impressos em Lisboa*—estão escriptas com letra mais pequena do que na 1.<sup>a</sup> O Privilegio d'aquella tem caracteres menos grossos, a letra da informação do Qualificador é irmã da do texto e a assignatura é muito mais pequena, o que se vê pelo contrario na 1.<sup>a</sup> edição.

Na 1.<sup>a</sup> edição lê-se: «Entre gente remota» e na 2.<sup>a</sup>: «E entre gente remota», etc

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Agora de novo impresso, com algumas annotações de diversos auctores. Com licença do Supremo Conselho da Santa & Geral Inquição. Por Manoel de Lyra. Em Lisboa, anno de 1584. In-8.º, fl. 280.

Esta edição appareceu quatro annos depois da morte do poeta, e completamente mutilada pela Censura da Inquição. É da mais alta importancia para a historia bibliographica dos *Lusiadas*. A pretexto de o commentarem, os Jesuitas reproduziram o poema com córtes motivados por intolerancia religiosa e obscurantismo politico. O Censor é ainda o Padre Bartholomeu Ferreira, o amigo intimo de Caminha, que parece justificar-se das deturpações declarando: «Vi por mandado do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lisboa, Inquididor Geral d'estes Reinos, os *Lusiadas* de Luiz de Camões, com algumas glosas, o qual liuro *affi emendado como agora vae* não tem coufa contra a feé e bons costumes, etc.» Na licença para a impressão, figura o nome de Jorge Serrão, que em 1584, como descobriu o sr. visconde de Juromenha, era deputado na Mesa Geral do Conselho do Santo Officio como Provincial dos Jesuitas. Isto parece justificar a asserção de Faria e Sousa, em uma nota ao Canto x, p. 546, que imputa aos Jesuitas essas detidas deturpações.

Na parte das annotações ha factos bastante frivolos como o que explica a rasão de Cesimbra ser *piscosa*, d'onde ficou sendo conhecida pelo nome de *Edição dos piscos*. Outras notas revelam conheci-

mentos da cosmographia do seculo XVI, e da geographia dos dominios portuguezes em Africa.

PRIMEIRA PARTE DOS AUTOS E COMEDIAS PORTUGUEZAS POR ANTONIO PRESTES, E POR LUIS DE CAMOENS, e por outros Authores portuguezes, cujos nomes vão no principio de suas obras. Agora novamente juntos e emendados n'esta primeira impressão por Affonso Lopes, moço da Capela de S. Mag.<sup>e</sup> e á sua custa. Impressos com licença e privilegio real. Por André Lobato, impressor de Livros. Anno 1587. In-4.<sup>o</sup>

N'esta collecção extremamente rara do velho theatro portuguez, acham-se o Auto de *Filodemo* a pag. 14, e os *Enfatriões*, a pag. 86. D'esta collecção reimprimiram-se no Porto os *Autos* de Antonio Prestes, sobre a copia que um amigo me tirou do exemplar da Bibliotheca publica de Lisboa. Os dois *Autos* de Camões são a primeira amostra dos fragmentos do seu *Parnaso* roubado depois da chegada a Lisboa, e começados a publicar depois da morte de sua mãe por 1586, quando já não era possível reclamação. Da collecção de Affonso Lopes estão ainda para serem reeditados os Autos de Jeronymo Ribeiro, irmão de Antonio Ribeiro Chiado grande amigo de Camões, os de Jorge Pinto e de Anrique Lopes. O livreiro Estevam Lopes, que tantos manuscritos de Camões compilou em 1595 e 1598, seria por ventura parente de Affonso Lopes, o que primeiro publicou os seus Autos? N'este caso, poder-se-ia seguir mais de perto o modo como

fe recuperou gradualmente o *Parnaço* de Camões sob o titulo de Rithmas.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Agora de novo impressos, com algumas annotaçõens de diversos auctores. Por Manoel de Lyra, em Lisboa, anno 1591. In-8.º

É reproducção do texto de 1584, sendo grande parte das notas marginaes cortadas, e outras passadas para o fim do poema. A celebre nota da *Pifcofa* Cezimbra foi eliminada. Vê-se porém que o texto authenticico estava abandonado pelos livreiros por ordem superior do Santo Officio, e que só gradualmente foi restabelecido em 1597, e por fim em 1609.

RHITMAS DE LUIS DE CAMÕES. Divididas em cinco partes, dirigidas ao muito illustre sr. Dom Gonçalo Coutinho. Impressas com licença do supremo Concelho da geral Inquição e Ordinario. Em Lisboa, por Manoel de Lyra. Anno de 1595. Á custa de Estevão Lopes, Mercador de libros. 1 vol. in-4.º

No frontispicio o emblema ou empreza de D. Gonçalo Coutinho; no verso as licenças de 17 de Novembro e 3 de Dezembro de 1594. Segue-se o Privilegio de Philippe II, para que Estevam Lopes possa imprimir por tempo de dez annos as *Varias Rimas poeticas de Luiz de Camões*, bem como

os *Lusiadas*, em virtude do trabalho que tivera em as ajuntar, e despezas feitas na publicação. Na Dedicatória a Dom Gonçalo Coutinho fala-se no embelezamento mandado fazer por este fidalgo na sepultura do poeta, a que também allude Fernão Alvaes d'Oriente. O facto de se encontrar entre os encomios de Manoel de Soufa Coutinho (Frei Luiz de Souza,) Bernardes e Diogo Taborda, o nome de *Luiz Franco*, com um foneto italiano, leva-nos a descobrir os meios empregados por Estevão Lopes para alcançar manuscritos de Camões. Luiz Franco é o collectôr do celebre Cancioneiro, começado a formar em 1557, d'onde o sr. Visconde de Juromenha extraiu um grande numero de poesias ineditas de Camões. Esta edição é prefaciada pelo licenciado Fernão Rodrigues Lobo Soropita com umas prozas banaes e rhetoricas, em vez de uma util noticia ácerca do poeta, então bem facil de alcançar; em todo o caso teve o bom senso de não corrigir os *espedaçados manuscritos*. Antes do indice ou taboa, vem umas redondilhas com a rubrica: *Sentenças do auctor por fim do livro*. D'aqui se infere que esses fragmentos pertenciam a um manuscrito prompto para a imprensa, o que justifica o considerá-los como pedaços do *Parnaso*.

Compreende esta primeira collecção: 65 Sonetos; 10 Canções; 1 Sextina; 5 Odes; 4 Elegias; 3 Outavas; 8 Eclogas; 76 Redondilhas.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Pelo original antigo, agora novamente impressos. Em Lisboa, com licença do Santo Officio e Previlegio real.

Por Manoel de Lyra, 1597. Á custa de Estevão Lopes, Mercador de Livros. 1 vol. in-4.º

O privilegio é datado de 30 de Novembro de 1595, podendo imprimir durante dez annos os *Lusiadas* por haver já poucos; apesar dos córtes de 1584 e de 1591, os *Lusiadas* foram outra vez revistos pela Censura, datada de 15 de Novembro de 1594, e soffreram leves amputações. No emtanto o livreiro bem sentia a necessidade de se aproximar do texto authenticico, e sophisticamente declara no titulo da edição—*pelo original antigo*, do qual pôde restabelecer a estrophe 109 do canto x, como observou o sr. Visconde de Juromenha. Sobre as modificações do texto veja-se o exame de Mendo Trigoso.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Acrescentadas n'esta segunda impressão. Dirigidas a D. Gonçalo Coutinho. Impressas com licença da Sancta Inquição. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno MDXCVIII. Á custa de Estevão Lopes, mercador de livros. Com Privilegio. 1 vol. in-4.º

Reproduz a primeira edição das *Rimas*, com mais algumas composições inéditas e especialmente as tres Cartas. Estevão Lopes conseguiu obter, como se vê, varios manuscriptos do poeta, e a importancia ligada ás suas Cartas justifica-nos ácerca da hypothese da *Carta explicativa da allegoria dos Lusiadas*, aproveitada como annotação ao poema em 1584. A licença para a impressão é datada de 8 de

Maio de 1597, e a Dedicatória a Dom Gonçalo Coutinho é de 16 de Janeiro de 1598. Entre as homenagens a Camões além das antecedentes, de 1595, vem: fonetos, italiano de Bernardo Turriano, de Francisco Lopes, um Anonymo, (João Lopes Leitão) do licenciado Gaspar Gomes Pontino, e o celebre foneto de Taffo, (*Obras*, part. vi, q. 47.)

Comprehende a mais do que a de 1595: 33 Sonetos; 5 Odes; 1 Elegia; 20 Redondilhas; as Cartas e a Satyra do Torneio.

RIMAS DE LUIS DE CAMŌES. . . . Á custa de Domingos Fernandes, Mercador de livros. Lisboa, 1601, in-4.º?

Esta edição é problematica. O primeiro que falou d'ella foi Manoel de Faria e Souza; depois d'este, o Padre Thomaz José de Aquino; John Adamson, dá-a impressa em Lisboa, em 4.º Com tudo é desconhecida completamente, e será difficil harmonisar a sua existencia com o titulo da edição de 1607, que se inscreve no frontispicio como *terceyra impressão*, quando, existindo a de 1601, deveria contar-se como *quarta*. No emtanto não ha impossiveis em bibliographia, onde os problemas se resolvem inesperadamente. É certo que em 1605 ainda vivia Estevão Lopes, e que só elle podia reimprimir as edições das *Rimas* e *Lusiadas*; isto justifica a attribuição a Lisboa, por John Adamson. Mas as palavras com que Thomaz José de Aquino fala d'esta edição vêm conciliar a difficuldade: «Afirma Pedro de Mariz, na *Vida* que escreveu e im-

primiu com algumas *Rythmas* do poeta, em 1601...» Isto quer dizer, que Pedro de Mariz, imprimiu um opusculo da *Vida de Camões*, (o que appensou á ed. de 1613 dos *Lus.*) e ao qual reuniu algumas *Rhythmas*, com certeza ineditas, mas que não constituem propriamente uma *terceira impressão*, porque se publicaram separadas da edição de 1598.

Seria portanto um pequeno folheto, que veio a ser incorporado por Domingos Fernandes em edições accrescentadas, o que explica o seu total desaparecimento; crêmos que a sua incorporação nas *Rimas* veio a effectuar-se na edição de 1616, a titulo de *segunda parte*, isto como separada dos manuscritos colligidos por Estevão Lopes. O sr. Visconde de Juromenha, conta que o camonianista Thomaz Northon vira duas paginas com parte das profas de Mariz, que differiam de todas as edições em que ellas se encontram. Depois da morte de Estevão Lopes a sua viuva ficou com o privilegio da impressão das obras de Camões por mais vinte annos, attendendo a ter ficado em grande penuria com cinco filhos a sustentar. Por esta circumstancia os manuscritos achados por Domingos Fernandes ficaram constituindo uma *segunda parte* das *Rimas*, e é pois isso que durante vinte annos este livreiro dirigiu por accordo com Vicencia Lopes as successivas edições das lyricas.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Accrescentadas n'esta terceyra impressão. Derigidas á inelyta Univerfidade de Coimbra. Impressas com licença da Sancta Inquifição. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck.

Anno 1607. Á custa de Domingos Fernandes, Mercador de libros. Com privilegio. In-4.º

É propriamente a reproducção das *Rimas* de 1598, e com rigor chamada *terceira impressão*. Traz no frontispicio a Esphera armilar; Northon viu outro exemplar com as Armas reas. As licenças são de 1606, e o Alvará de Privilegio de 7 de Setembro de 1605 a Vicencia Lopes, viuva de Estevão Lopes, é concedido por vinte annos. A Dedicatória á Universidade, por Domingos Fernandes, que fôra livreiro e feitor da Bibliotheca da Universidade, vem-nos explicar as suas relações com Pedro de Mariz, Guarda-mór da referida Bibliotheca e revifor da imprensa. Seguem-se as mesmas homenagens da segunda edição e um Prologo, no qual o livreiro promete uma *segunda parte das Rimas*, isto é, um corpo de novos ineditos de Camões.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Dedicados á Universidade de Coimbra. Anno 1607. Na Officina de Pedro Craesbeck.

Cita esta edição Barbofa Machado, na *Bibl. Lusitana*. Nenhum camoniano a possuiu, nem Juro-menha e Innocencio a descobriam. Crêmos na sua existencia, porque Domingos Fernandes tinha um exemplar dos *Lusiadas* licenciado pela Inquisição em 1 de Junho de 1606, e completaria a edição das Obras do poeta em 1607, em vista d'essa licença. A officina do mesmo impressor das *Rimas*, é tambem um forte indicio.

## RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. . . . 1608.

Edição problematica. Unicamente citada por Manoel de Faria e Souza, que a dá como *septima*. Esta edição não é outra senão a *segunda parte* que Domingos Fernandes promettera em 1607, porque nada explica a sua procraftinação até 1616. A phrase de Faria e Souza o justifica; effectivamente contando as edições das *Rimas* (1595, 1598, 1601, 1607, 1611, 1614), a de 1616 é a *septima* edição, e por isso Faria e Souza definiria esta edição ignorada de 1608, como semelhante á septima. Esta solução corrobora-nos a existencia das *Rimas* de 1601. Ácerca d'esta edição problematica, escreve Saldanha da Gama, na sua Memoria sobre a Camoniana da Bibliotheca do Rio de Janeiro: «Possuimos na collecção um exemplar curiosissimo, talvez unico, pois d'elle não tem noticia os mais auctorizados bibliographos. O exemplar pertence a uma das edições das obras completas, talvez de ha muito exhausta.» E depois de um exame comparativo, conclue: «O nosso exemplar talvez pertença á quarta edição, cuja data se não póde precisar, mas que necessariamente foi dada á luz ou no anno de 1608, ou no de 1609, por diligencia de Domingos Fernandes; talvez seja a propria de 1608, citada por Faria e Souza, e de cuja existencia todos até aqui têm duvidado.» (*Ann. da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. 1, p. 83 e 84). Depois de um minucioso confronto com a edição de 1607 das *Rimas*, Saldanha da Gama diz: «Em que pese ao nosso espirito o justo receio de uma accusação de menos competentes, declaramos,

todavia, que o exemplar das *Rhythms*, que ora defcrevemos nos parece a nós pertencer á quarta edição das mefmas.» (*Annaes*, vol. 1, p. 206).

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, Príncipe da Poesia heroica, dedicados ao Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do Santo Officio. Impreffos com licença da Santa Inquição & Ordinario. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1609. Com privilegio. Á custa de Domingos Fernandes, Livreiro. In-4.º

A dedicatoria a Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do Santo Officio, explica-nos como é que Domingos Fernandes conseguiu abandonar os textos deturpados dos *Lusiadas* de 1584, 1591 e 1597, para tornar a pôr em circulação o texto puro do poeta, de 1572. Dom Rodrigo da Cunha era um fervoroso camonianista, e foi aproveitando esta tendencia do Deputado do Santo Officio, que o texto pôde escapar á tonsura monacal. É crível que a primeira licença, de 1 de Junho de 1606, seja para um texto (que julgamos reproduzido em 1607) e a segunda licença de 10 de Julho de 1606 fôlle para o antigo texto, que fô veiu a ser aproveitado sob a égide de D. Rodrigo em 1609. No frontispicio as armas dos Cunhas.—Dedicatoria de 22 de Maio de 1609. Typo italico, segundo o exemplar de 1572, e com o mesmo numero de paginas. Havia uma certa intenção artistica na reproducção. A este volume andava adjunto um exemplar das *Rimas* de 1608, como affirma Saldanha da Gama á vista do

exemplar da Camoniana da Bibl. Nacional do Rio de Janeiro. (*Annaes*, vol. 1, p. 209.)

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. . . . 1611.

Edição problematica. Unicamente citada por Faria e Souza. Já vimos que a edição das *Rimas* de 1601 não podia ser considerada por Domingos Fernandes como *terceira impressão*. Ora dizendo este livreiro, da edição das *Rimas* de 1614 que é a *quinta* vez que as dá á estampa, e sendo a de 1607 denominada pelo mesmo livreiro *terceira*, é certo que entre 1607 e 1614 existiu uma quarta edição desconhecida, como inferiu Mendo Trigofo. Essa *quarta* é effectivamente esta problematica de 1611, citada por Faria e Souza; o que tambem nos confirma, que as *Rimas* de 1608, como reproducção provisoria do folheto de 1601, ainda não estavam incorporadas nas Lyricas.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe da poesia heroica, Dedicado ao Dom Rodrigo da Cunha, Deputado do S. Officio. Impressos com licença da Santa Inquição e Ordinario e Paço. Em Lisboa, por Vicente Alvares. Anno, 1612. Com prevelegio. Á custa de Domingos Fernandes, Livreiro, 1 vol. 4.<sup>o</sup>

Reproducção exacta da edição de 1609, por onde se vê que prevalecia o gosto pelo texto authenticico de 1572. Ha apenas um accidente material que a distingue da anterior, é as licenças pre-

cederem a Dedicatória n'esta. Saldanha da Gama comparou estas duas edições, e determinou profundas diferenças orthographicas. (*Annaes da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. 1, p. 213.)

OS LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS, Príncipe da poesia heroica. Commentados pelo Licenciado Manoel Corrêa, examinador synodal do Arcebisopado de Lisboa e cura da Igreja de Sam Sebastião da Mouraria, natural da Cidade de Elvas. Dedicados ao Doçtor D. Rodrigo da Cunha, Inquisidor apostolico do Santo Officio de Lisboa. Por Domingos Fernandes seu livreyro. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno, 1613, in-4.º

É a celebre edição, onde apparece a biographia de Camões, por Pedro de Mariz, e na qual pela primeira vez se fala da tradição dos seus amores no paço da Rainha. O Commentario de Manoel Corrêa allude apenas á vinda de Camões de Macão a Goa, debaixo de prisão; o commento é banal e esteril, e só a aridez do clérigo é que podia calar o muito que deveria saber da vida de Camões, de quem se declara amigo. Northon na sua Noticia ms. de 1847, diz ter visto dois exemplares d'esta edição com diversas vinhetas.

RIMAS DE LUIS CAMÕES.....  
 Á custa de Domingos Fernandes. Lisboa. 1614,  
 in-4.º

Esta edição dada como *quinta impressão* pelo

livreiro editor, é um problema bibliographico, porque sendo indicadas a de 1598 como *segunda*, e a de 1607 como *terceira*, qual foi então a *quarta*? Northon propõe este problema, mas não o desvincilha. Considerada a problematica de 1601 como reproduzida fóra do privilegio em 1608, estas duas não foram contadas como pertencentes ao direito de Estevão Lopes e da sua viuva: por isso a edição de 1611 é que deve ser considerada como *quarta*, vindo o folheto de 1601 e 1608 a ser incorporado nas *Rimas* em 1616.

O prologo da edição de 1614 é importante para a historia da recomposição do *Parnafo* de Camões.

COMEDIA DOS ENFATRIÕES COMPOSTA POR LUIS DE CAMÕES. Em a qual entrão as figuras seguintes... Em Lisboa, impressa com todas as licenças necessarias. Por Vicente Alvares, 1615. In-4.<sup>o</sup> a duas columnas.

Innocencio increpa o Padre Thomaz de Aquino por dar esta edição como de 1615, dizendo que era de 1616, por andar appensta á edição das *Rimas* d'esse anno. A edição é effectivamente de 1615, como se vê no exemplar da Camoniana da Bibliotheca publica. No *Catalogo biographico y bibliographico* de Barrera y Leirado, p. 61, vem este Auto como de 1615, mas appenso ás *Rimas* de 1616. Vê-se que a impressão separada do Auto se fez para o repertorio popular dos Pateos do seculo xvii, onde, sob a dominação hespanhola, apenas se fallava o portuguez como lingua da plebe

COMEDIA DE FILODEMO. COMPOSTA POR LUIS DE CAMÕES. Em a qual entrão as Figuras seguintes, etc. Em Lisboa. Impressa com todas as licenças necessarias. Por Vicente Alvares. 1615. In-4.º

Tanto este como o Auto anterior vieram a ser incorporados nas *Rimas* do poeta em 1616, e por isso tanto a primeira edição de 1587 como esta segunda, vieram a ser contadas como edições parciaes das *Rimas*, porque só assim é que se explica o problema da edição das *Rimas* de 1629, em cujo titulo se declara que é a *duodecima impressão*. Thomaz Northon nas suas notas ms. de 1847 recorre mais ou menos a este meio para explicar aquella indicação bibliographica. A numeração das Comedias segue para o volume das *Rimas* de 1616; por ventura teria Vicente Alvares o privilegio de imprimir Autos, e por isso combinou essa exploração do seu ramo com o complemento das *Rimas*?

OBRA DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, príncipe da Poesia heroica. *Da criação e composição do Homem*. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1615.

Estava approvada desde 4 de Setembro de 1608; nas *Rimas* de 1616 reconhece-se que não é de Camões. Hoje está publicada em nome do seu auctor André Falcão de Resende. *Poesias*. Coimbra, sem data.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES, segunda parte, agora no-

vamente impressas com duas Comedias do Author. Com dous epitaphios feitos á sua sepultura, que mandarão fazer Dom Gonçalo Coutinho e Martim Gonfálves da Camara, e hum prologo em que conta a vida do Author. Dedicado ao illusterrissimo e reverendissimo senhor D. Rodrigo d'Acunha Bispo de Portalegre e do Conselho de sua Magestade com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, na officina de Pedro Craesbeck. 1616. Á custa de Domingos Fernandes, mercador de liuros. Com privilegio real. In-4.º

Frontispicio com as armas dos Cunhas; no verso, a licença de 30 de janeiro de 1615. (Por aqui se vê que os *Autos* foram destacados por Vicente Alvares para exploração dos Pateos das Comedias.) A segunda licença é de 12 de Fevereiro de 1615. A Censura mandou *riscar e mudar* pela mão do dominicano Frei Vicente Pereira. A Dedicatória ao Bispo é interessante para a historia dos manuscritos dispersos de Camões, e por se declarar pela erudição do mesmo prelado que o poema da *Creação do Homem* não é de Camões, continuando não obstante a ser reproduzido em seu nome; é datada de 1616, de 15 de Março. Declara que a tiragem foi de mil e quinhentos exemplares. No prologo ao leitor, diz que durante sete annos colligiu manuscritos de Camões, (1601 a 1608?) alguns dos quaes mandou buscar á India. Reproduz o prologo de Seropita de 1595, e a biographia de Mariz de 1613. As *Rimas* são em italico, e os *Autos* em caracteres romanos a duas columnas. Northon, nas

Notas de 1847 indica exemplares com grandes diferenças, que explicamos por modificações ao correr do prelo. Comprehende a mais do que as anteriores: 31 Sonetos; 3 Elegias; 2 Odes; 2 Canções; 1 Outava; 18 Redondilhas.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES, novamente acrescentadas e emendadas n'esta impressão. Dirigidas a D. Gonçalo Coutinho, com dois epitaphios á sua sepultura que está em Santa Anna, que mandaram fazer Dom Gonçalo Coutinho e Martim Gonçalves da Camara. Anno 1621. Em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Por Antonio Alvarés. Á custa de Domingos Fernandes, Mercador de Liuros, com privilegio real. Taxadas a 160 reis em papel. In-4.º

No frontispicio o emblema da oliveira com a divisa *Mihi Taxus*, de D. Gonçalo Coutinho. Licença datada de 11 de Julho de 1614, na qual o Padre Antonio Freire, declara ter emendado algumas passagens indecentes! Na dedicatoria, diz Domingos Fernandes ser a *quinta* edição, o que repete no prologo ao leitor. Como conciliar este dizer com o titulo das *Rimas* de 1614 dadas como *quinta impressão*? Explicamol-o como meio de aproveitar a licença do Santo Officio do anno de 1614, em que foi effectivamente publicada essa verdadeira quinta impressão. Promette ainda uma segunda parte de *Rimas* ineditas. É possível que Domingos Fernandes fizesse uma contagem separada d'estas partes ineditas.

OS LUSIADAS DE LUY DE CAMÕES, Com todas as licenças neccessarias. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeck, Impressor d'El-Rey. Anno 1626, in-24.º

É curiosissima esta edição do poema pelo lado typographico, porque se mandou vir typo mignone para uma edição de algibeira. N'este mesmo typo se imprimiram as Obras de Garcilaffo, as de Francisco de Figueira e a *Silvia de Lisardo* de Frei Bernardo de Brito.—Dedicadas a Dom João de Almeida, por Lourenço Craesbeck, com importantes anedoctas biographicas sobre a vida do Poeta, como a sua doença no *tempo das alterações*, e o fragmento da Carta a Dom Francisco de Almeida, Capitão general na Comarca de Lamego, na qual lhe diz que *morre com a patria*. Faria e Soufa allude tambem a esta Carta, que elle e os outros editores não tiveram a intelligencia para a salvar.

RIMAS DE LUIZ DE CAMÕES, emendadas n'esta duodecima impressão de muitos erros das passadas. Offerecidas ao snr. D. Manoel de Moura de Corte Real. Marquez de Castel Rodrigo. Em Lisboa, com todas as licenças neccessarias, por Pedro Craesbeck, Impressor d'El-Rey. 1629. In-24.º

Como se vê, o titulo diz *duodecima impressão*; contando as edições das *Rimas*, incluindo mesmo as problematicas, era apenas a decima: (1595, 1598, 1601, 1607, 1608, 1611, 1614, 1616, 1621 e a decima 1629.) Como conciliar a indicação cathe-

gorica? Da seguinte fórma: os Autos começaram também a ser contados como corpo das *Rimas*, e por isso a edição de 1587 e a de 1615, hoje provada, é que tornam esta de que tratamos como verdadeiramente *duodecima*. As licenças são de 1 de Setembro de 1626 e de 11 de Julho de 1629. É entre as homenagens ao poeta que apparece o Soneto em centão, com remissão aos versos de Camões, de João Gomes do Pego.

OS LUSIADAS DE LUY DE CAMÕES, Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Pedro Craefbeck, impressor de el-rei. Anno 1631. In-24.º

No frontispicio um emblema de uma penna e uma espada cruzadas, allusivo aos versos: «N'uma mão sempre a espada e n'outra a penna.» Edição revista por João Franco Barreto, com intuito de restaurar o texto deturpado. É dedicada ao filho segundo do Duque de Bragança, o infeliz Dom Duarte, também poeta, irmão de D. João IV. Estas dedicatorias eram um meio de fazer passar os livros mais facilmente pela Censura; a licença é de 15 de Fevereiro de 1630. Não traz ainda os *Argumentos* em outavas, falsamente attribuidos a João Franco Barreto, posto que fosse elle o revisor d'esta edição. O facto de apparecer parodiado o argumento do primeiro canto dos *Lusiadas* no poemeto das *Festas Bacchanaes*, de 1589, leva a inferir que os argumentos ou pertencem ao numero das estancias appensadas, ou foram falsificados pelas mãos profanas de algum censor jesuita.

---

RIMAS DE LUIZ DE CAMÕES. Primeira parte, agora novamente emendadas n'esta ultima impressão. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeck, 1632. In-24.º

Complementar da edição dos *Lusiadas*, cujo emblema repete. As licenças de 13 de Julho de 1632, e de 27 de Julho do mesmo anno; está assignada por Frei Ayres Corrêa, que tambem commentou os *Lusiadas*.

RIMAS DE LUIZ DE CAMÕES. Segunda parte, agora novamente emendadas n'esta ultima impressão com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Lourenço Craesbeck, 1623, in-24.º (Data errada, em vez de 1632).

As licenças do volume anterior.— Repete o poema da *Creação do Homem*, de André Falcão de Refende, para comprazer com o costume. Traz em seguida as licenças, com o titulo *Diogo Henriques de Vilhegas, á Memoria de Luiç de Camões, Príncipe dos Poetas*, um panegyrico no qual se refere á correspondencia entre o conde de Villamediana e Taffo, em que se mencionava Camões.

OS LUSIADAS POR LUIZ DE CAMÕES. POR LOURENÇO CRAESBECK. EM LISBOA, 1633. IN-24.º

Reputada por Mendo Trigofo como reprodução da edição de 1631. Na Camoniana da Bibliotheca publica existe um exemplar.

LUSIADAS DE LUIS DE CAMOENS, Principe de los Poetas de España. Al rey N. Señor Felipe quarto el grande. Comentadas por Manoel de Faria e Soufa, Cavallero de la Orden de Christo y de la Casa Real. Primero y segundo tomo. Anno 1630. Con privilegio. En Madrid por Juan Sanches. Folio.—Volume II, Tomo tercero e quarto, 1639.

Advertencia; licenças do Ordinario e do Santo Officio, a ultima pelo Chronista do Reino e Indias Don Thomas Tamayo, elogiando Camões e o commentador; extracto do Privilegio por dez annos. Dedicatoria a Philippe IV, na qual se configna a tradição de não ter Philippe II encontrado Camões vivo quando entrou em Lisboa. Duas Dedicatorias ao Conde Duque Olivares e a D. Geronymo de Vila Franca. Homenagens de Lope de Vega a Camões e ao commentador.—As homenagens poeticas repetidas das edições antecedentes depois do retrato do Poeta e do de Manoel de Faria e Souza. Mais homenagens por D. Tomas Tamayo, e D. Pedro da Silva e Mendonça. Vida do Poeta (p. 15 a 58) Juizo do poema (59 a 100); Commentario e argumento do poema (de p. 101 a 136). D'aqui em diante o Commento do poema, traduzindo em castelhano a outava, e explanando os nomes mythologicos, geographicos e historicos, e accumulando paradigmas ácerca das imitações do Poeta. Faria e Souza obedeceu á erudição stulta do seu tempo, podendo ainda em 1639 colligir importantes noticias sobre Camões, sobretudo por que tinha como fontes de consulta o Tombo de Gôa e o Archivo

da Casa da India. Cada canto é precedido de gravuras e tem tambem os retratos dos Vice-Reis, sendo o desenho do proprio Faria e Souza. Foi accusado ao Santo Officio por causa dos seus Commentarios, para o que teve de defender-se em uma Apologia, attribuida ao anno de 1640, intitulada: *Informacion en favor de Manuel de Faria e Souza Cavallero de la Orden de Christo i de la Caza Real sobre la accusacion que se hizo en el Tribunal del Santo Oficio de Lisboa a los Commentarios que docta i judiciosa i catolicamente escrevió a los Lusíadas del Doctissimo i profundissimo i solidissimo Poeta christiano Luis de Camoens, unico ornamento de la Academia Espanola en este genero de letras, etc.* Folio.

O Commentario de Faria e Souza foi originalmente escripto em portuguez, como se vê pelo manuscrito de 1621; na Bibliotheca das Necessidades existe outra copia de 1638, onde se acha um retrato de Camões feito por Faria e Souza, representando Camões de quarenta e oito annos de idade. N'esta edição dos *Lusíadas* acha-se o retrato do poeta, que Faria diz ser copiado do retrato que possuia o licenciado Manoel Corrêa.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Co' todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeck, Impressor e livreiro das tres Ordens militares, e á sua custa. Anno 1644. In-24.º

Dedicada a João Rodrigues de Sá, Conde de Penaguião. O poema é acompanhado dos Argumentos. Indice dos nomes proprios organifado por

João Franco Barreto. Omittiu-se por negligencia de revisão a est. 125 do canto III. As licenças vêm no fim, com data de 10 e 13 de Maio de 1644.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Primeira parte agora novamente emendada n'esta ultima impressão, e acrescentada hua Comedia nunca até agora impressa. Lisboa, com todas as licenças, na Officina de Paulo Craesbeck, Impressor e livreiro das tres Ordens militares e á sua custa. Anno de 1645. In-24.<sup>o</sup>

Licenças de 11 de Dezembro de 1643, e 27 de Janeiro de 1645; as homenagens costumadas. Restitue-se a oitava 125 omitida na edição dos *Lusíadas* de 1644. É dedicada a João Rodrigues de Sá, por onde se sabe que entre os manuscriptos de seu pae é que se guardava inedita a comedia de *El-rei Seleuco*. Fôrma parte com a edição anterior.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Co' todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Paulo Craesbeck Impressor das Ordens militares e á sua custa. Anno 1651, com Privilegio real. In-24.<sup>o</sup>

Dedicada a João Rodrigues de Sá, Conde de Penaguião. Licenças de 1 de Janeiro de 1651, e de 10 de Julho do mesmo anno. Quatro Sonetos em homenagem ao poeta. Bastante errada na paginação. (Vide Saldanha da Gama, *Annaes da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. II, pag. 35.)

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES. Primeira parte a Dom João Rodrigues de Sá de Menezes, Conde de Penaguião, etc. Em Lisboa, Com todas as licenças. Na Officina de Paulo Craesbeck, Impressor das Ordens militares, e á sua custa. Anno 1651. In-24.<sup>o</sup>

A dedicatoria datada de 10 de Setembro de 1651.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Com os argumentos do licenciado João Franco Barreto, com hum Epitome da sua Vida, dedicados ao Illustrissimo Senhor André Furtado de Mendonça, Deão e Conego dignissimo da S. Sé de Lisboa, Doutor em sagrada Theologia, Deputado da Junta dos Tres Estados do Reyno, e Impressas em Lisboa á custa de Antonio Craesbeck de Mello, e na sua Officina. Anno 1663. 1 vol. in-12.<sup>o</sup>

Licenças do Santo Officio de 6 de Julho de 1656; do Ordinario de 21 de Julho de 1658; do Desembargo do Paço de 8 de Agosto de 1659. A Dedicatoria em oitava rima.

RIMAS DE LUIS DE CAMOENS, Principe dos Poetas de seu tempo, dedicadas ao Illustrissimo fenhor André Furtado de Mendonça, Deão e Conego dignissimo da S. Sé de Lisboa, Doutor em a Sagrada Theologia, Deputado da Junta dos Tres Estados do Reyno, etc. Em Lisboa, Impressas com as licenças necessarias. Na Officina de An-

tonio Craesbeck de Mello e á sua custa. Anno 1663. In-12.º

Vem depois das *Rimas* o Epitaphio da sepultura do poeta, em latim; e a Comedia de *El-rei Seleuco*.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES, Príncipe dos Poetas portuguezes; Primeira, Segunda e Terceira parte. N'esta nova impressão emendadas e accrescentadas pelo licenciado João Franco Barreto. Lisboa, na Officina de Antonio Craesbeck de Mello, Impressor da Casa real. Anno 1666. In-4.º

A segunda Parte das *Rimas* traz a data de 1669; a Terceira parte a de 1668; juntas com a edição dos *Lusiadas* de 1669 formam uma collecção que anda junta com o titulo de *Obras de Luiz de Camões*. Vide infra.

TERCEIRA PARTE DAS RIMAS DO PRINCEPE DOS POETAS PORTUGUEZES LUIS DE CAMOENS, tiradas de varios manuscriptos, muitos da letra do mesmo Autor. Por D. Antonio Alvares da Cunha. Offerecidas á soberana Alteza do Príncipe Dom Pedro. Por Antonio Craesbeck de Mello, Impressor de sua Alteza e á sua custa impressas. Anno de 1668. 4.º

Licenças; Dedicatória; Prologo em que accusa os ineditos. São elles: 93 Sonetos, (51 dos Ineditos de Faria e Souza); 10 Elegias; 4 Canções; 3 Sextinas; 11 Redondilhas.

RIMAS DE LUIS DE CAMÕES, Príncipe dos Poetas portuguezes. Segunda Parte. Emendadas e acrescentadas pelo licenciado João Franco Barreto. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello. Impressor da Casa real. Anno de 1669. In-4.º

Não traz a comedia de *Filodemo*.

OBRAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas portuguezes, com os Argumentos do licenciado João Franco Barreto, e por elle emendadas em esta nova impressão, que comprehende todas as Obras que d'este insigne Autor se acham impressas e manuscritas com o Index dos Nomes proprios offercidos a D. Francisco de Souza, Capitão da Guarda do Principe N. S. por Antonio Craesbeck de Mello, Impressor da Casa Real. Anno de 1669. Lisboa, 4.º

Dedicatória; resumo da Vida do poeta; o soneto de Bernardes; o privilegio. A edição é negligentiíssima e pouco ou nada honra o licenciado. Na *Bibliographia critica de Historia e Litteratura*, do Porto, de 1872, vem uma minuciosa analyse d'esta edição, de p. 260 a 268.

RIMAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS, Principe dos Poetas de Hespanha, Offercidas ao Senhor Afonso Furtado de Castro do Rio e Mendonça, por Antonio Craesbeck de Mello, Impressor da Casa real. Lisboa. Anno 1670. 1 vol. 24.º

OS LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMOENS, Príncipe dos Poetas de Hespanha, com os Argumentos do licenciado João Franco Barreto e Index de todos os nomes proprios; Offerecidos ao Ill.<sup>mo</sup> Senhor André Furtado de Mendonça. Por Antonio Craesbeck de Mello, Impressor da Casa real. Lisboa, 1670, 1 vol. in-24.<sup>o</sup>

RIMAS VARIAS DE LUIS DE CAMOENS, Principe de los Poetas Heroycos y Lyricos de España. Al muy illustre Senor D. Juan da Sylva, Marquez de Gouvêa, del Desembargo del Paço y Mayor de la Casa real, etc. Commentadas por Manoel de Faria e Souza, Cavallero de la Orden de Christo. Tomo I y II: Que contienen la primera, segunda y tercera centuria de los Sonetos. Lisboa, con Prevelegio Real. En la Imprenta de Theotonio Damazo de Mello, Impressor de la Casa real. Año 1685. Fol.

IDEM. Offerecidas al muy illustre Señor Garcia de Mello, Monteiro mór del Reino, Presidente del Dezembargo del Paço, etc. Tomo III, IV, y V. Segunda parte. El tomo III contiene las Canciones, las Odas y las Sextinas.—El tomo IV las Elegias y las Otavas.—El tomo V, las primeras ocho Eglogas. Lisboa, en la Imprenta Craesbeckiana, Año 1689. Con privilegio Real. Fol.

Contém ineditos: 70 Sonetos; 1 Canção; 3 Elegias; 4 Outavas; Poema de S. Urfula.

No tomo I ha uma segunda Vida do Poeta. O

texto está sobrecarregado de um Commentario rhetorico, perfeitamente inutil. A lição de Faria e Souza foi a seguida em todas as edições criticas do Padre Thomaz José d'Aquino, e na de Hamburgo, de Barreto Feio. O segundo borrão dos Commentarios das lyricas é de 1644; tem o titulo *Varias Rimas de Luiz de Camões, commentadas por Manoel de Faria y Soufa Cavallero de la Orden de Christo y de la Casa real*. É autographo; d'elle extraiu o sr. Visconde de Juromenha uma grande quantidade de Redondilhas ineditas.

O *Commentario ás Comedias de Luiz de Camões* não chegou a imprimir-se; viram-no o Padre Thomaz José de Aquino, e Trigofo; esteve na Bibliotheca do conego Mira. (Vide Jur., Obr., t. 1, p. 335.)

OS LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Hespanha, com os argumentos do licenciado João Franco Barreto, e Index de todos os nomes proprios. Emendados n'esta ultima impressão. Lisboa, na Officina de Manoel Lopes Ferreira, & á sua custa. MDCCII. Com todas as licenças necessarias. 1 vol. In-12.<sup>o</sup>

N'este volume tambem se encontram as *Rimas*, de pag. 481 a 896: «formando assim mais uma edição das Obras do grande epico, escapou ás sagazes investigações do dicto visconde (sc. Juromenha)» Saldanha da Gama, *Annaes*, vol. 1, p. 42.

OBRAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos

Poetas heroicos e lyricos de Hespanha, novamente dadas á luz, com os seus Lusíadas commentados pelo licenciado Manoel Corrêa, Examinador synodal do Arcebispado de Lisboa, e cura da Igreja de S. Sebastião da Mouraria, e natural da Cidade d'Elvas, com os Argumentos de João Franco Barreto. E agora n'esta ultima impressão correctã e accrescentada com a sua Vida, escripta por Manoel Severim de Faria. Offerecido ao Senhor Antonio de Baſto Pereira, do Conselho de Sua Mageſtade, etc. Lisboa Occidental. Na officina de Joseph Lopes Ferreira. Impressor da serenissima Raynha nossa Senhora, e á sua custa. 1720. 1 vol. Fol.

Apparecem n'esta edição mais trinta e sete sonetos ineditos, segundo Innocencio; conferimol-os todos e só achamos tres, que se não vêem nas collecções anteriores das *Rimas*. São os n.<sup>os</sup> 146, 148 e 149. Traz sempre um retrato do poeta, que segundo a opinião do sr. visconde de Juromenha «*parece tirado de algum original antigo.*»

OS LUSÍADAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Hespanha, com os argumentos do licenciado João Franco Barreto, e Index de todos os nomes proprios. Agora n'esta ultima impressão novamente correctã. Offerecido ao senhor Manoel Galvão de Castello Branco, etc. Lisboa occidental. Officina Ferreiriana, 1721. 1 vol. In-24.<sup>o</sup>

Retrato do poeta; titulo; dedicatória; biogra-

phia. Também traz além do poema as *Rimas*; não comprehende os *Autos*.

LUSIADA, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES, príncipe dos Poetas de Hespanha, com os Argumentos de João Franco Barreto, illustrado com varias e breves notas, e com um precedente Apparato do que lhe pertence, por Ignacio Garcez Ferreira, entre os Arcades Gilmedo. A El-rey D. João v, nosso Senhor. Em Napoles. Na officina Pariniana, 1731. 2 tomos. In-4.<sup>o</sup>

*Idem.* Tomo II, Em Roma, na Officina de Antonio Rossi, 1732.

Dedicatoria de 21 de Dezembro de 1730; catalogo dos auctores citados na obra; Apparato preliminar á Lusíada. Estampa allegorica com o retrato do poeta, e mappa da derrota de Vasco da Gama. Desculpa-se de alguns erros com a mudança de domicilio de Napoles para Roma. É severo para com Camões, sendo algumas das suas observações seguidas pelo P.<sup>o</sup> José Agostinho de Macedo; Verney também foi severo, e comprehende-se bem esta má vontade dos padres.

OS LUSIADAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, Príncipe dos Poetas de Hespanha, com os argumentos do licenciado João Franco Barreto e index de todos os nomes proprios. Agora n'esta ultima impressão novamente correctos. Offerecidos ao senhor José Eugenio Vergolino, Cavalleiro professor na

Ordem de Christo, etc. Lisboa, na Officina de Manoel Coelho Amado, e á sua custa impresso. Anno MDCCLXIX. Com todas as licenças necessarias 1 vol. In-16.<sup>o</sup>

OBRAS DE LUIZ DE CAMOENS. Nova edição. Paris, á custa de Pedro Gendron. 1759. 3 vol. in-12.<sup>o</sup>

Allegoria, fingindo o Parnaso, e Calliope amamentando o poeta; é dedicada ao ministro portuguez em Paris; prologo ao leitor; retrato do poeta copiado do de Gaspar Severim de Faria; estampas no principio de cada canto; biographia de Garcez; argumentos e indice de João Franco Barreto.

OBRAS DE LUIZ DE CAMÕES, principe dos Poetas portuguezes, novamente reimpressas e dedicadas ao Ill.<sup>o</sup> e Ex.<sup>o</sup> Sr. Marquez de Pombal, Conde de Oeyras, Ministro e Secretario de Estado e do Conselho de Sua Magestade, etc. Por Miguel Rodrigues. Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Cardeal Patriarcha. 1772. 3 vol. In-12.<sup>o</sup>

Dedicatoria; biographia do Poeta; argumento historico; o poema; o retrato do poeta; estampas e mappa da derrota; as *Rimas* e *Autos* nos dois ultimos volumes.

OBRAS DE LUIS DE CAMÕES, Principe dos Poetas de Hespanha. Nova edição a mais completa e emendada de quantas se tem feito até o presente. Tu-

do por diligencia e industria de Luis Francisco Xavier Coelho. Lisboa, na Officina Luifiana. Anno 1779. Com licença da Real Mesa Censoria. 4 vol. In-8.º

Retrato de Camões; discurso preliminar e apologetico, acerca da edição; vida do Poeta; homenagens; os Lusíadas desembaraçados dos argumentos; indice de Franco Barreto e Estancias omitidas, com variantes. É a primeira edição dirigida pelo afamado camonianista Padre Thomaz José de Aquino, que consultou os ineditas de Faria e Soufa, e descobriu os versos de Camões usurpados por Diogo Bernardes. Contém ineditas: 7 Eclogas, da collecção Ms. de Faria, das quaes 5 tambem correm em nome de Bernardes.

OBRAS DE LUIS DE CAMOENS, principe dos Poetas de Hespanha. Segunda edição da que na Officina Luifiana se fez em Lisboa nos annos de 1779 e 1780. Na Officina de Simão Thadeu Ferreira. O t. I e II em 1782; t. III a V em 1783. In-8.º

É este o texto mais seguido das Obras de Camões; tomado por base na edição de Hamburgo.

LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Coimbra, na Imprensa da Universidade. 1800. 2 vol. In-16.º

Biographia de Camões; argumento historico dos Lusíadas, extrahido do apparatus de Ignacio Garcez Ferreira; os argumentos attribuidos a João Franco

Barreto; indice de nomes; estancias omittidas e variantes.

LUSIADAS DE LUIS DE CAMOENS. Lisboa. Na Typographia lacerdina. 1805, 2 vol. in-12.º

Reproducção da edição de Coimbra, de 1800, sendo acompanhados os cantos com estampas. Ha exemplares reunidos em um só volume com um frontispicio de 1836. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto. (Ap. Innocencio).

LUSIADAS DE LUIS DE CAMOENS. Acrefcentam-fe as estancias desprezadas por o Poeta, as licenças varias e breves notas para a illustração do Poema. Edição de J. E. Hetzig. 1 vol. In-16.º (1808)

Edição feita em Berlin, sem data, mas determinada por Thomaz Northon no seu catalogo ms. de 1847 como de 1808. É dedicada a Humboldt, o auctor do *Cosmos*, onde-se lê o maior-elogio de Camões. É indicada como tomo 1 das *Obras de Camoens*; mas não consta que continuasse. O prologo é escripto por Winterfeld; vida e argumento historico copiados de Garcez; estancias omittidas e variantes.

OBRAS DO GRANDE LUIS DE CAMÕES, principe dos Poetas de Hespanha. Terceira edição da que na Officina Luisiana fe fez, em Lisboa nos annos de 1779 e 1780. Paris, na Officina de F. Didot Senior. 1815. 5 vol. In-12.º

Ha um 1.<sup>o</sup> volume d'esta obra com o titulo independente :

LUSIADAS DO GRANDE LUIZ DE CAMÕES, Paris, na Officina de F. Didot mais velho, e acha-se em Lisboa, em casa da Viuva Bertrand e Filhos. MDCCCXIV. Observação de Saldanha da Gama. (*Ann. da Bibl. do Rio de Janeiro*, vol. II, p. 53). Ha uma outra modificação, em que apparecem os *Lusiadas* em dois volumes, com titulo independente.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, NOVA edição correctã e dada á luz por Dom José Maria de Soufa Botelho, Morgado de Matheus, focio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Paris, na Officina typographica de Firmin Didot, Impressor do Rei e do Instituto. MDCCCXVII. 4.<sup>o</sup> Atlantico.

É a celebre edição do Morgado de Matheus, o bello monumento typographico consagrado á glorificação dos *Lusiadas*. O texto é a reproducção da primeira edição de 1572; a *Vida do Poeta* não tem todos os factos que a critica moderna descobriu na comprehensão das obras de Camões. A parte artistica dirigida por Gerard é ainda hoje de primeira ordem. Os desenhadores foram Gerard, Fragenard, Visconti e Defenne; os gravadores foram Lignon, Orstman, Lacour, Visconti Junior, Fossell, Pigeot, Terchi, Richomme, Laurent, Bonivet, Muffard e Forster. Consta a parte artistica de Busto de Camões, dentro de um ornato; outro retrato de vulto

inteiro, em que se figura uma contemplação na gruta de Macáo.

Seguem-se dez composições extrahidas de cada um dos cantos da epopêa: O Concilio dos Deofes; A Visita do rei de Melinde; O Assassinato de Ignez de Castro; Sonho de D. Manoel; Apparição do Gigante Adamastor; Venus e as Nereidas applaudindo os ventos; Desembarque do Gama em Calcut; Segundo encontro com o Samorim; Thetis coroando o Gama na ilha de Venus; Audiencia de Dom Manoel ao Gama no regresso da expedição.

O numero de exemplares foi de duzentos e dez; o Morgado de Matheus offereceu cento e outenta e dois exemplares a todas as Bibliothecas e personagens celebres da Europa. Para si mandou esta illustre cidadão tirar um exemplar em pergaminho, em dois volumes, tendo os desenhos originaes, em seguida a primeira prova e depois a usual. A encadernação em marroquim roxo foi feita em Inglaterra, tendo na lombada o titulo *Os Lusíadas de Luiç de Camões. Illustrados por D. José Maria de Sousa, com os desenhos originaes.* Comprehen-de-se que um livro assim seja um titulo de nobreza; o Morgado de Matheus em testamento feito em 24 de Setembro de 1820, vinculou este livro e as chapas das gravuras para andarem juntos no Morgado de Matheus. O que este fidalgo fez era uma divida que devia ha trez seculos já ter sido paga pela Casa de Bragança, que nunca soube que o poeta cantara os seus ascendentes, nos Sonetos, nas Outavas e na Epopêa.

OS LUSIADAS, POEMA DO GRANDE LUIZ DE CAMÕES. Segundo o legitimo texto. Avinhão. Na Officina de Francisco Seguin. 1818. 2 vol. In-12.º

Reproducção do texto de Faria e Soufa; Dificurfo preliminar e biographico do poeta, da edição do Padre Thomaz José de Aquino; argumentos apocryphos, etc.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição correcta e dada á luz conforme a de 1817, in-4.º, por Dom José Maria de Soufa Botelho, Morgado de Matheus, focio da Academia real das Sciencias de Lisboa. Paris, na Offieina typographica de Firmino Didot, Impreffor do Rei e do Instituto. 1819. In-8.º

Edição para o commercio reproduzida da edição monumental; revista pelo Morgado de Matheus, reunindo-lhe a revifão dos textos do poema de 1572. Com um retrato. No fim do volume vem um avifo contra o annuncio de um supposto *autographo* dos *Lusiadas*.

OS LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES, etc. Paris, 1820. In-12.º 2 vol. J. Smith.

Citado no Catalogo ms. de Northon, de 1847. Saldanha da Gama, na Camoneana da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, descreve-a (*Ann. da Bibl.*, vol. 1, p. 90). Reproduz a de 1817.

OS LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES. Rio de Janeiro, 1821. In-12.º 2 vol. Por P. C. Dalbin e C.<sup>a</sup>

Descrita por Thomaz Northon; citada no catalogo do livreiro Barrois, que diz trazer o retrato do poeta. É a reprodução da de 1820. Saldanha da Gama, (*Ann.*, vol. II, p. 61).

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição correcta e dada á luz conforme a de 1817, in-4.º por Dom José Maria de Soufa Botelho, Morgado de Matheus, Socio da Academia real das Sciencias de Lisboa. Paris, 1823, In-16.º Firmin Didot.

Terceira edição da do Morgado de Matheus, com o retrato do poeta por Gerard; texto simples. N'esta mesma officina projectou Barreto Feio, em 1826, quando se achava emigrado por causa da queda da Constituição de 1822, fazer uma edição critica das Obras de Camões.

*Parnaso lusitano ou Poesias dos Auçtores portuguezes antigos e modernos, illustrados com notas; precedido de uma Historia abreviada da Lingua e da Poesia portugueza.* Paris, em casa de J. P. Aillaud. 1826.

Vem n'esta chrestomathia excerpts das Obras de Camões; t. I, p. 9, 15, 28, 36, e 44; tomo II, p. 337, 354 e 368; tomo III, pag. 3, 167, 171, 251, 255 e 263; tomo IV, p. 286, e 294; tomo V, p. 383.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa. Typographia Rollandiana. 1827, 1 vol. in-16.<sup>o</sup>

Primeira das numerosas edições em formato pequeno da antiga livraria Rolland. Segundo Northon distinguem-se pela correcção do texto.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição mais correctã. Lisboa; na Impressão regia, 1827, 1 vol. In-16.<sup>o</sup>

O texto simples.

OBRAS COMPLETAS DE LUIZ DE CAMÕES, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. Gomes Monteiro. Hamburgo. Off. Typ. Langoff. 1834. 3 vol. In-8.<sup>o</sup>

No tomo I analysa os *Lusiadas*, segundo os gal-tos processos da velha rhetorica; critica a edição do Margado de Matheus; refuta as censuras de Voltaire; soneto de Taffo; ode de Filinto a Camões. O texto do poema é o da edição do Padre Thomaz José de Aquino, com algumas notas.

No tomo II, prefacio e biographia de Camões com os Sonetos, Canções e Odes. Notas grammaticas.

No tomo III, as Redondilhas e duas Comedias.

Esta edição passa por uma das melhores para os que não conhecem o valor da edição critica feita pelo Padre Thomaz José de Aquino; d'ella diz In-

nocencio, no *Dicc. bibliogr.*, t. v, p. 264: «Os editores ferviram-se de preferencia dos trabalhos de Manoel de Faria e Soufa, ou, para melhor dizer, *tiveram presente a edição do Padre Thomaz José de Aquino com cujas ideias e opiniões se conformam quasi sempre.*» E em outro lugar, diz das referidas edições de 1779, e de 1782-1783: «serviram quasi exclusivamente de guia aos doutos editores de Hamburgo.» (*Dicc. bibliogr.*, t. vii, p. 348). A edição é trabalho de José Victorino Barreto Feio; Gomes Monteiro o confessava, quando queria attribuir-se a edição das Obras de Gil Vicente. No emtanto, a pouco e pouco foi-se operando no seu espirito a illusão de ter feito exclusivamente a edição das Obras de Camões. (Visconde de Juromenha, *Obras de Camões*, t. 1, p. 397). Na biographia de Barreto Feio, Innocencio Francisco da Silva, melhor informado, diz: «é seu todo o apparatus philologico, observações criticas e mais adminiculos que se juntaram a esta edição, ainda hoje estimada na opinião de muitos.» (*Dicc. Bibliogr.*, t. v, p. 956.) No opusculo *Sciencia e Probidade*, de Francisco Adolpho Coelho, Porto, 1873, acha-se restabelecida a verdade authentica: «A verdade, é que, pelo que respeita á edição de Camões é *absolutamente impossivel* suppôr que o sr. Gomes Monteiro tenha contribuido para ella com cabedal litterario. A prova achamol-a na propria edição, em cujo prologo se lêem as leguintes palavras;= Por isso, ainda que na republica das lettras nenhum vulto fazemos, comtudo, vendo assim desfigurado o maior brazão da nossa litteratura e gloria nacional, e que os a

quem mais tocava accudir pela honra do poeta e da nação se descuidaram; já em 1826, estando então em Paris, na mesma typographia de Didot haviamos dado principio a uma edição das Obras completas de Camões; mas como por impedimentos que occorreram, sendo, o principal havermos outra vez sido chamados ao serviço da nação, fomos obrigados a abrir mão da empreza, agora, que a fortuna nos consente algum repouso, e a amizade nos proporciona os meios necessarios, vamos pôr em pratica o que tanto desejavamos. (Ed. de Hamb., t. 1, p. XII.)= Quem falla aqui: os dois homens cujos nomes figuram no frontispicio como editores? Não; vê-se que um só falla, embora use o pronome no plural. É elle o sr. Gomes Monteiro? Não; porque o sr. Innocencio nos disse que elle fahi de Portugal em 1828, e nenhum dos seus biographos nos diz que elle effivesse em Paris em 1826, o que, ao contrario, sabemos se deu com Barreto Feio, quem falla no prologo, e quem é o auctor dos textos e auctor das notas.» (Op. cit., p. 15.) O amigo que proporcionou os meios necessarios foi o grande commerciante portuguez em Hamburgo, José Ribeiro dos Santos, de quem Gomes Monteiro era socio de industria. Vide *O 27 de Agosto*, n.º 13, de 1842, onde José Feliciano de Catielho fez a biographia d'este illustre portuguez.

Quanto á edição das Obras de Gil Vicente, José Maria da Costa e Silva no *Ensaio biographico critico*, t. 1, p. 242, 248, 267, diz que esse trabalho pertence exclusivamente a Barreto Feio.

A edição de Hamburgo appareceu com um

frontispício de Paris, 1845, chez Baudry, trazendo umas armas reaes em vez da vinheta.

O ADAMASTOR, EPISODIO EXTRAIDO DO V CANTO DE CAMÕES. Lisboa, Imp. de J. N. Esteves, 1835, In-32.

A ILHA DE VENUS, EXTRAIDA DE UM CANTO DE CAMÕES. Lisboa, Imp. de J. N. Esteves & Filhos, 1835, in-24.º

OS LUSIADAS... Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto, 1836. (Fraude da edição de 1805). 2vd. in

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição correcta e dada á luz por Dom José Maria de Soufa Botelho. Paris, 1836, in-8.º gr. Com retrato. Em casa de J. P. Aillaud.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Lisboa, na Typographia Rollandiana, 1836, 1 vol. in-16.º

Segunda das Rollandianas.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Rio de Janeiro, Typ, Laemmert. 1 vol. 1841, in-12.º

Reproducção da edição de Hamburgo. Retrato de Camões gravado por Lämmel.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova

edição. Lisboa. Na Typographia Rollandiana. 1842. 1 vol. in-16.º

Terceira Rollandiana.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiaes, e das posteriores de maior credito e reputação, seguida de annotações criticas, historicas e mythologicas por Francisco Freire de Carvalho. Lisboa. Na Typographia Rollandiana, 1843, in-8.º

Dedicada a Ferdinand Denis; testemunhos de Chataubriand, Adamson, Magnin e Ferdinand Denis em louvor de Camões. Variantes do poema.

OBRAS COMPLETAS DE CAMÕES... Paris, Officina de Fain e Thunot. 1843. 3 vol. (Fraude da edição de Hamburgo de 1834; o retrato é gravado por B. Roger.)

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typographia Rollandiana, 1846, in-12.º

Quinta das Rollandianas.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Restituido á sua primitiva linguagem authorifada com exemplos extrahidos dos escriptores contemporaneos a Camões; augmentado com a vida d'este

poeta e uma Noticia ácerca de Vasco da Gama; as Estancias e lições achadas por Manoel de Faria e Sousa; as Variantes colhidas nas melhores edições, e muitas notas philologicas, historicas, geographicas e mythologicas por José da Fonseca. Paris, 1846, Fain et Thunot. 1 vol. in-8.º

Traz um retrato de Camões por Gerard, gravura de Roger: vinheta representando Vasco da Gama. Ha exemplares com o frontispicio de 1855.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição segundo a do Morgado de Matheus, com os notas e vida do Autor pelo mesmo, corrigida segundo as edições de Hamburgo e de Lisboa, e enriquecida de novas notas e d'hma prefação pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Paris, na Officina typographica de Firmin Didot, Imprensa do Rei e do Instituto. 1847, 1 vol. in-8.º pequeno.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição correcta. Rio de Janeiro, na Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães. 1849, in-16.º

Teve uma tiragem de tres mil exemplares.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typ. Rollandiana. 1850, in-16.º

(É a sexta rollandiana).

OBRAS DE LUIS DE CAMÕES. (Collecção da *Bibliotheca*

*Portuguez*). Typ. de F. J. Pinheiro. Lisboa, 1852. 3 vol., in-16.<sup>o</sup>

Reproducção fervil da edição de Hamburgo, com accrecimos; lista bibliographica.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typ. Rollandiana, 1854, 16.<sup>o</sup>

OS LUSIADAS... Paris, 1855. (Segundo Innocencio, é a de 1846 com rosto novo).

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DA LUIS DA CAMÕES. Edição publicada por Domingos José Gomes Brandão, Rio de Janeiro, Typ. Brafilienfe de M. G. Ribeiro, 1855, in-16.<sup>o</sup>

Imprimiram-se dois mil exemplares para ufo das escholas.

IDEM. Edição publicada por Agra & Irmão. Rio de Janeiro. 1855 (fraude da anterior).

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica em preferença das duas edições primordiales, e das posteriores de maior credito e reputação, seguida de annotações, criticas, historicas e mythologicas. Rio de Janeiro, Typ. Universal, de E. & Laemmert, 1856, in-8.<sup>o</sup> gr. 2 vol.

Reproduz em parte a edição de José da Fonse-

ca de 1846. Traz onze estampas coloridas, imitação das da edição monumental de 1817; um bom retrato de Camões; o Dicionario dos nomes proprios de Franco Barreto.

IDEM. Nova edição para uso das escholas. Rio de Janeiro. Typ. Univerfal de Laemmert. 1 vol. in-8.º 1856. (Segundo Saldanha da Gama, é equivoco de Innocencio e Jurumenha, porque é de 1868.)

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa. Na Officina Rollandiana. 1857. 1 vol. in-16.º

É a oitava rollandiana.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Paris, Typ. de Vaudull, rue de St. Honoré, 1857. (Impressa em Nitheroy, na typographia de Querino & Irmão, por conta do livreiro Antonio José Ferreira da Silva.

Edição negligente, para exploração mercantil.

OS LUSIADAS... Paris, Firmin Didot, 1859. (É a mesma de Lopes de Moura de 1847, com rosto novo, e algumas emendas de 1 folha). Cita-a Saldanha da Gama.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição. Lisboa, na Typ. de L. C. da Cunha. 1860, in-16.º

Edição imitando as Rollandianas, para uso das escholâs.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição, Lisboa, typographia Rollandiana, 1860, in-16.<sup>o</sup>

É a nona rollandiana.

OBRAS DE LUIZ DE CAMÕES. Precedidas de um Ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua Vida, augmentadas com algumas Composições ineditas do Poeta, pelo Visconde de Juromenha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1860, I vol. in-8.<sup>o</sup> grande. 1861, II vol.; 1862, III vol.; 1863, IV vol.; 1866, V vol.; 1870, VI vol. (O VII e ultimo vol., de Notas dos *Lusiadas*, e correções a toda a obra,—no prelo).

Em 1839 descobriu o sr. visconde de Juromenha no Archivo nacional (Torre do Tombo) o documento da pensão dada a Luiz de Camões; foi este o seu primeiro estímulo para as investigações acerca do Poeta, com que occupou a melhor parte da sua vida. O seu primeiro pensamento foi unicamente publicar um livro com a Biographia de Camões acompanhada dos Ineditos que descobrira, taes como o Cancioneiro de Luiz Franco Corrêa, o Manuscrito de D. Cecilia de Portugal, os Fragmentos de Poesia do seculo XVI e os Ineditos de Redondilhas juntas aos Commentarios manuscriptos de Faria e Sousa, da Bibliotheca das Necessidades. A

comunicação com Garrett é que o levou a emprehender uma edição fundamental das Obras completas de Camões, na qual o illustre auctor do *Frei Luiz de Sousa* teria tambem cooperado se não fosse tão cedo roubado á litteratura portugueza.

A edição do sr. Visconde de Juromenha contém a mais do que todas as outras edições anteriores: 51 Sonetos; 4 Canções; 1 Sextina; 2 Odes; 1 Outavas; 1 Ecloga; 5 Elegias; 29 Redondilhas; uma Carta; traducção e Commentario dos *Triumphos de Petrarca*. O texto é o seguido por Faria e Sousa; conserva ainda nas Obras de Camões o poema de Falcão de Rezende, *Da Creação do Homem*, e a Elegia do Dr. Antonio Ferreira desde 1567 colligida por este quinhentista. No soneto 321 cita uma canção inedita que começa «*Em paga de dou-dice tão notoria*» extrahida de um Ms. do seculo xvii, a qual promette publicar, mas de que se esqueceu no logar competente. A *Vida de Camões* labora sobre graves erros, como a confusão de Simão Vaz de Camões, pae do Poeta, com um primo, que vivia em Coimbra, falta de um sistema chronologico na reconstrucção da vida do Poeta, e uma comprehensão incompleta do seculo xvi; em compensação contém datas preciosas pela primeira vez achadas e aproximadas, sem as quaes seria impossivel dar bases positivas á historia d'esse vulto. Uma leitura muito attenta corrige a falta das citações das fontes em que o illustre editor incorre quasi sempre. Esta edição foi feita gratuitamente pelo sr. Visconde de Juromenha, a expensas do governo, tendo como premio o achar-se ha vinte an-

nos inscripto no gremio dos escriptores, sendo por isso collectado com o imposto de vinte mil réis.

Na parte artistica, traz no primeiro volume o retrato de Camões, gravura de Soufa; no segundo volume o Fac-simile da assignatura de D. Catharina de Attayde; do nome de Luiz de Camões, de um ms. do seculo XVI; de Faria e Soufa; do Ms. de Luiz Franco; e dos *Triumphos* de Petrarcha. No sexto volume traz a gravura do retrato de Vasco da Gama, da casa da Vidigueira, attribuido a Antonio Moor; os bustos de Vasco da Gama, Paulo da Gama, Nicolao Coelho e Pedro Alvares Cabral, copiados da parte interna da parede do claustro dos Jeronymos de Belem; e um chromo da Armada de Vasco da Gama, copiado do Ms. do seculo XVI intitulado *Cousas raras da India*, do fallecido livreiro Francisco Bertrand.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Edição publicada por Domingos José Gomes Brandão. Rio de Janeiro, 1861, in-16.º (Cita-a Saldanha da Gama, como pertencente á Camoniana do Rio de Janeiro.)

CLASSICOS DA LINGUA PORTUGUEZA. Rio de Janeiro, 186? (*Os Lusíadas* vem publicados no vol. I e II d'esta collecção.)

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Lisboa, Typ. Rollandiana, 1863.

É a decima rollandiana.

SELECTA CAMONIANA, OU EXCERPTOS DOS LUSIADAS, com summarios e notas explicativas, por Antonio Jofé Viale. Lisboa, Livr. da Viuva Bertrand e Filhos. 1863, in-8.<sup>o</sup>

OS LUSIADAS, POEMA EPICO. Nova edição. Lisboa, na typ. Rollandiana, 1865.

(Undecima rollandiana).

OS LUSIADAS. Nova edição correcta e dada á luz por Paulino de Soufa. Paris, 1865. 1 vol. in-8.<sup>o</sup>

OS LUSIADAS, POEMA EPICO... Lisboa, 1867. Typ. Rollandiana. In-16.<sup>o</sup> É a duodecima.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO... Lisboa, Typ. de L. C. Cunha, 1868. In-16.<sup>o</sup>

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiales e das posteriores de maior credito e reputação: seguida de annotações criticas, historicas e mythologicas. Com estampas. Rio de Janeiro, typ. Univerfal Laemmert, 1866, 2 vol. em um, in-8.<sup>o</sup>, com doze chromo-lithographias.

É reproducção da edição de 1856, com a differença do retrato de Camões ser colorido, e andarem os volumes reunidos em um só tomo.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição para uso das eschololas, feita debaixo das vistas da mais accurada critica em presença das duas edições primordiaes e das posteriores de maior credito e reputação. Rio de Janeiro, em casa de E. e H. Laemmert. 1868, in-8.º pequeno.

É esta, segundo Saldanha da Gama, a edição que Innocencio e o sr. Visconde de Juromenha datavam de 1856.

OS LUSIADAS, EPOPEA DE LUIS DE CAMÕES. Edição popular conforme a 2.<sup>a</sup> de 1572, com um prospecto chronologico da Vida do Poeta, e um retrato. Porto, Imprensa portugueza, rua do Almada, 161. MDCCLXIX. In-8.º peq.

Sairam apenas alguns exemplares com a indicação do retrato, do qual se dizia na advertencia preliminar: «Aqui agradecemos ao incansavel artista José Arnaldo Nogueira Molarinho, a boa vontade com que pela primeira vez encetou os trabalhos da gravura, para enriquecer a presente edição com um bom retrato de Camões.» Molarinho apresentou duas provas da gravura, mas não se dava por satisfeito com nenhuma d'ellas, nem esperança de dar por prompto o seu trabalho; a edição estava terminada, e por isso para occorrer ás exigencias da livraria supprimiu-se essa passagem da advertencia com a promessa do retrato. Possuimos um exemplar em cartão, com a primeira prova da gravura de Molarinho. A edição commum traz um

*Camões historico*, em que se reúnem todas as datas descobertas ácerca da vida do poeta. (p. ix a xxiv) Segue-se o poema, tendo no fim de cada canto as Estancias omittidas, ou as respectivas variantes. A tiragem foi de dez mil exemplares, esgotando-se em menos de cinco annos.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição popular conforme as edições classicas de 1572, augmentada com a vida do Poeta e com um glossario dos nomes proprios. Lisboa, Typ. de Soufa e Filho, 1871, in-16.º

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição contendo: Breve noticia da vida do author, Noticia ácerca de Vasco da Gama e da sua viagem á India e o Diccionario dos nomes proprios usados no poema. Porto, em casa de Cruz Coutinho, 1871, in-12.º

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, London, 1872 (Texto marginal, que acompanha a traducção ingleza de J. J. Aubertin.)

OS LUSIADAS. Nova edição segundo a do Visconde de Juromenha, conforme á segunda publicada em vida do Poeta; com as estancias desprezadas e omittidas na primeira impressão do Poema, e com lições varias e notas. Leipzig, 1873. F. A. Brockhaus. 1 vol. in-8.º (O v da *Collecção de Autores Portuguezes.*)

OBRAS COMPLETAS DE LUIZ DE CAMÕES. Edição crítica, com as mais notáveis Variantes. Porto. Imprensa Portuguesa—editora. 1873, tomo I; 1874, tomo II e III, in-8.<sup>o</sup>

Esta edição formou oito pequenos volumes ou fascículos da *Bibliotheca da Actualidade*, sendo cada um offerecido como brinde mensal aos seus assignantes. Eis a ordem por que se fez a distribuição:

## TOMO I

## PARNASO DE LUIZ DE CAMÕES

Vol. I—(*Fevereiro*). Sonetos.

Vol. II—(*Março*). Canções, Odes, Sextinas, Outavas.

Vol. III—(*Abril*). Elegias e Eclogas.

Vol. IV—(*Mai*o). Eclogas.

## TOMO II

## CANCIONEIRO DE TODAS AS REDONDILHAS E AUTOS

Vol. V—(*Junho*). Redondilhas, Esparfas, Motetes.

Vol. VI—(*Julho*). Auto dos Enfatriões, El-rei Seleuco, Filodemo.—Cartas.

## TOMO III

## A EPOPÊA DE LUIZ DE CAMÕES

Vol. VII—(*Agosto*). Lusíadas, canto I a VI.

Vol. VIII—(*Septembro*). Idem, canto VII a X. Variantes e Estancias omitidas.

Esta edição é a primeira em que se deixou de seguir cegamente as pégadas de Faria e Souza. Eis o que se lê no *Plano para a Edição das Obras de Camões*: «O primeiro Soneto de Camões, revelanos que fôra composto para servir de introdução ao corpo das Obras lyricas do poeta; essa colleção, desmembrada em consequencia do roubo do *Parnaso de Luiz de Camões*, foi sendo restituída ao publico ao passo que os Editores achavam os differentes manuscritos. Seropita, Estevam Lopes, Domingos Fernandes, Manoel de Faria e Souza, Dom Antonio Alvares da Cunha, o Padre Thomaz José de Aquino e o sr. Visconde de Juromenha foram recolhendo essas dispersas poesias. Em uma edição critica que se fizer das Obras de Camões, além da classificação admittida das diversas fórmãs poeticas, deve-se conservar rigorosamente a ordem chronologica com que estas poesias foram sendo publicadas, para que assim se discuta mais facilmente a sua authenticidade. Nas edições das lyricas, hoje correntes na litteratura, vemos Sonetos da edição de 1595 misturados com os ineditos das de 1598, 1616, 1668, 1685, etc.; seria essa disposição feita com o intuito de seguir qualquer plano psychologico? Não. Portanto o rigor critico manda regeitar esse capricho e seguir separamamente os differentes corpos de ineditos. Em quanto á lição do texto, em primeiro logar restituimos ás composições poeticas as antigas *rubricas explicativas* que dão o sentido que determinou a sua composição, e adoptamos como lição definitiva a que resultar de uma clara comprehensão grammatical e logica, justificada pelas

variantes já dos manuscritos ainda existentes, já das edições conhecidas.» (p. v a vii.) Foi assim que se reconstituiu o *Parnaço de Camões*, agrupando os Sonetos revistos e colligidos pelo licenciado Seropita em 1595 (n.º 1 a 65); por Estevão Lopes em 1598 (n.º 66 a 108); por Domingos Fernandes em 1616 (n.º 109 a 139); por Dom Antonio Alvares da Cunha, em 1668 (n.º 140 a 290); por Manoel de Faria e Souza (231 a 296); por Luiz Franco Corrêa, entre 1557 e 1589 (n.º 297 a 338); do manuscrito de D. Cecilia de Portugal (n.º 339 a 343); do ms. do sr. Visconde de Juromenha (n.º 344 a 354). Nesta edição de 1873 ainda se encontram outro Sonetos ineditos do Manuscrito de Luiz Franco, n.º 300, 304, 308, 309, 312, 325, 338; o outavo Soneto inedito ficou omitido por um accidente inexplicavel.

A Edição de 1873 traz tambem uma *Estancia a Sam João*, ainda inedita em Luiz Franco, fl. 69 (p. 171.) O dr. Storck na sua traducção das Lyricas de Camões trabalhou sobre esta edição e considerava-a a melhor. Da composiçãõ dos *Lusiadas*, se fez uma tiragem especial em papel de linho, introduzindo no começo de cada canto letras historiadas, e vinhetas no gosto elzeviriano, com o titulo no mesmo typo renascença: *Edição reproduzida da 2.ª de 1572 e revista por Theophilo Braga*. Porto. Imprensa portugueza MDCCCLXXV. Os impressores aproveitaram a tiragem para imprimirem exemplares dos *Lusiadas* a capricho em papel de côres; unicas, bastante apreciadas por esta particularidade.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. Nova edição conforme á de 1817 in-4.<sup>o</sup> de Dom José Maria de Souza Botelho, Morgado de Matheus. Correçta e dada á luz por Paulino de Souza, Bacharel em Sciencias. Paris em casa da Viuva J. P. Aillaud, Guillard e C.<sup>a</sup> 1873.

É quasi conforme com a edição de 1865, tendo sido renovadas as cinco primeiras folhas e as duas ultimas.

OS LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES. Unter vergleichung der besten texte, mit augabe der bedeutendsten, varianten und einer kritischen Eileitung herauzgegeben von Dr. Carl von Reinhardtstoettner, Privatdocentem der romanischen Sprachen und Litteraturen au der k. Pol. Hochschule zu Munchen. Strasburg. Karl J. Trubner; London, Trubner & Comp. 1874. 1 vol. in-8.<sup>o</sup> grande.

É uma edição do texto portuguez dos *Lusiadas* com um prologo sobre a critica do texto camoniano (p. III a XXXVIII). O texto é collacionado sobre a comparação das edições de 1572, 1631, 1720, 1731, 1779, 1815, 1818, 1819, 1834, 1846, 1847, 1848, 1865, 1870 (Juromenha) 1873. As variantes são indicadas no baixo de cada pagina; as estancias omitidas intercalladas nos logares competentes da primeira structura do poema, porém em typo miudo e sem a numeração das outavas. No fim traz um indice bem completo de todos os nomes proprios que se encontram nos *Lusiadas*.

Da edição critica dos Lusíadas pelo Dr. Reinhardtstoetner, escreve J. de Vasconcellos, no seu artigo *Camões em Allemanha*: «Já em outro lugar (*Bibliographia critica*, Porto, 1873, p. 257-268) houve penna mais auctorifada, que julgou dos trabalhos do professor de Munich, que se estreou com uma *Critica sobre os textos* do Poema. As relações com os redactores da *Bibliographia critica* facilitaram-lhe a publicação da presente edição. O auctor dispõe de material consideravel para o seu trabalho: contamos nada menos de 17 edições desde a de 1631 incluindo já a de Juromenha. O primeiro trabalho do auctor, *Beitrag*, etc., acha-se reproduzido á frente da edição, mas soffreu uma refundição completa (p. I a xxxviii); está pois justificada a collocação.—Esta excellente edição já nos prestou um serviço valioso, servindo de texto nas prelecções do celebre romanista Ed. Boehmer, professor da Universidade de Strasburgo (Alfacia).»

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. Nova edição, cuidadosamente revista conforme ás de 1572, precedida da biographia do Poeta e seguida de um Dictionario dos nomes proprios. Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira, 1875, in-16.º. Typ. de Christovão A. Rodrigues.

POESIAS SELECTAS DE LUIS DE CAMÕES, publicadas pela V. de V. M. (Viscondessa de Villar Maior.) Coimbra, Imprensa da Universidade, 1876, 1 vol.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, acom-

panhado da traducção franceza de Fernando de Azevedo, com um prologo por M. Pinheiro Chagas, Lisboa, Imprensa Nacional, 1878. In-folio.

Foi annunciada com este outro titulo:

OS LUSIADAS, POEMA EPICO EM DEZ CANTOS, DE LUIZ DE CAMÕES, edição luxuofa em grande formato, dedicada a el-rei D. Luiz I e precedida da biographia do Poeta e apreciação critica da obra, pelo sr. Thomaz Ribeiro e contendo a par do texto portuguez o texto da traducção franceza de MM. Ortaire Fournier et. Defaules. Defenhos do sr. Soares dos Reis. Gravuras do sr. José Severini. Editores Aristides Abranches e Duarte dos Santos.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES, edição critica commemorativa do Terceiro Centenario da morte do grande Poeta, com um estudo sobre a vida e obras do Poeta por José da Silva Mendes Leal, baseada sobre a segunda edição de 1572, emendada pela de 1834 (de Hamburgo), revista e retocada por José Gomes Monteiro, enriquecida com quatorze gravuras em aço, dez em chromotypo, dezefeis em xylographia, defenhos originaes, trabalho dos mais notaveis artistas da Europa, e mais onze photo-gravuras feitas na casa Fritz, no formato grande-folio, publicada por Emilio Biel, Porto, 1880.

«Doze exemplares numerados, impressão em per-

gaminho, gravuras em papel da China (*épreuves de marque.*) Com exemplares igualmente numerados, com os nomes dos assignantes; edição especial de primeira tiragem, gravuras em papel da China, impressas antes de aberto o titulo (*avant la lettre.*) O numero dos exemplares é garantido sob a immediata responsabilidade do impressor da edição. E para que no todo da parte material haja rigorosa uniformidade e harmonia, encarregados das illustrações os abalifados artistas abaixo mencionados, o editor não podia deixar de confiar a impressão da obra á casa Gieseke & Devrient, a qual, por edições primorosas, tem conquistado um logar distincto entre as officinas mais notaveis nas artes graphicas. Além das treze gravuras em aço, originaes dos distinctos professores das academias de Berlim, Munich, etc., os frs. Begas, Burger, Kostka e Liezen-Mayer e dos abalifados gravadores Neiffer, Wagenmann, Lindner, Goldberg, Deininger, Schultheiss, Martin, etc. A obra contem o frontispicio gravado em aço, dez paginas, titulo, uma para cada canto, em chromo-gravura, originaes do professor o fr. dr. Gnauth. A primeira letra de cada canto expressamente gravada em ornamentação allusiva ao assumpto, desenhos do professor o fr. L. Burger e gravadas pelos artistas os frs. Krey, Kaefeburg & Oertel, e para os assignantes, onze photogravuras no tamanho original, copias das gravuras da edição do *Morgado de Matheus*, executadas pela casa Fritz no Porto. A publicação é toda subordinada a um estylo rigorosamente uniforme.»

PARNASO DE LUIS DE CAMÕES, edição das poesias lyricas com alguns ineditos do immortal cantor dos *Lusiadas*, confagrada á commemoração do Terceiro Centenario, com uma introducção historica por Theophilo Braga. Porto, Imprensa Internacional, 1880, 3 vol. in-8.<sup>o</sup>

Edição para bibliophilos: — 50 exemplares numerados e com os nomes dos assignantes. Cada volume por assignatura 3\$000, os 3 vol. 9\$000 réis. Avulso 18\$000 réis. 2.<sup>a</sup> edição numerada e rubricada pelo editor 250 exemplares. Os volumes por assignatura 6\$000 réis, caderneta 300 réis. Avulso 13\$500.

OS LUSIADAS DE LUIS DE CAMÕES. Edição de luxo confagrada ao Terceiro Centenario do Poeta com a historia da recensão do texto definitivo do poema e sua relação com a nacionalidade portugueza. Porto, Imprensa Portugueza, 1880, 1 vol. 8.<sup>o</sup>

Esta edição, emquanto á parte material, é em 8.<sup>o</sup>, com grandes margens, sendo a medida da composição para formato in-16; as paginas são orladas com filetes impressos a côres; o typo é corpo 8 aldino francez do seculo xvi, e as iniciaes de cada canto do poema são historiadas, impressas a carmim, com um colophão elzevieriano no fim dos respectivos cantos. O papel é de linho, de côr, de primeira qualidade, expressamente fabricado em Milão na casa Binda & C.<sup>a</sup>. Emquanto á parte litteraria o

texto é revisto sobre a segunda edição de 1572, repetindo nos logares competentes a licença e alvará de privilegio, e no fim as variantes e estancias omittidas, bem como os argumentos erradamente attribuidos a Camões. A revisão é feita por Theophilo Braga, que acompanha a edição com as mais recentes descobertas historicas que se tem feito sobre a vida e relações de Camões com o seu seculo, e com a critica da recensão definitiva do texto camonianiano. A tiragem é apenas de 250 exemplares, numerados e rubricados, levando cada um o nome impresso do assignante.

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, precedido de um juizo critico por José Maria Latino Coelho. Edição commemorativa do Terceiro Centenario do grande Poeta, constando apenas de cincoenta exemplares. Editor, David Corazzi. Lisboa, 1580, 1 vol. Fol.

OS LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES, precedidos de um estudo sobre Camões e a Renascença em Portugal, por J. D. Ramalho Ortigão, e um glossario por F. Adolpho Coelho; edição mandada fazer a expensas do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro para a commemoração do Centenario de Camões. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão, 1880, in-8.º grande, estylo elzevier.

OS SONETOS DE CAMÕES, edição emprehendida por uma sociedade de Pernambuco para as festas do Centenario de Camões. Porto. Imprensa Portugueza, 1880.

OS LUSIADAS POR LUIZ DE CAMÕES, edição revista pelo texto de 1572, com as modificações ortographicas notadas. Edição da empreza do *Diario de Noticias* para o Centenario. Lisboa, Typ. Universal, 1880. 1 vol in-16.

(Tiragem 30:000 exemplares.)



---

## CAPITULO II

COMMENTARIOS, ESTUDOS CRITICOS,  
OBRAS LITTERARIAS E POETICAS ÁCERCA DE CAMÕES  
EM PORTUGAL

---





## SECULO XVI A XIX

---

**BOIM** (João Correia Manuel de). Queixumes do Jão. Nos jornaes a *Esperança*, e *Braz Tizana*, do Porto. (Jur. Obr. 1, 406.)



ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.

No t. v. P. 2, da Historia e Memorias: Relatorio da Commissão nomeada pela Academia real das Sciencias de Lisboa, para lhe dar conta da nova edição dos *Lusiadas*, impressa em Paris no anno de 1817; composta de Antonio Caetano do Amaral, Sebastião Francisco Mendo Trigoso, e Matheus Valente do Canto. — No t. vi, P. 1: Carta de D. José Maria de Souza á Academia das Sciencias, 1818. — No t. vii, P. 1: Memoria ácerca de Camões,

por Dom Francisco Alexandre Lobo, 1820. — No t. VIII, P. 1: Exame critico das cinco primeiras edições dos *Lusiadas*, por Sebastião Francisco Mendo Trigoso, 1821. Na segunda série, t. 1, P. 1: Breves reflexões sobre a vida de Luiz de Camões, escriptas por M. Carlos Magnin, membro do Instituto, no principio da sua traducção dos *Lusiadas*, por D. Francisco Alexandre Lobo, 1839. — Nas Memorias de Litteratura, t. IV: Analyse e combinações philologicas sobre a elocução e estylo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões, segundo o espirito do Programma da Academia real das Sciencias, publicado em 17 de janeiro de 1790, por Francisco Dias Gomes. — Idem, t. VII: Memoria em defeza de Camões contra M. de La Harpe, por Antonio de Araujo de Azevedo.

ALBUM DE HOMENAGENS A LUIZ DE CAMÕES. Nova edição dos principaes escriptos em verso e prosa, publicados pela imprensa periodica, por occasião de se erigir o Monumento que á memoria do egregio Poeta confagrou a patria reconhecida. Lisboa, Lallemand-frères, 1870, 1. vol. in-8.º (Contém artigos de Silva Tullio, A. Ennes, Oforio de Vasconcellos, Vidal, F. A. Coelho, J. F. Firmo, Latino Coelho, J. Silvestre Ribeiro, Pinheiro Chagas, P. Midoffi, Visconde de Juromenha; e poesias de D. Marianna Angelica de Andrade, Adriano Coelho, Pereira da Cunha, B. Limpo, Vidal, E. Marecos, Gomes de Amorim, F. Anon, J. C. Cascaes, João de Lacerda, João de Lemos,

Braz Martins, Lobato Pires, Breton y Vedra, M. G. Carvalho e Soufa, Mendes Leal, Oliveira Vaz, Ramos Coelho, Roque Bárcia.)

ALMANACH DE LEMBRANÇAS, para 1851 (24 de março e 23 de dezembro); para 1852 p. 101, e 193; para 1855, com anedoctas da vida de Camões.

ALMEIDA (Francisco d?) Os Lusíadas no século XIX, poema heroi-comico. Parodia, por —. Lisboa. Typ. Franco-Portugueza, 6, Thezouro Velho, 1865. 2 vol. É em outava rima, allusiva á decadencia actual, sobretudo na politica.

ALMEIDA BRAGA (João Joaquim) Camões, poesia; no seu livro A Grinalda, p. 75. Braga, 1857. Refundida com o titulo Luiz de Camões, no livro Melodias, cantos da adolescencia, p. 39. Braga, 1859. — Camões e Garrett, a pag. 84 de A Grinalda; — O Escravo de Camões, idem, p. 129.

ALMEIDA (Manuel Pires d?) Juizo critico sobre o fôno de El-rey D. Manoel, que finge Camoens. Ms. do século XVII, que pertenceu á livraria do conde de Vimeiro, como se sabe pela conta dada pelo conde da Ericeira á Academia de Historia Portugueza em 1729, sob o n.º 169. Está perdido este manuscrito; responderam a Pires de Almeida, João Soares de Brito e João Franco-Barreto.

Replica Apologetica, Ms. pelo mesmo, em resposta,

como se sabe pela Apologia de João Soares de Brito.

Commento ás *Lusiadas* de Luiz de Camoens. Ms. 4 tomos. Deixado em testamento para se guardar na livraria de Manoel Severim de Faria. Ignora-se onde pára.

Manoel Pires de Almeida, D. Agostinho Manoel de Mello e Manoel de Galhegos, com o titulo de Taffistas trataram de amesquinhar a fama de Camões.

ALVARES (Antonio Joaquim) Indicador dos objectos mais curiosos e de alguns monumentos historicos do reino de Portugal. Rio de Janeiro, 1856. Refere-se ao soneto epitaphico a Dom João III, por Camões. Jur. v, 342.

AMARAL (Antonio Caetano do). Vide Academia das Sciencias.

AMORIM. O Jáo. Poesia, a pag. 15 dos Cantos Matutinos, 1858.

ANATOMICO JOCOSO. Parodia do Primeiro Canto dos *Lusiadas*, de 1589. Publicada pela primeira vez, no seculo passado.

ANDRADE (José Ignacio de) Cartas da India e China, no anno de 1815 a 1835; falla na carta xxxii de Camões; e na carta c, descreve a Gruta de Macáo (Vol II. 264.)

ANONYMO. A voz da gratidão e o echo da verdade. Versos centonicos extrahidos das Obras de Luiz de Camões e intermediados com outros tantos versos do author da presente obra que ao immortal heroe, ao magnanimo defensor e restaurador da patria, sua magestade imperial D. Pedro Duque de Bragança Regente d'estes reinos, por sua augusta filha a senhora D. Maria II, O. D. C. Hum subdito leal e amante da carta. Lisboa, na Imprensa Nevefiana. 1834. 4.<sup>o</sup>

ANONYMO (seculo xvii.) Glofa ao Soneto de Camões: *Horas breves do meu contentamento*. No t. v da Fenix Renascida, p. 270 a 275. Lisboa, 1718.

ANONYMO. Ode pindarica em louvor de Camões. Na Bibliotheca familiar e recreativa, vol vi, p. 187, 1836.)

ANONYMO. Epitome da Vida de Luiz de Camoens. Typ. de Soufa Monteiro, 1844.

AQUINO (P.<sup>o</sup> Thomaz José de). Discurso critico em que se defende a nova edição da *Lusiada* do grande Luiz de Camoens, feita no anno de 1779, das accusações que contra elle publicou o Author da Carta de um amigo a outro, etc. Lisboa, na officina de Simão Thadeu Ferreira, 1784.

Carta em resposta a hum amigo, na qual se mostra que pela figura synalepha assim como na lingua latina se podem ilidir os diphtongos na ver-

fificação vulgar. Lisboa, na officina de Simão Thadeu Ferreira, 1785. Vide: Valerio (P.<sup>e</sup> Jofé.)

ARAUJO (Antonio de) Conde da Barca. Vide Memórias de Litteratura da Academia das Sciencias, t. VIII. P. 5. Mem. em defeza de Camões, recitado em 7 de maio de 1805.

ARAUJO CARNEIRO (Heliodoro Jacintho). Camões. Ode do confelheiro Raynouard... Lisboa, Impressão regia, 1825 in-4.<sup>o</sup> Contém as traducções portuguezas de Filinto, Verdier e Nolasco da Cunha.

ARCHIVO PITTORESCO. Artigos sobre os Monumentos que se tem projectado á memoria de Camões; sobre as Investigações ácerca da sua sepultura, e respectivo Auto da commissão; descripção critica de duas edições; descripção da casa onde morreu Camões. 1861. No vol. III dá conta da edição Juromenha, etc.

ARCHIVO INDUSTRIAL E ADMINISTRATIVO. Em o n.<sup>o</sup> 3 de 5 de fevereiro de 1855, proposta para ser collocado um monumento no local da sepultura de Camões á imitação da Gruta de Macáo, com um gabinete para a collecção Camoniana.

ARCHIVO POPULAR. Biographia de Camões. No n.<sup>o</sup> 2, de 1838.

ARNALDO GAMA. No romance A Caldeira de Pedro

Botelho, traz uma scena da mocidade de Camões. Reproduzida no *Jornal do Porto*.

BACELLAR (Antonio Barbofa de). Outava de Luiz de Camões, glosada pelo Dr. Antonio Barbofa de Bacellar á gloriosa victoria do Canal, em 8 de julho de 1663, sendo Governador das Armas da provincia do Alentejo D. Sancho Manuel, conde de Villa Flor. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor de Sua Magestade. Anno 1663, 4.º. Lê-se tambem na *Fenix Renascida*, t. II, p. 75 a 78. Lisboa, 1717.

Ao mesmo assumpto. Soneto, *Ibid.* p. 175,

Glosa ao Mote de Camões: *Sobolos rios que vão*, etc. São cinco decimas. *Fenix Renascida*, t. I, p. 183 a 185. Lisboa, 1716.

Glosa ao Soneto de Camões: *Alma minha gentil que te partiste*. *Fenix Renascida*, t. II, p. 56 a 61. São quatorze outavas.

A imitação do grande Luiz de Camões. Soneto: A Jacob servindo por Rachel. *Fenix Renascida*, t. II, p. 111.

Glosa á Outava 54 do Canto IV das *Lusiadas* de Camões, por —. *Fenix Renascida*, t. V, p. 161 a 164. Lisboa, 1718.

Glosa da Oitava 120. Cant. 3 de Camões, pelo Doutor —. São oito outavas glosando a celebre que começa: *Eslavas linda Ignez posta em socego*. No t. I da *Fenix Renascida*, p. 140 a 143. Lisboa, 1716.

Glosa ao Soneto de Camões: *Sete annos*, etc.,

pelo mesmo —. Ibidem, p. 166 a 171. Em quatorze outavas.

Outra glosa ao mesmo soneto do mesmo auctor. Ibidem, p. 172 a 174. Glosado em sete outavas, sendo um verso no quarto, outro no outavo.

BARBOSA (P.<sup>e</sup> Antonio do Carmo Velho). No Sermão das Exequias de Dom Pedro, na igreja da Lapa, no Porto, no anno de 1847; p. 15, se lê: «Até ao anno de 1572 a censura não era conhecida em Portugal. A primeira obra censurada foi esse poema sublime, aonde o mal galardoado Camões canta a gloria dos Portuguezes e immortalizou seu nome.» Contra esta affirmativa oppõe Northon o *Compendio da Doutrina Christã* pelo P. Fr. Luiz de Granada, Lisboa, em casa de Joannes Blavio, de 1559, onde se lê: «Foi visto e examinado por o reverendo Padre frey Francisco Foreyro, examinador dos livros por o Serenissimo Cardeal Infante, Inquisidor-mór n'este reino de Portugal.» Nas Poésias de Antonio Ferreira, que estavam promptas para a impressão em 1558, lamenta-se como uma calamidade o estabelecimento da Censura.

BARBOSA MACHADO (Diogo). Bibliotheca luzitana, historica, critica e chronologica, na qual se comprehende a noticia dos Auctores Portuguezes e das Obras que compuzeram, etc. Lisboa occidental, 1741-1759, 4 vol. in-folio. Vb.<sup>o</sup> Luiz de Camões.

BARRETO (João Franco.) Discurso apologetico a favor do infigne poeta Camões contra o licenciado Manuel Pires de Almeida, por —. *Faciebat Conimbricae*. Anno 1639. Ms. n.º 158. Gav. v, E. IX, da Academia das Sciencias. Cópia de Fr. Vicente Salgado, do original achado em Evora por José Lopes de Mira, secretario do Santo Officio. Existe outra cópia na Camoneana Northon. É de uma erudição indigesta.

BARROS CORTE REAL (Antonio Xavier de). Elegia a Camões, em tercetos. (Na Revista hebdomadaria *Camões*, n.º 4.)

BARROS (Matheus da Costa). Novissimo commento apologetico ao Poema dos *Lusiadas* de Luiz de Camões. Fol. 3 tomos Ms. 1745. Falam d'este Commento o auctor no feu outro livro *Discurso apolegetico e critico pela Ave Fenix*, Francisco José Freire, e Barbosa Machado, que o examinou por ordem do Desembargo do Paço em 16 de novembro de 1750.

BINGRE (Francisco Joaquim). Quadros pittorescos dos mais bellos episodios dos *Lusiadas*, desenhados cada um n'um soneto. Publicação posthuma, no *Campeão das Provincias*, n.º 846 (1 de agosto de 1860.)

BIOGRAPHO! Biographia de Camões. Em o n.º 6 d'este jornal. Lisboa, 1838.

BOCAGE (Manoel Maria Barbofa du). A Camões, comparando com os d'elle os feus proprios infortunios. Soneto n.º 138. — *Em louvor do grande Camões*, soneto n.º 152. — *As predicções de Adamastor realisadas contra os Portuguezes*, soneto, n.º 160.

Obras Poeticas de Bocage, Porto. 1875, vol 1. Na Carta xxx, de lord. Beckford, acha-se este sublime juizo de Bocage ácerca de Camões: «Vós penfaes que os Portuguezes não tem outro poeta senão Camões, e que não escreveu mais nada senão os *Lusiadas*. Aqui tendes um soneto, que vale metade dos *Lusiadas*: (cxcii)

A formofura d'esta fresca ferra  
E a fombra dos verdes castanheiros, etc.

«Não escapou ao nosso divino poeta uma unica imagem de belleza rural; e que pathetica não é a applicação da natureza ao sentimento! Que fascinadora languidez, como arrebóes do sol da tarde, se não derrama por sobre esta composição! Se alguma cousa fou, fez-me este Soneto o que fou; mas, que sou eu comparado com Monteiro?» (*Italy, Spain, and Portugal*, vol. II, p. 205.) Este Monteiro, de quem Bocage se queixava, e que Beckeford torna outra vez a citar na *Excursão a Alcobça*, p. 32, era o celebre poeta satyrico de então Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral, que não haviamos discriminado na *Vida de Bocage e sua epoca litteraria*, p. 49. N'este livro se acha o parallelo entre Camões e Bocage,

segundo o espirito do soneto 138: «Como Camões, elle teve uma mocidade culta mas dissipada; como Camões, um generoso impulso o fez seguir a vida das armas e ir militar em Goa; como elle, foi perseguido na metropole das colonias indianas, e refugiou-se em Macáo; por ultimo, ao chegar á patria viveu em luçta com os poetas seus contemporaneos, e, como a Camões, tambem lhe roubaram o manuscrito dos seus versos; Camões morre na indigencia, celibatario e doente, á sombra de sua velha mãe, e Bocage, em eguaes circunstancias, acompanhado por uma pobre irmã.» (Op. cit., p. 7.)

Á morte de D. Ignez de Castro. Cantata por —; a que se junta o epifodio, ao mesmo allumpto do immortal de Luiz de Camões. Lisboa. Typ. Rollandiana, 1824. In-8.º de 24 pp.

BRAGA (Theophilo). Luiz de Camões. Na *Historia dos Quinhentistas*, cap. vi, p. 322. Porto, 1871. In-8.º Imprensa Portugueza.

Luiz de Comões. Na *Historia do Theatro Portuguez*, cap. v, p. 240. Porto, 1870. In-8.º Imprensa Portugueza.

Historia de Camões: Parte 1: *Vida de Luiz de Camões*. Porto, 1873, 1 vol. de viii-442, in-6.º.

Parte II: *A Eschola de Camões*. Porto, 1874. 1 vol. (2 fasciculos: Liv. 1.º *Os Poetas lyricos*, p. iv, 316; Liv. 2.º *Os Poetas epicos*, p. 319 a 592, Porto, 1875, in-8.º) Imprensa Portugueza.

A esta obra pertence como complemento final a: *Bibliographia Camoniana*, 1880.

- A vida de Camões — O Parnaso de Luiz de Camões — Os *Lusiadas*, epopêa da nacionalidade — Os lyricos camonianos — Camões, sua influencia na litteratura e a Nacionalidade; no *Manual da Historia da Litteratura Portugueza*, pp. 287 a 313. Porto, 1875, 1 vol. in-8.º
- Na edição dos *Lusiadas* para o Centenario achase ainda uma nova *Biographia de Camões*.
- O Centenario de Camões em 1880. Na Revista de Philosphia *O Positivismo*, n.º 1, 2.º anno, p. 1 a 9. Porto, 1879. Transcripto no *Commercio de Portugal*.
- As Festas do Centenario de Camões. No 2.º numero do *Positivismo*, p. 166 a 170. Porto, 1880.
- Circulo Camoniano. Ideia para uma fundação destinada a estudar o texto das obras de Camões e as datas historicas da sua vida. Na *Actualidade*, do Porto.
- As traducções inglezas dos *Lusiadas*. Artigo no *Atheneu*, n.º 2638, de Londres (18 de maio de 1870); resumido depois no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, n.º 7337.
- Os novos criticos camonianos. Separata da *Bibliographia critica*, p. 65 a 94, in-8.º grande, Porto, 1873.
- Sobre o *Ensaio ácerca do texto critico dos Lusiadas* de Camões pelo Dr. Reinhardtfoetner. Na *Bibliographia critica*, p. 257 a 268.
- Historia da recensão do texto lyrico de Camões. Na edição do *Parnaso*. Imprensa Internacional, Porto, 1880.

BRITO (João Soares de). Apologia em que defende João Soares de Brito a Poesia do Principe dos poetas d' Hespanha Luis de Camoens, no canto IV da Est. 67 a 75 etc. Canto II, est. 24. A João Rodrigues de Sá, Camareiro mór d'el-rei D. João 4.<sup>o</sup> N. S. Filho primogenito do conde de Penaguião, etc. Em Lisboa, na Officina de Lourenço d'Anvers, no anno de 1641. O primeiro da restauração de Portugal.—Pertence á esteril erudição rhetorica dos Seiscientistas.

Theatrum Lusitaniae Litterarium Scriptorum omnium Lusitaniorum.—N'este manuscrito se acha uma biographia latina de Camões, reproduzida no opusculo antecedente.

BRITO (Luiz da Silva). Commento ás Lusiadas de Camoens, por ... Ms. do qual fallam Manoel de Faria e Soufa, *Vida de Camões*, § 30; e João Soares de Brito, *Theatrum Lusit. Litterarium*, letra L, n.<sup>o</sup> 49. Desde que ha a certeza que os commentadores do seculo XVI e XVII descüravam os factos e documentos historicos da vida do poeta para fazerem indigestas amplificações rhetoricas, não faz pena que os seus trabalhos ficassem ineditos ou se perdessem.

CABREIRA (Frederico Leão). Descripção da Gruta de Macão. Nota no drama *Camões*, imit. de Castilho. 1849.

CALDAS BARBOSA (Domingos). Carta de Lereno a Armida, em que se dão as necessarias regras dos

verfos de arte menor etc. Almanach das Musas, p. XLVIII, 1793. (Ap. Jur. 1, 364.)

CALDEIRA (Carlos José). Apontamentos de uma viagem de Portugal á China através do Egypto em 1850, e Descrição da Gruta de Camões em Macáo. Macau, typ. Albion de Innocencio Smith, 1851, in-8.º.—Id. de Lisboa, 1852 e 1853; no cap. IV: *Gruta de Camões e despedida de Macau.*

Camões — Revista hebdomadaria. *Biographia de Camões*; em o n.º 1, de 11 de outubro de 1860.

CARRIA (João de Sousa). Imagens conceituosas dos Epigrammas do Reverendo P. M. Antonio dos Reis, reduzidos do metro latino ao metro lusitano, por . . . Lisboa, 1731. Camões figura fazendo a apologia dos poetas portuguezes.

CARVALHO (Francisco Freire de). Primeiro ensaio sobre a Historia litteraria de Portugal, Lisboa, 1845; refere-se a Camões, a pag. 105, 113, 138, e 340. E nas *Lições elementares de Poetica nacional.*

CARVALHO (Fr. Jorge). Cenfura aos Commentarios ás Rimas de Luis de Camões por Manuel de Faria e Sousa. Ms. 1677. (Jur., Obr. 1, 349.)

CASCAES (Joaquim da Costa). Camões — 28 de junho de 1862. Poesia allusiva ao monumento que se erigia em Lisboa. No jornal *O Portuguez*.

CASTILHO (Antonio Feliciano de). Sacrificio a Camões. Nas *Excavações poeticas*. Lisboa, 1844. Em 1836, na Sociedade dos Amigos das Lettras, propoz que se procurassem os ossos de Camões. Camões, Estudo historico, poetico, liberrimamente fundado sobre um drama francez dos senhores Victor Perrot e Armand Du Mesnil. Ponta Delgada, 1849. 1 vol. Ha uma nova edição em 3 vol.

CASTILHO (José Feliciano). Memoria sobre a edição de 1572, que pertenceu ao convento de S. Bento da Saude, de Lisboa, e hoje está em poder de sua magestade o imperador do Brazil. Ms.

CLEMENTE (P.<sup>o</sup> José). Carta de um amigo a outro, na qual se forma juizo da edição novissima do poema dos Lusiadas do grande Luiz de Camoens, que fahiu á luz no anno de 1779. Lisboa, na Officina patr. de Francisco Luiz Ameno. 1783. — N'esta critica á edição do P.<sup>o</sup> Thomaz José de Aquino se menciona um manuscripto do poema.

Juizo do juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretende defender os erros da novissima edição, etc. Lisboa, 1784.

CORDEIRO (Jacinto). Mote do principe dos Poetas Luis de Camoens, trocado pelo alferes Jacinto Cordeiro na felice entrada do Rey de Portugal de Dom João IV: «Campos bemaventurados.» Na Sylva a El-rey Nosso Senhor. Em

Lisboa, na Officina de Lourenço d'Anvers. Anno 1641. 4.<sup>o</sup>

CORRÊA (Frei Ayres). Commentario a Camões. Ms. pertencente ainda ao seculo xvi; dá noticia d'elle D. Francisco Manuel de Mello, no *Hospital das Letras*.

CORRÊA (Licenciado Manoel). Commentario aos Lusíadas. Publicados pela primeira vez na edição de 1613. Dá-se por amigo de Camões, e preocupado pela erudição banal, não teve o tino de formar uma biographia authentica de Camões.

COSTA E SÁ (Joaquim José da). Memoria fobre a origem das Academias, e acerca de um Commentario das Poesias de Camões. — Ms. Foi lida na Academia das Sciencias em 18 de julho de 1781. Ignora-se onde pára.

COSTA E SILVA (José Maria da). Ode a Camões, em parte centonica dos Lusíadas, no *Jornal Poetico* de 1812; e nas *Poesias*, t. 1, pag. 150 a 157. Lisboa, 1843. — *Soneto a Camões*, no t. II, p. 566.

Ensaio biographico critico fobre os melhores Poetas Portuguezes. Lisboa, 1852: *Luiç de Camões*, t. III, cap. IV, p. 83. Algumas observações fobre a Vida de Luiç de Camões, cap. IV, p. 106. *Rythmas de Luiç de Camões*, liv. V, cap. 1, p. 137. *Os Lusíadas de Luiç de Camões*, cap. II, p. 235.

COUTO (Antonio Maria do). Breve analyse do Poema *Oriente*. Lisboa, 1815.

Manifesto critico, analytico e apologetico em que se defende o insigne vate Camões da mordacidade do discurso preliminar do poema *Oriente*, e se demonstram os infinitos erros do mesmo poema. Lisboa, 1815.

Analyse do façanhudo poema *Oriente*, dado á luz por ... Producção xxx, Lisboa, 1815.

O Doutor Halliday em Lisboa, impugnado até á evidencia. Carta do professor regio Antonio Maria do Couto a um seu amigo. Lisboa, 1812, in-8.º p.

COUTO (Diogo do). Commentario aos Lusíadas de Luiz de Camões. Ms. Segundo o testemunho de Manuel Severim, chegava até ao canto v; foi enviado a D. Fernando Pereira, amigo do auctor, por onde viera ao poder de um conego de Evora. No prologo da *Henriqueida*, vê-se que este Commentario existia guardado na livraria do Duque de Lafões: «Bem justificam a Camoens Manuel Corrêa, Manuel de Faria, João Soares de Brito, *Diogo do Couto nas suas obras manuscritas, que se conserva o original na grande livraria do Duque de Lafoens...*» (Adv. preliminares, 1741.) O que fosse este Commentario pode inferir-se pelo talento de Diogo do Couto, grande observador dos costumes dos povos, e com um talento especial para retratar a physionomia moral dos individuos; era elle o unico homem capaz de escrever uma perfeita biographia

de Camões, por ter vivido na sua intimidade, por fer também poeta, e possuir uma grande imparcialidade historica. Infelizmente os defastres do tempo e da sua vida affastaram-no d'este penfamento. Por Diogo do Couto é que se sabe do roubo do *Parnaso de Luiz de Camões*, em Lisboa, depois de 1570, de que falla na Decada VII, cap. 28; falla também d'este facto Manoel de Faria e Soufa, na *Fuente de Aganippe*, Parte II, nas advertencias á fabula de Genia e Flaminia, e na *Asia portugueza*, t. II, part. 3, cap. 4, n.º 15.

CRUZ (P.º Francisco da). Bibliotheca portugueza. Ms. latino. O sr. Visconde de Juromenha supõe ter algum artigo biographico de Camões, por que J. Baptista de Castro referindo-se a este trabalho cita as parodias dos Lusíadas.

CUNHA (D. Rodrigo da). Descobriu que o poemeto da *Creação do homem* andava falsamente attribuido a Camões. Possuia bastantes manuscriptos dos quaes se utilisou o livreiro Domingos Fernandes.

DANTAS DE SOUSA (João). Camões e o Jáo. Nas suas Obras, p. 131. Rio de Janeiro, 1859.

DIAS GOMES (Francisco). Memoria em resposta ao programma da Academia das Sciencias de 17 de janeiro de 1790; onde se estuda a locução e es-

tilo dos quinhentistas, bem como o de Camões. *Mem. de Litt.*, t. IV, p. 108.

Diccionario de Educação. (Porto). Traz uma biographia de Camões, com alguns dados genealogicos.

DOMINGOS LOPES COELHO. Ecco faudofo que no coração do mayor monarcha justamente sentido responde ao rigor com que a parca a impulsos da tyrannia o destruhio da posse do feu maior bem na morte da augustissima serenissima senhora D. Maria Sophia Izabel, Rainha de Portugal. Glosa do Soneto decimo-nono da primeira parte das *Rimas* de Luiz de Camões, etc. Lisboa, 1699.

DUARTE DA CONCEIÇÃO (Fr.). Cenfura aos Commentarios ás *Rimas* de Luiz de Camões por Manuel de Faria e Sousa. Ms. 1679. (Ap. Jur. 1, 350).

ERICEIRA (Conde da). Nas Advertencias preliminares, do feu poema a *Henriqueida*, trata largamente do merito litterario de Camões, e dá conta do *Commentario* de Diogo do Couto aos *Lusiadas*, existente na Livraria do duque de Lafões em 1747. Nas Contas para a Academia de Historia portugueza, ácerca dos Mss. da celebre Livraria do Conde de Vimeiro, enumera as seguintes obras, de que não soube aproveitar-se:

Verfos de varios poetas portuguezes, em que entram 268 Sonetos, de que a maior parte são de

Camões; alguns não andam impressos e tem diversas lições e declaração o assumpto. (N.º 100, da Conta de 1724) Supponmos ser talvez o manuscrito de Luiz Franco, hoje pertencente á Bibliotheca publica de Lisboa.

Obras varias que não só contem muitos Versos, Discursos e Cartas, em que entram muitas de Luiz de Camões, e todas as do celebrado Fernão Cardofo. (N.º 172, da referida conta.)

ESTAÇÃO (Balthazar). Sonetos, Canções, Eclogas e outras Rimas, compostas por ... Em Coimbra, Anno 1604. Na Canção 1 allude á vida de Camões. Glosou tambem o soneto: *Horas breves do meu contentamento*.

ESTAÇÃO (Gaspar). Varias antiguidades de Portugal. Lisboa, 1621. No cap. xxiii, n.º 7, quando trata do feito de Egas Moniz, refere a tradição poetica aproveitada por Camões nos *Lusiadas*.

ESTRADA (Raymundo Manoel da Silva). Computação minuciosa dos poemas *Lusiadas e Oriente*. Lisboa, 1834.

FALCÃO DE REZENDE (André). Nas suas obras, lê-se a seguinte rubrica da Satyra II: *A Luis de Camões: reprehende aos que desprezando os doutos gasham o seu com truhães*. N'esta composição chama a Camões *Bacharel latino*. Glosou o Soneto: *Horas breves do meu contentamento* (a p. 435, Obras.)

FARIA (Manuel Severim de). Discursos varios politicos, por ... Evora, 1624. N'este livro, fl. 87, se acha uma *Vida de Camões*, com um retrato mandado gravar por Gaspar Severim de um original que pertenceu ao licenciado Manuel Corrêa. Esta biographia é formada com elementos autobiographicos tirados de differentes passagens das poesias de Camões. É apreciavel, postoque Severim de Faria não soube aproveitar-se dos grandes elementos historicos que no seu tempo ainda existiam para produzir toda a luz sobre a vida do poeta. A erudição rhetorica obcecava todos os espiritos; escreveu mais :

Notas ás *Lusiadas* de Luis de Camoens. Ms. Falla d'ellas Manuel de Faria e Souza, nas addições aos seus *Commentarios dos Lusiadas*, p. 647. O valor d'estas notas era nullo, pelo que se deprehende do merito que lhes achou Faria e Souza, dizendo contar cento e cincoenta paradigmas dos auctores que imitou Camões. Como se o poeta andasse com cento e cincoenta volumes atraz de si nos combates navaes, nos naufragios, hospicios e carceres !

FARIA E SOUSA (Manoel de). Auctor dos grandes e indigestos *Commentarios ás Lusiadas e ás Rimas de Camões*, das edições de 1639 e 1689. Não tirou partido do grande numero de documentos que no seu tempo deviam existir no Archivo da Casa da India, e no Tombo de Goa transportado para Portugal; foi victima da esterilidade rheto-

rica. Compilou bastantes ineditos, de que ainda se aproveitaram Thomaz José d'Aquino e Visconde de Juromenha.

FRANCO CORREA (Luiz). Compilou um vasto *Cancioneiro*, que começa pela Elegia III de Camões, e traz o primeiro canto dos *Lusiadas*, terminando com esta nota: «*Não continua, porque saiu á luz.*» O que leva a inferir ter findado a sua compilação depois de 1572. No frontispício, onde se acham alguns caprichos de penna, diz-se elle: «*companheiro em o Estado da India e muito amigo de Luis de Camoens.*» Este Cancioneiro foi comprado para a Bibliotheca publica por Balsemão, por 48\$000 réis. D'elle extrahiu o sr. Visconde de Juromenha um grande numero de poesias ineditas de Camões; pela conta do conde da Ericeira n.º 100, e pelas indicações marginaes do *Cancioneiro* de Luiz Franco é que supponmos ter sido este o codice de versos de varios poetas da Livraria do Conde de Vimeiro. De facto percorrendo o manuscripto, que tem na lombada o titulo *Elegias de Camões*, ahi se acha grande numero de poesias dos quinhentistas.

FRANCO (Manoel Lopes). Canto I e II da Vida do Principe dos Poetas, o grande Luiz de Camões. Ms. da Bibliotheca da Academia das Sciencias, (Gab. 5; Est. 21, Part. 4.) em outava rima. Fim do seculo XVII.

FREIRE (Francisco José). Arte poetica, ou regras da

verdadeira poesia em geral e todas as suas espécies principaes, tratados em juizo critico... Lisboa, 1748. Cita numerosas passagens das Obras de Camões, já increpando, já louvando, segundo o criterio rhetorico.

Reflexões da lingua portugueza, Lisboa, 1842. A p. 19 falla de Camões.

FREIRE (João Nunes). Os Campos Elyfios. Porto, 1626, in-4.<sup>o</sup> Cita Camões a p. 217, acerca dos amores de Anibal: «Bem quizera o engenhofo Petrarcha no seu *Triumpho do Amor*, a quem seguiu o famoso Camões...» O sr. Visconde de Juromenha tira d'esta passagem referencias para attribuir a Camões a traducção portugueza dos *Triumphos*.

FREIRE (Manuel Luiz). Considerado como o principal dos quatro compositores da parodia do Canto 1 dos *Lusiadas* em 1589, segundo o testemunho de Francisco Soares Toscano. Na Bibliotheca de Evora existe em ms.: *Imitação do remedado do primeiro canto dos Lusiadas de Camões feito á borracheira por Manuel Luiz Freire*. (Ms. Cod. CXII, — 1—36, fl. 298; ib., 1,40, fl. 200). Sobre esta parodia vid. *Historia de Camões*, Part. II, p. 480 a 496.

FREITAS (Joaquim Ignacio de). Concordancia de todos os vocabulos dos *Lusiadas*. Ms. Na Bibl. da Universidade. É um glossario das palavras empregadas no poema.

GALHANO DE LOUROSA (Manoel Gomes). Commento fobre o Canto 1 dos *Lusiadas*. Ms. Citado na obra *Cometas. Polymathia, exemplar doçrina de discursos varios*. Lisboa, 1666. (Jur. 1, 347.)

GALHEGOS (Manuel de). *Gigantomachia*. Poema. Lisboa, 1626. Allude a Camões como o que melhor comprehendeu os poetas latinos, e falla tambem de ficção de Adamastor.

No discurso poetico que precede a *Ulyffea* de Gabriel Pereira de Castro, Galhegos considera-a mais perfeita do que os *Lusiadas*, por começar pelo principio «e não no meio, como fez Camões, vendo que Virgilio dá principio ao seu poema com Eneas á vista de Cartago...» E mais adiante, infinuando falta de originalidade em Camões: «Valerio Flaco, no seu poema dos Argonautas, que he quasi a mesma acção, que a de Luis de Camões...» Entre 1636, em que appareceu a *Ulyffea*, e 1639, em que appareceram os Commentarios de Faria e Soufa é que se ateou a guerra entre os Tassistas e Camoistas. D'este Galhegos diz D. Francisco Manuel, no *Hospital das Lettras*: «Ora vá-se embora Galhegos, que gallegos na nossa terra são melhores para alcaides, que para escrivães.» Vid. *Manual da Historia da Litteratura portugueza*, p. 379.

GANDAVO (Pedro de Magalhães). Regras que ensinam a maneira de escrever a orthographia da Lingua portugueza, com um Dialogo, que adiante se segue em defensão da mesma lingua. Dedi-

cado a El-Rei D. Sebastião. Lisboa, por Antonio Gonfalves, 1574. Allude ás obras de Camões «de cuja fama o tempo nunca triumphará.» Foi para a obra de Magalhães Gandavo, *Historia da Provincia de Santa Cruz*, publicada em 1576, a Elegia dedicatória e o Soneto de Camões.

GARCEZ FERREIRA (Ignacio). Apparato preliminar á *Lusiada*. Na edição de 1731-32.

GARRETT (Visconde de Almeida). Camões. Poema. Paris, 1825. Lisboa, 1839; n'esta segunda edição vem o documento da pensão concedida ao poeta descoberto na Torre do Tombo pelo sr. Visconde de Juromenha. Sobre esta obra vide *Historia do Romantismo em Portugal*, p. 166 a 186.

GOMES MONTEIRO (José). Carta ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Thomaz Northon, sobre a situação da Ilha de Venus, e em defesa de Camões, contra uma arguição que na sua obra intitulada *Cosmos* lhe faz o sr. Alexandre Humboldt. Porto, 1849. Folheto. Defender Camões de Humboldt, do homem que mais profundamente o glorificou com a sua imensa auctoridade scientifica, é uma lembrança exquisita, porque não tem condições para se considerar como ideia. E em que consistia a arguição de Humboldt? De não ser a vegetação descrita na Ilha de Venus oriental, mas europêa, e portanto considerando-a como pura ficção poetica. Mas era essa a propria opinião de Camões,

como declara o licenciado Manoel Corrêa : «Muitos têm para si que esta Ilha seja a de Santa Helena; mas enganaram-se porque foi um fingimento que o poeta aqui fez, como claramente consta da letra.» (Comm., fl. 250) Gomes Monteiro entende que a ficção tem a sua realidade na ilha de Zanzibar, comparando a fauna e a flora d'essa ilha com a da ficção poetica, chegando ao resultado de encontrar das quatorze arvores descritas por Camões apenas cinco em Zanzibar, o que lhe bastou para afirmar: «Eis aqui fondado o fundo espirito de Camões n'esta brilhante e original criação do seu genio.» (Op., cit. p. 23) Este trabalho pertence a essa ordem de erudição que discutia a hora em que D. Manoel tivera o sonho cantado nos Lusíadas. Sobre esta questão vid. *Historia de Camões*, P. II, p. 437 a 450; F. A. Coelho, *Sciencia e Probidade*, p. 22 a 25, onde se analyza o opusculo de Gomes Monteiro; Graças Barreto, *Lição a um Litterato*, p. 31, onde se refuta a opinião ácerca de Zanzibar com o *Roteiro de Vasco da Gama*, ed. de Herculano, p. 105.

Nos *Eccos da Lyra Teutonica*, Porto, 1848, a pag. 103, vem a traducção do poemeto dinamarquez a *Camões*, tendo sido previamente vertido para o allemão, que era a lingua conhecida do traductor e d'onde indirectamente o trasladou.

GONÇALVES BRAGA. Camões. Poésias; nas *Tentativas Poeticas*, p. 57. Rio de Janeiro, 1856.

HERCULANO (Alexandre). Imitação, Bello, Unidade. Artigos de Esthetica, publicados no *Repositorio Litterario*, do Porto, em 1835; ahi se lê: Os *Lusiadas* são o poema onde mais apparece a necessidade de recorrer a uma ideia independente da acção para achar a imprescriptivel unidade, e o seu titulo não revela logo a mente de Camões. Não foi quanto a nós o descobrimento da India que produziu este poema; foi sim a gloria nacional. Esta ideia bella, pura, immensa, como a alma de Camões, gerou os *Lusiadas*. A unidade, que procurada de outro modo não póde encontrar-se n'este poema, se encontra logo encarando-o por esta maneira.» (*Reposit.*, p. 86, n.º 11.) Esta preocupação do quesito rhetorico da unidade de acção, bem corrobora o que o proprio Herculano dizia no artigo *Qual o estado da nossa litteratura?*: «estamos persuadidos que o juizo a respeito de tão grande quanto infeliz Camões, ainda resta a fazer, apezar da abundancia de escriptos que sobre este objecto se publicaram.» (*Reposit.*, p. 6.)

HOMEM (O P.º Fr. Manoel). Memoria da despozição das armas castelhanas que injustamente invadiram o reino de Portugal no anno de 1580. Lisboa, 1655. Exemplifica com varios excerptos dos *Lusiadas*.

IMPRESA E LEI. No n.º 85, de 23 de Novembro de 1854, proposta para que em um grande largo formado no Paffcio publico se collocasse a estatua de Camões no acto de salvar a nado o seu Poema:

INVESTIGADOR PORTUGUEZ, *Analyse do Gama*, poema narrativo por José Agostinho de Macedo, no n.º 8, (Fevereiro, 12 de 1812).

O Gigante Adamaftor vingado, ou o Gama convertido em Gamelada. (*Invest.* n.º 12 — Junho de 1812.)

JARDIM (Cypriano). *Camões*, drama em cinco actos, em prosa. Representado pela primeira vez nas festas do Centenario de Camões no Porto, em 10 de junho de 1880.

JOÃO DE DEUS. *Camões e Byron*, Poesia, nas *Flores do Campo*, p. 1. No jornal o *Bejense* escreveu um folhetim reagindo contra a opinião de Castilho, que escrevera não haver poeta algum contemporaneo que se não envergonhasse de assignar uma estancia dos *Lusiadas*.

JORNAL DO COMMERCIO. Monumento a Camões; em o n.º 2617, de 20 de junho de 1862; em o n.º 2107, 2109, de 6, 9 e 10 de Outubro de 1860, folhetins sobre a edição das Obras de Camões do Visconde de Juromenha. *As traducções inglezas dos Lusiadas*, em o n.º 7337, a propósito da traducção ingleza de J. J. Aubertin.

JORNAL DE LISBOA. Monumento a Camões; em o n.º 510, de 14 de Março de 1866, dá conta da fundição da estatua na officina Collares.

JUSTICOLA. Reflexões sobre a marinha, ou discurso

demonstrativo do esboço da organização e regimen da repartição naval portugueza. Lisboa, na Imprensa nacional, anno de 1821. Exemplifica com excerptos tirados do poema de Camões. (Ap. Jur., 1, 394.)

LEITÃO FERREIRA (Francisco). Nova arte de Conceitos... Lisboa, 1718-1721. Exemplifica os conceitos rhetoricos com logares das obras de Camões; sobretudo na lição xxx falla sobre os *Lusiadas*.

LEONE (Francisco Evaristo). Genio da lingua portugueza ou causas racionais e philologicas de todas as fórmulas e derivações da mesma lingua, comparadas com innumeraveis exemplos extrahidos dos auctores latinos e vulgares. Lisboa, 1858. É um trabalho sem methodo scientifico. Na Parte iv, Do genio imitativo, ou dos meios de que a lingua se serve para a perfeita elocução do discurso, commenta-se rhetoricamente os *Lusiadas*.

Camões e os *Lusiadas*. Na *Bibliographia critica de historia e litteratura* foi analysado este trabalho, p. 65.

LIMA (Francisco Bernardo de). Analyse da edição das *Obras de Camões*, á custa de Pedro Gendron, em Paris, 1759. No tomo 1, p. 131 da *Gazeta Litteraria*, ou noticia exacta dos principaes escriptos modernos conforme a analyse que d'elles fazem os melhores criticos e diaristas da Europa... Porto, 1761. N'este artigo tambem replica a Verney pela sua critica contra Camões.

LIMA LEITÃO (Antonio José de). Ode a Camões, feita em francez pelo fr. Raynouard, e posta em portuguez; anda junta com a versão, do mesmo auctor, do *Lutrin* de Boileau.

LOBO (Francisco Rodrigues). A Primavera, Lisboa, 1601. Suppoz-se ser parte do *Parnaço* de Camões; mas a sua prosa é tão arredondada, que é injuriar Camões o julgar-o capaz d'aquelles arrebiques de estylo; a prosa de Camões é natural e cheia de traços pittorescos, como no prologo de *El-rey Seleuco* e nas *Cartas*.

Pastor peregrino; outra pastoral allegorica e defenxabida, tambem supposta como parte do *Parnaço* de Camões; na jornada iv parece alludir a Camões (Vid. Jur., *Obr.* t. 1., 310). Imitou com felicidade o estylo de Camões; glosou o Soneto *Horas breves do meu contentamento*; e tambem o terceto:

Amor com falsas mostrás apparece,  
Tudo possível faz, tudo assegura  
Mas logo no melhor desaparece!

LOPES (Francisco Luiz). Luiz de Camões: Drama. Ms. 1844. Appresentado em concurso para a inauguração do theatro de D. Maria II, e regeitado pelo Conservatorio, apesar da opinião favoravel de Garrett.

LOPES (Joaquim José Pedro). Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, na qual se dá breve, fêria e terminante resposta ao manifesto em que pretende

mostrar os erros do Poema *Oriente*, e defender os dos *Lusiadas*. Lisboa, na Impressão regia. Anno 1815. Com licença.

Appendice em que se transcrevem e apontam algumas passagens de auctores celebres que tiveram o arrojo de censurar os *Lusiadas* de Camões. (A p. 39 e até 56, da Carta de Manoel Mendes Fogação.)

Carta ao sr. Antonio Maria do Couto, professor que ensina grego aos seus discipulos. (De p. 111 a 157, do *Couto*, de J. A. de Macedo.)

Joaquim José Pedro Lopes, redactor da *Gazeta de Lisboa*, ao sr. Antonio Maria do Couto. (De pag. 31 a 54, da *Analyse analysada*.)

Noticia. Lisboa, na Impressão regia, 1815.

LUCA (Cesar Perini di). Apotheose. Elogio dramatico escripto para os alumnos do Conservatorio dramatico de Lisboa representarem no anniversario de D. Maria II, em 1840. Entre as figuras da allegoria encontra-se Camões; a musica é de Migone.

MACEDO (Antonio de Souza de). Flores de España, excellencias de Portugal... Lisboa, 1631. Folio. Elogia Camões, cita auctores que o mencionam, e refere-se á sua sepultura.

Eva e Ave, ou Maria Triumphante... Lisboa, 1676. Elogia Camões equiparando-o a Homero, Virgilio e Taffo.

MACEDO (Frei Francisco de Santo Agostinho). Vida

de Luiz de Camões. Ms. in-4.º. Pertence á Bibliotheca publica de Lisboa: B. 3. 78. Pertenceu ao Dr. Antonio Ribeiro dos Santos. Descubriu-a o sr. Visconde de Juromenha; nada adianta ao sabido.

MACEDO (José de). Antidoto da lingua portugueza. (Vid. o pseudonymo Antonio de Mello da Fonseca.) No cap. ultimo, de p. 273 até 416, traz: Avisos sobre a emenda acima inculcada dos versos de Camões, e sobre o grande engano d'aquelles aos quaes o Tasso parece melhor poeta.

MACEDO (P.º José Agostinho de). Reflexões criticas sobre o Epifodio do Adamastor nas *Lusiadas*, cant. v, out. 32. Em fórma de Carta. Lisboa, na Impressão regia. Anno 1811.

Gama, Poema narrativo. Lisboa, 1811.

O Exame examinado, ou resposta a João Bernardo da Rocha, e Pato Moniz. Lisboa, 1812.

O Oriente, Poema de José Agostinho de Macedo. Lisboa, Impressão regia, 1820. É a refundição da fórma anterior, *O Gama*, com que este padre goliardo pretendeu competir com Camões e tornar esquecidos os *Lusiadas*. Em um exemplar do Oriente, do uso particular do P.º Macedo, emendado para uma futura edição, a qual possui o sr. Visconde de Juromenha, lêem-se estas pasmosas palavras preliminares: «He verdade que este apreço tem sido até agora invariavelmente dado pela mesma Europa ao poema dos *Lusiadas*. A Inglaterra, a França, a Italia e a Hespanha, tanto

o conhecem e applaudem, que mais de uma vez, o tem vertido em seus naturaes idiomas; mas se ambos os poemas (sc. Oriente) tivessem a mesma data de nascimento, isto he, fossem coevos, a qual d'elles dariam a preferencia estas nações civilizadas? Eis aqui o problema que só poderá ser cabalmente resolvido á vista de hum imparcial exame do livro, composto por este malfadado homem, que se intitula *A Censura dos Lusíadas*.» Este problema revela um boçalismo profundo; pode porventura um photographo qualquer, apesar dos mais adiantados processos da sua arte, equiparar-se a Daguerre, a Niepce, aos genios que descobriram o modo de fixar a impressão da luz? Seria José Agostinho de Macedo no seculo xvi igual a Camões; n'aquelle meio beato e de intolerancia canibal, seria peor do que Caminha, acenderia fogueiras. No criterio do padre faltava-lhe a noção das relações do escriptor com a sua epoca, e por isso pensou que em qualquer tempo se podiam fabricar *Lusíadas*.

*Censura dos Lusíadas*, por —. Lisboa, na Impressão regia. Anno 1820. 2 vol.

Carta de Manoel Mendes Fogaça, em resposta á que lhe dirigiu Antonio Maria Couto, intitulada — O Dr. Halliday em Lisboa, impugnado até á evidencia. Lisboa, Impressão regia, 1812. (É de José Agostinho de Macedo.) In-8.º p.

Resposta aos dois do Investigador Portuguez em Londres, que no caderninho viii, a pag. 510, atacam segundo o costume o poema Gama, por —. Lisboa, Impressão regia, 1812, In-8.º pequeno.

A Analyse analysada. Resposta a Couto. Lisboa, 1815.

O Couto. Lisboa, Impressão regia, 1815.

MACEDO (José Tavares de). Relatorio da Commissão de 30 de Dezembro de 1854 acerca das investigações sobre a sepultura de Camões. Lisboa, Imprensa Nacional, 1880, in-8.º, de 32 pag.

MACEDO (D. Maria Emilia de). Os amores de Camões e D. Catherina de Athaide, por m.<sup>me</sup> Gauthier. Traduzido do francez por —. Lisboa, 1844. 2 vol.

MARCOS DE S. LOURENÇO (P.<sup>e</sup> Dom). Lusíadas de Luiz de Camões, principe dos Poetas heroicos, commentados pelo P.<sup>e</sup> D. Marcos de S. Lourenço, Conego regular da Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Ms. Folio, de 1633. Guarda-se o autographo na Bibliotheca das Necessidades; consta de 347 folhas. O sr. Visconde de Juromenha, Obras, 1, 323, fez alguns extractos d'este manuscripto.

MARIZ (Pedro de). Escreveu a primeira Biographia de Camões, publicada pela primeira vez em 1601, segundo a ignorada edição d'esse anno citada pelo P.<sup>e</sup> Thomaz José de Aquino; ou melhor na edição dos *Lusíadas* de 1613. Pouco adianta ao que se sabe da vida de Camões pelos proprios versos do Poeta. É lamentavel que estes contemporaneos de Camões não tivessem o simples bom

senso de colligirem factos em vez de phrases de rhetorica banal.

MATTOS (André Rodrigues de). Triumpho das Armas Portuguezas deduzido de varios versos do insigne poeta Luiz de Camões, glosados e reduzidos ao intento por —. Lisboa, na Officina de Antonio Craesbeck. Anno 1663, 4.<sup>o</sup>

MELLO (D. Agostinho Manuel de). Um dos que accusaram ao Santo Officio em 1638 o Commentario de Faria e Soufa aos *Lusiadas*; n'esta epoca andava accefa a pendencia litteraria entre Camonistas e Tassistas, ligando-se a D. Agostinho Manoel os Tassistas Manoel Pires de Almeida, Rolim de Moura e Manoel de Galhegos; em 1710, como se vê pelo livro das *Enfermidades da lingua*, ainda se debatiam os Tassistas.

MELLO. (D. Francisco Manoel de). No *Hospital das Letras*, refume o estado da critica em Portugal no seculo xvii, ácerca de Camões, e descobre os conflictos doutrinaes entre Camonistas e Tassistas.

Memoria dos Conventos de Lisboa. Ms. de 1704, da Bibliotheca publica de Lisboa. Descrevendo o mosteiro de Santa Anna, traz uma biographia com o titulo *Memoria do grande Luiz de Camões*.

MENDES LEAL (José da Silva). Ultimas horas de Ca-

- mões, Poema dramatico do veneziano Leone Fortis, vertido em verso portuguez. Lisboa, 1859.
- Juizo critico da *Analyse dos Lusíadas* por Jeronymo Soares Barbosa, (no *Jornal do Commercio*, de 1859.)
- Circular da Commissão para erigir o Monumento a Camões.
- MENDO TRIGOSO (Sebastião Francisco). Exame critico das primeiras cinco edições dos *Lusíadas*. Mem. de Litteratura. P. 1, t. VIII, p. 167 a 212.
- MENDONÇA (Miguel da Cunha de). Idéa do principe dos poetas Luiz de Camoens applicada ao monarcha dos Luzitanos el-rey D. João v, Nosso Senhor, por —. Lisboa, 1707. É uma glosa em outava rima do Soneto de Camões: *Os reinos e os imperios poderofos*, etc.
- MENEZES (Antonio de Magalhães e). Parodia do Canto II dos *Lusíadas*. Ms. 1645. Viua Faria e Souza.
- MONTALVERNE (Frei Francisco de). Segundo o testemunho de D. Francisco Manuel de Mello, no *Hospital das Lettras*, reorganifou em melhor fórma o *Commentario aos Lusíadas* por Fr. Ayres Corrêa.
- MONTEIRO (Alexandre). Camões. Drama em quatro

- açtos. Porto, 1847. (No vol. Obras Poeticas e Dramaticas.)
- MONTEIRO BARBUDA (Claudio Lagrange). Ode a Luiz de Camões. 1836. Na Bibliotheca familiar re-creativa, vol. VI, p. 152.
- Mosaico. Noticia biographica de Camões. No t. 1, p. 101. Lisboa, 1839.
- MOURA (D. Francisco Childe Rolim de). Advertencias a alguns erros de Luiz de Camões em as *Lusiadas*. Ms. Pertenceu á cabala dos Taffistas de 1635.
- MOURA (Manuel do Valle de). Illustração á primeira Ode de Luiz de Camões, com um Discurso sobre o Poema heroico. Ms. de 1587. Pertenceu á Livraria do Conde de Vimeiro. Segundo Francisco Soares Toscano, é um dos quatro parodistas do canto 1 dos *Lusiadas* nas *Festas bacchanaes*.
- NASCIMENTO (P.<sup>o</sup> Francisco Manuel do). Camões. Ode do cavalheiro Raynouard, traduzida em verso portuguez por — Filinto Elyfio. (Nos *Annaes das Sciencias e das Lettras*, t. v, P. II, p. 2.) Contava outenta e cinco annos de idade quando fez esta versão.
- Os *Lusiadas* emendados. Ms. Fraude litteraria, com que Filinto Elyfio quiz illudir a paixão bibliomanica do Conde de Villa Verde. Seria este por ventura o exemplar manuscrito que pertenc-

ceu a Thimotheu Lecuffan Verdier? Leva-nos a suppôr isso, o ser de letra diversa da de Filinto, pelo que diz o sr. Araujo Portalegre: «Que a copia em questãõ é de mão alheia, é certo, porque a tive em mão, e lembra-me bem de que as emendas de Francisco Manuel differiam salientemente no caracter e tinta.» (Ap. Jur., Obras, 1, p. 389.) É certo porém, que esta fraude é o pretendido manuscripto dos *Lusiadas*, contra o qual o Morgado de Matheus deu aviso na edição pequena de 1819.

Ode ao Estro.—Outra a Mr. Routiez, animando-o á traducção franceza dos *Lusiadas*.

NICOLÁU TOLENTINO. Nos seus versos satyricos allude á tradiçãõ da morte de Camões no hospital.

NOGUEIRA LIMA (João Marques). Por occasião de se inaugurar o Monumento á memoria de Luiz de Camões, principe dos poetas luzitanos. No iv volume da *Grinalda*, p. 5 a 7. Porto, 1862.

NOLASCO DA CUNHA (Vicente Pedro). Ode a Camões, de Mr. Raynouard, traduzida. No t. vii dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras*.

OLIVEIRA (Antonio Gomes). Commento aos *Lusiadas* de Camoens. Ms. Começado a imprimir, segundo Barbofa Machado.

OLIVEIRA (Bernardino Botelho de). Sentimento lamentavel, que a dôr mais sentimental em lagri-

mas tributa na intempestiva morte da serenissima rainha de Portugal nossa senhora, D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Lisboa, 1699. É uma glosa ao Soneto de Camões: *Chorae, nymphas, os fados poderosos*. XXI da 3.<sup>a</sup> Parte das Rimas.

OLIVEIRA MARTINS (J. P.) Os *Lusiadas*, ensaio sobre Camões e a sua obra em relação á sociedade portugueza e ao movimento da Renascença. Porto, 1872, 1 vol. in-8.<sup>o</sup>

ORTIGÃO (José Duarte Ramalho.) Camões e a Renascença. Estudo critico na edição dos *Lusiadas* mandada fazer pelo Gabinete portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, para as festas do Centenario. Lisboa, 1880.

OVÍDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA. Enviou para a Commissão do Monumento a Camões, em 1820, oito Epitaphios em verso para ser algum d'elles inscripto no monumento. (Ap. Jur., Ob., t. v, p. 386, onde vêm reproduzidos.)

OLYMPIO NICOLÃO RUY FERNANDES. Appenso á *Analyse dos Lusiadas* de Camões. (Ap. Jur., Obr. I, 386.)

ORIENTE (Fernão Alvares do). Lusitania transformada, por —. Em Lisboa, por Luiz Estupinam. Anno 1607. Suppoz-se que era este livro o *Parnaço* de Camões, que lhe fôra roubado depois de 1570; é uma pastoral no gosto de Sanazarro, na

qual se refere por vezes a Camões e aos *Lusíadas*, á época da reconstrucção da sua sepultura, etc. Glofou o Soneto: *Horas breves do meu contentamento*, e as Outavas 1, est. 25, e a estancia: *Toda a alegria grande e sumptuosa*.

OSORIO (Fr. Christovam.) Pancarpia. Profas historicas e titulares, e versos differentes de Varões collocados e illustres da Ordem da Santissima Trindade e Redempção de Captivos, com algumas excellencias d'ella antes. Lisboa, 1628, 8.º Traz uns versos a Frei Pedro da Covilhã, capellão da armada de Vasco da Gama, em outo outavas, em que imita, parodia e centoniza Camões nos *Lusíadas*.

PACHECO DE SAMPAIO (Manuel). Exposição de varias obras de Luiz de Camões, recitadas na Academia dos Anonymos, por —.

PALMEIRIM (Luiz Augusto). Luiz de Camões. Lisboa, 1851; a p. 134 das Poefias. Lisboa, 1854. Recitado no theatro pelo actor Rosa, e posta em musica por Frondoni.

Panorama. Gruta de Camões. No vol. 1, n.º 5, de 3 de junho de 1837. — Pedro Nunes, ibidem, vol. v, n.º 213, de 29 de Maio de 1841. Vid. tambem vol. vii, p. 5, 16, 31, 55, 85.

PATO MÓNIZ (Nuno Alvares Pereira). Exame analytico e paralelo do poema *Oriente* do P.º José

Agostinho de Macedo com a *Lusiada* de Camões, Lisboa, 1815. 1 vol. in-8.º

PAULO MIDOSI. Epitome da vida de Camões. Panorama, 2.ª série, vol. II, n.º 52, 55 e 57.

PEDRO RIBEIRO (Padre). Em um Cancioneiro dos poetas do seculo XVI, seus contemporaneos, achavam-se tambem algumas poesias de Camões. Barboza Machado consultou este codice, que pertencia á Bibliotheca do Duque de Lafões, mas está hoje ignorado. Pelas citações de Barboza pôde recompôr-se a maior parte do seu conteudo. Foi formado em 1577, quando Camões era ainda vivo, mas as poesias que n'elle lhe pertenciam eram provenientes de papeis soltos ou copias de amigos, porque o seu *Parnaso* tinha-lhe sido roubado.

PEREIRA (Antonio das Neves). Ensaio sobre a Filologia portugueza por meio do exame e comparação da locução dos nossos insignes poetas que floresceram no seculo XVI. No t. V das Mem. de Litteratura, da Academia das Sciencias. Emprege-se a maior parte d'este esteril trabalho em examinar as Obras de Camões. Foi premiado em sessão de 12 de maio de 1792.

PEREIRA (João Felix). Selecta portugueza antiga e moderna, em prosa e em verso, para uso das eschololas. Lisboa, 1875, 1 vol. in-8.º pequeno. N'esta obra encontra-se de p. 184 a 337 uma

grandíssima parte dos *Lusiadas*, sobretudo a narrativa histórica, invertida a successão do poema para a ordem chronologica, tendo de um lado das paginas as outavas-rimas de Camões, e do outro lado essas mesmas outavas traduzidas em portuguez moderno e em verso folto. — Converteu depois esta tentativa em um trabalho completo, que intitolou *Os Lusiadas do seculo XIX*, Lisboa, 1880. É um producto morbido; dedicado ao Centenario.

PIMENTEL (Antonio de Serpa). Biographia de Camões; acompanha a lithographia do retrato do Poeta no jornal Artístico. A biographia foi mais tarde traduzida para francez, por Fournier, consul da Republica de 1848 em Portugal.

PINA E MELLO (Francisco de). Triumpho da Religião. N'este poema, nos preliminares, analyza rhetoricamente os *Lusiadas*.

Combate apologetico sobre a allegoria que descobriu Manoel de Faria e Sousa nos *Lusiadas* de Luiz de Camões. Ms. (Jur., Obras, 1, 354.)

Balança intellectual, em que se pezava o merecimento do Verdadeiro Methodo de Estudar... Lisboa, 1752. N'este livro defende Camões contra as arguições rhetoricas de Luiz Antonio Verney, dizendo que elle trasladara as Reflexões do Padre Rapin.

PINTO RIBEIRO. (Desemb. João). Commento ás Rimas de Luiz de Camões. Ms. Fallam d'esta obra

Faria e Souza, na primeira *Vida de Camões*, e na *Fuente de Agganippe*, Soneto xcii; O P.<sup>o</sup> Fernão Guerreiro, na *Corôa de Esforçados Cavalheiros da Companhia de Jesus*, P. II, cap. 3. Frei Antonio Brandão, no prologo da P. III da *Monarchia Lusitana*, tambem fe refere ao «Excelente Commento que teem feito ás obras do nobre Camões.» Commentou João Pinto Ribeiro os *Lufiadas*, e crêmos que este facto não foi extranho ao sentimento da independencia nacional que elle foubе fazer triumphar em 1640.

RAMOS COELHO (José). Camões e a Patria. No volume de versos *Preludios poeticos*, a pag. 205. Lisboa, 1857, Vide tambem, *Album das homenagens a Camões*.

RAPOSO DE ALMEIDA (Francisco Manuel). Leitura academica de Camões. Drama original portuguez. Rio de Janeiro, 1847.  
Camões. Drama. Santos, Imprensa Imperial, 1851.

RESSURREIÇÃO (Fr. Christovam). Explicação por modo de Commento a Camoens. Fol. Ms. (Ap. Jur., Obras, t. 1, p. 555.)

REBELLO DA SILVA (Luiz Augusto). Luiz de Camões. Especie de biographia romantificada, no *Panorama*, n.<sup>o</sup> 29, 30, 31 e 32, de 1840.  
Juizo critico sobre a—Carta ao ill.<sup>mo</sup> sr. Thomaz Northon sobre a situação da Ilha de Venus. Na *Epoca*, de 1840.

Revista Academica. Vida de Luiz de Camões. 1854.  
Compilação da do Morgado de Matheus.

Revista Litteraria, do Porto. Parallelo entre Cervantes e Camões. No t. 1, p. 121 a 126. 1338.

Revista Universal lisbonense. No vol. v, férie 1, de 1845, p. 66, vem o excerpto das *Viagens na minha terra*, de Garrett, em que se defende Camões do uso do maravilhoso nos *Lusiadas*.

REYS (P.<sup>o</sup> Antonio dos). Enthusiasmus poeticus. Lisboa, 1723. Nos versos 42 a 48 e nota, acclama Camões o príncipe dos Poetas. No *Corpus Poetarum* incluiu tambem a traducção dos *Lusiadas* de Frei Th. de Faria.

RIBEIRO DOS SANTOS (Dr. Antonio). A Fileno sobre os Epicos portuguezes. Descreve as bellezas dos *Lusiadas*. Poefias, t. 1, p. 136.—A um amigo que pedia conselho sobre que Poetas devia ler. Ib. p. 280.—Á memoria do grande Luiz de Camões. Ib., t. II, p. 43.—Á memoria do immortal Luiz de Camões, Ib., p. 300. As Pandectas e Camões, Ib., t. III, p. 136.—A Camões salvando-se de um naufragio com o feu Poema e com a sua espada.

RIBEIRO (José Silvestre). Os *Lusiadas* e Camões, ou Camões considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza. Imprensa Nacional, 1853.

Estudo moral e politico sobre os *Lusiadas*. Lisboa, 1853.

RIVARA (Joaquim Heliodoro da Cunha). Eduardo Quillinan e a sua traducção ingleza dos *Lusiadas* de Camões. Panorama, série III, vol. 2, n.º 23.

ROCHA LOUREIRO (João Bernardo da). Exame critico do novo poema epico *O Gama*, que ás cinzas e manes de Luiz de Camões, principe dos poetas dedicam, como em desaggravo, os redactores do Correio da Península, João Bernardo da Rocha Loureiro e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. Lisboa, 1812.

RODRIGUES TRIGUEIROS. Traducção do romance de G. de Landelle, *A velhice de Camões*. Lisboa, Typ. Lisbonense, 2. vol. in-4.º, 1860.

SÁ NOGUEIRA (Ayres de). Propoz em 1854, como vereador da Camara de Lisboa, que se erigisse uma estatua a Camões na praça de Belem, no Rastello.

SANTA MARIA. (P.º Francisco de). Anno historico, Diario portuguez, noticia abreviada de pessoas grandes e coufas notaveis de Portugal. Lisboa, 1714. O t. 1, no dia 17 de julho, (suppunha-se ter Camões fallecido n'este dia, antes da descoberta cathgorica feita pelo sr. Visconde de Juromenha) traz a biographia de Camões.

SANTA THEREZA E SOUSA (Fr. Manuel de). Com-

- mento ás Obras do insigne Luiz de Camoens. Ms. in-4.º Do primeiro quartel do seculo XVIII. (Jur. Obr., t. 1, p. 353.)
- SAN THOMAZ (Frei Agostinho de). Censura aos Commentarios ás Rimas de Luiz de Camões por Manuel de Faria e Sousa. Ms. de 1678, em 15 fol. (Ap. Jur., *Obras*, 1, 350.)
- SARAIVA (Cardeal). Apologia de Camões contra as Reflexoens criticas do Padre José Agostinho de Macedo, sobre o Epifodio de Adamastor no canto v dos *Lusiadas*. Em Sanctiago, na officina de D. João Moldes. Anno 1815. Lisboa. 1840. Camões, Alexandre de Gusmão, Condestavel. Ms. Citado no catalogo das suas Obras. (Jur. 1, 321.)
- SEIXAS CASTELLO BRANCO (João de Lemos). Portugal. Poesia em que o sentimento nacional se allia ao nome de Camões. (No seu *Cancioneiro*, t. II, Lisboa, 1858.) No jornal a *Nação*, em artigo em que noticia a descoberta da data autentica da morte de Camões, lembra aos portuguezes a commemoração d'esse dia. (A *Nação*, de 10 de junho de 1857.)
- SILVA (Antonio José da). Glofa ao Soneto de Camões: *Alma minha gentil que te partiste*, na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte de tua bellissima Infanta a senhora D. Francisca. (Na coll. dos *Accentos saudosos das Musas portuguezas*. Lisboa, 1736.)

SILVA (André Nunes da). Lição academica fobre o Poema de Luiz de Camões. Ms. (Jur. Obras, 1, 350.)

SILVA (Augusto Luso da). Leitura d'um trecho dos *Lusiadas*: Descrição da esphera celeste feita por Thetis a Vasco da Gama. Porto, Typ. Occidental, 1880. 1 folheto. (Para o Centenario.)

SILVA ESTRADA (Raymundo Manoel da). Confrontação minuciosa dos dois poemas, *Lusiadas* e *Oriente*, ou defenfa imparcial do grande Luiz de Camões, contra as invectivas e embustes do Discurso preliminar do Oriente, composto pelo padre José Agostinho de Macedo, em que se prova as suas falsas originalidades: obra escripta em vida d'este reverendo author, e até agora não impressa. Seu auctor —. Lisboa, na Imprensa neveziana, 1834, 4.<sup>o</sup>

SILVA FERRAZ (Joaquim Simões da). Lamentos de Camões. Offerecido ao meu amigo A. A. Soares de Passos. Nos *Cantos juvenis*, p. 30 a 35. Rio de Janeiro, 1854. E na *Misc. Poetica*, vol. II. Porto.

SILVA (Innocencio Francisco da). No t. v do *Diccionario bibliographico*, artigo: Luiz de Camões.

SILVA TULLIO (Antonio da). Introducção ao *Epilogo della Lusiada*, de Paggi, traduzido por Garrett.

(Na Semana, t. II, n.º 2.) Artigos no *Archivo PittoreSCO*.

SILVEIRA (Francisco Rodrigues da). Objecções do pontual perseguido á *Lusiada* de Camões. Ms. do principio do seculo XVII; guardava-se na livraria do Duque de Lafões. (Jur. I, 315.)

SIMÕES DIAS (José). Na sessão de 16 de Fevereiro de 1880 propoz no parlamento, que o dia 10 de junho de 1880, em que se celebrava o terceiro centenario da morte de Camões, fosse decretado de galla nacional, apresentando para isso um projecto de lei, authorisando o governo a cooperar na magnificencia das festas publicas e a coadjuvar as manifestações da iniciativa particular. Vide *Diario das Camaras*.

Singulares (Academia dos). No t. I, pag. 142, e pp. 187 e 188 fala-se na sepultura de Camões.

SOARES DE ABREU. Carta de 21 de março de 1641, em francez, offerecendo ao historiographo Godfroy dois exemplares dos *Lusíadas*, um para elle, outro para M. de Sainte Marthe. Ms. da Bibl. do Instituto. (Jur., Obras, I, 234.)

SOARES BARBOSA (Jeronymo). Analyse dos *Lusíadas* de Luiz de Camões, dividida por seus cantos, com observações criticas sobre cada um. Coimbra, 1859. É a obra mais característica do pedantismo rhetorico do principio d'este seculo.

Soares Barbofa em toda a fua vida ensinou rhetorica e eloquencia no collegio das Artes em Coimbra. Para elle os *Lusiadas* deviam chamar-se fegundo as regras rhetoricas *Vasqueida*, ou *Gameida*, e tudo o mais por este defalmado criterio.

SOARES DE PASSOS (Antonio Augusto). A Camões. Ode moderna e enthusiaftica fobre os defastres da vida de Camões, mas um pouco ultra-romantica. A pag. 21 das Poefias. Porto, 1856. Foi tambem publicada no *Bardo*.

SOLANO CONSTANCIO (Francifco). Nos Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras, tom. II: Noticia da edição monumental dos *Lusiadas* pelo Morgado de Matheus; no t. IV. p. 2, de Abril de 1819, uma Refenha analytica da mefma edição; e no t. V, p. 47, P. I.

SOLEDADE (Fr. Fernando da). Na *Hiftoria Seraphica* fala da fepultura de Camões.

SOUSA BOTELHO (D. José Maria de). Carta de D. José Maria de Sousa Botelho á Academia real das Sciencias de Lisboa. Memorias, t. V, P. I, p. CVIII. — É refpofa ao Relatorio da Commiffão nomeada pela Academia para dar o feu parecer fobre a edição Monumental feita em Paris em 1817 por este benemerito, e mais conhecida pelo titulo de Edição do Morgado de Matheus. No feu testamento, feito em Paris a 24 de Setembro de 1820, vinculou em morgado o exemplar

unico em pergaminho com os defenhos originaes que ferviram para as gravuras.

TEIXEIRA BASTOS. Luiz de Camões e a Nacionalidade portugueza. (Commemoração do tri-centenario de Camões.) Lisboa, Nova Livraria Internacional. 1880. 1 opusc. in-16.

THOMAZ NORTHON. Catalogo da sua Camoniana. Porto, 1847. Ms. Anda juncto á collecção de edições das Obras de Camões adquirida pela Bibliotheca publica de Lisboa.

TOSCANO (Francisco Soares). Noticia que precede a Parodia do canto 1 dos *Lusiadas* feita pelo Doutor Manuel do Valle de Moura, Bartholomeu Varella, Luiz Mendes de Vasconcellos e o licenciado Manuel Luiz. É de 10 de Janeiro de 1619. Anda hoje impressa na edição da Parodia. Porto, 1845.

VALERIO (Padre José). Camões defendido e o editor da edição de 1779, e o Cenfor d'este julgado sem paixão em huma carta dada á luz por Patricio Alethophilo Mifalezão. Lisboa, 1784.

VARELLA (Bartholomeu). Um dos auctores da Parodia do 1 canto dos *Lusiadas* de 1589.

VARGAS (Alfonso). O Centenario de Camões; tres artigos publicados no diario politico *O Commercio de Portugal*, em Fevereiro de 1880.

VASCONCELLOS (Joaquim de). Camões na Allemanha. Folhetins ácerca de traducções allemãs dos *Lusiadas* e das Rimas de Camões, na *Actualidade*, n.º 213, 214, de 20 de Outubro de 1874, e em 2 de abril de 1879.

VASCONCELLOS (Miguel Ribeiro de Almeida). Apon-  
tamentos biographicos sobre o nosso insigne poeta  
Luiz de Camões. No *Instituto* de Coimbra,  
vol. III, n.º 11, 12 e 13, de 1861. Biographia  
construida sobre o equivoco de um Simão Vaz  
de Camões, homonymo com o pae do Poeta. O  
sr. Visconde de Juromenha desfez com os do-  
cumentos positivos J. K. e L. esta inferencia,  
mas caiu em equal equivoco, baseando-se sobre  
os seus documentos A. e B, nos quaes o alludi-  
do Simão Vaz de Camões tambem não é o pae  
do poeta. Outra edição separáta, folh. 14 pag. de  
1854.

VASCONCELLOS (Luiz Mendes de). Parodia do 1 canto  
dos *Lusiadas*, de 1589; pertence-lhe n'esta obra  
de estudantes de Evora apenas um verso.

VEIGA CABRAL (Bispo de Bragança). Commentario  
ou Dissertação sobre os *Lusiadas* de Camões. Ms.  
do principio d'este seculo. Visto pelo Bibliotheca-  
rio Balfemão. (Jur. I, 367.)

VELLOZO (José Maria). O Já de Camões. No vol. I  
da *Miscellanea Poetica*, do Porto.

VENTURA (J. Miguel). Luiz de Camões e o dia 28 de junho de 1862. Na *Revolução de Setembro*, n.º 6038-39-40, d'effe anno.

VERNEY (Luiz Antonio). Na carta vii do *Verdadeiro Methodo de estudar para ser util á republica e á egreja*, Valença, anno de 1746, o atilado critico, que tão certamente atacara o ensino dos Jesuitas, mostrou-se da mais absoluta incapacidade para julgar obras de arte e de litteratura, porque o seu gosto estava pervertido pela rhetorica das escholas clericas. Para Verney, Camões não tinha erudição, nem discernimento, os seus versos são frouxos, o seu Poema mal disposto; para nós Verney é um ecco de Garcez Ferreira e do padre Rapin, como mais tarde José Agostinho de Macedo com mais defaforo foi um ecco d'elles todos.

VIANNA (Bento Luiz). Breve resposta á critica da nova edição dos *Lusiadas*, publicada em 8.º n'este anno por Firmino Didot, e conforme com tudo á que em 4.º deu á luz em 1817 o ill.ºº e ex.ºº sr. D. J. M. de Sousa Botelho. A qual critica appareceu no iv vol. dos *Annaes das Artes, das Sciencias e das Lettras*, publicado em Paris. Paris, 1819.

VILHEGAS VILLA NOVA (Diogo Henriques de). Elogio á memoria de Camões, 1663, in-12. É indicado por Barbosa Machado; publicado na edição das *Rimas de 1632*.

VIMEIRO (Conde de). Na sua Bibliotheca possuia valiosos manuscriptos de Obras de Camões, taes como composições *lyricas* e muitas *Cartas*, examinadas pelo conde da Ericeira, nas Contas para a Academia da Historia portugueza. Esta livraria perdeu-se por occasião do terremoto.

VIZEU (Bispo de). Memoria historica e critica ácerca de Luiz de Camões e das suas Obras, por D. Francisco Alexandre Lobo. Nas Mem. da Acad., t. VII, Parte 1, 1820; e no t. 1 das suas Obras.

Breves reflexões sobre a vida de Camões escripta por Mr. Charles Magnin, etc. (Nas cit. Mem.)  
Idem, Lisboa, 1842.

VISCONDE DE GOUVÊA. A Escrava de Camões, 1845.  
Na *Revista Academica*, de Coimbra, n.º 6, p. 92; refuta o pensamento da opera comica de Saint-George.

VISCONDE DE JUROMENHA. Vida de Luiz de Camões.  
No t. 1 da sua edição das Obras de Camões, em 1860.

ZALUAR (Augusto Emilio). A Camões. Poesia em perguntas e respostas. No Almanach de Lembranças.





---

CAPITULO III

AS TRADUCÇÕES DOS LUSIADAS  
E RIMAS DE CAMÕES

---





1580 A 1880

---



DAMSON (John). Sonnets, translated. (In Adamson, *Lusitania Illustrata*, upon Tyne, 1842). Nas *Memoirs of de Life and Writings of Luis de Camoens*, traduziu varias poesias de Camões, bem como Cockle, que verteu a Canção iv, e Elegia III, e Hayley alguns fonetos.

ANONYMO (*alemão*). Probe einer ueberfetzung der *Lusiade* des Camões. Hamburgo, bey Friederich Perthes, 1808. Folheto, de 74 pag. da traducção do canto 1 dos *Lusiadas* com texto portuguez ao lado. É porventura a esta traducção que se referem Kuhn e Winkler.

ANONYMO (*francez*). 1. Os *Lusiadas*, traducção fran-

ceza do seculo XVI. Sabe-se da sua existencia pela aſſerção do Epitaphio latino, do Padre Matheus Cardofo:

Hunc Itali, Galli, Hispani vertere Poetam,

aſſerção que se repete em outro epitaphio de Camões do meſmo ſeculo:

Quin etiam variis modulatur linguis  
Italo, et Hispano, Gallico, et ore fonat.

No ſeculo XVII era citada eſta ainda hoje ignorada verſão na dedicatória dos *Lusiadas* de 1609 pelo livreiro Domingos Fernandes. Na Biographia manuſcripta de Camões por Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, ſe lê ácerca das tentativas feitas em 1641 para deſcubrir a verſão franceza quinhentiſta: «A fama he que o traduziram varias nações. O certo he que na Caſtelhana ſe traduziu, e na Italiana ſe começou e não acabou de traduzir. *Pela Franceza puxámos muitos curioſos em Paris pela fama que d'ella havia, mas não a pudemos deſcubrir.*» No ſeculo XVIII, Baillet no *Journal des Scavants*, t. IV, p. 442, (1734) diz poſitivamente que os *Lusiadas* fôram traduzidos em francez no ſeculo XVI. O Abbade Gouget, *Bibliothèque Française*, t. VIII, p. 188, referindo-se ao teſtemunho de Baillet, eſcreve: «traduction que perſonne ne connait et que peut-être n'a jamais été imprimée, s'il eſt vrai même qu'elle ait exiſté.» M. Ferdinand Denis conjectura

que esta traducção fosse feita por Simon Goulart, traductor de Jeronymo Oforio e de Castanheda. (Vide Obras de Camões, ed. Jur. 1, 232.)

ANONYMO (*francez*). II Traducção franceza dos *Lusiadas*, Ms. de 1612, segundo a authoridade de Thimotheo Lecuffan Verdier. Ignacio Garcez Ferreira dá a noticia de ter sido o poema traduzido por um tal Mr. Scharron. (Jur., 1, 235.) Em 1725 escrevia Baillet no *Jugement des Scavants*: «On le mit en français il y a environ cent ans.» A esta traducção parece referir-se o critico.

ANONYMO (*italiano*). I. No livro de Frei Bernardo de Brito, *Monarchia gentilica*, refere-se o chronista cisterciense a uma traducção italiana dos *Lusiadas*; isto confirma a verdade do que se allega no Epitaphio latino redigido pelo Padre Matheus Cardoso. Fr. Fortunato de S. Boaventura, referindo-se a esta passagem de Brito, diz ser «uma traducção italiana, que é muito anterior á que vem citada na Bibl. Lusitana.» O livreiro Domingos Fernandes na dedicatoria da edição de 1809, fala de uma traducção italiana dos *Lusiadas*; Pedro Mariz, em 1613 allude outra vez á traducção italiana; Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo fala tambem d'essa traducção quinhentista: «e na italiana se começou e não acabou de traduzir.» Carlo Antonio Paggi, na sua traducção italiana de 1658, não invalida a existencia d'esta traducção do seculo XVI, quando diz: «Parvemi molto strana cosa, che la nostra Italia doveri per

anco invidiari i trasporti delle altre nationi.» Confrontando estas palavras com o dizer de Macedo, vê-se que se referira a uma traducção completa, a qual realmente não existia no seu tempo.

A referencia de Faria e Soufa na *Vida do Poeta*, que precede o *Commentario dos Lusíadas*, n.º 30, menciona a traducção italiana dos *Lusíadas* incompleta: «*En italiano se començó a hacer una.*»

*Lusíadas* em italiano do seculo XVII. Sobre esta traducção, diz Faria e Soufa, na segunda *Vida do Poeta*, no *Commentario ás Rimas*: «Residindo yo en Roma despues del año 1632, me dixeron alli que un Portugues le avia empeçado a poner en italiano: pero esto no pudo conftar a Mariz, por que succedió muchos años depues de su morte.»

ANONYMO (*italiano.*) II. Traducção dos *Lusíadas* em prosa italiana. Roma, 1804. Publicada na Collecção dos poetas mais excellentes, t. XIX, 3 vol. in-12. P.º Andrés, *Del Orig.*, vol. IV, p. 241.

ANONYMO (*latino.*) I Poema Ludovici Camoens in latinum conversum. Ms. Citado por Montfaucon, Bibliotheca Bibliothecarum Manuscriptorum Nova, tomo I, pag. 119, como pertencente á Bibliotheca Slusiana, com o n.º 26. Por um Catalogo antigo ms. da Bibliotheca Slusiana esta versão era considerada como de André Bayão.

ANONYMO (Defembargador João de Mello e Soufa?) (*latino.*) II. *Lusíadas* de Camões, traducção latina,

anterior a 1609. Citada pela primeira vez pelo livreiro Domingos Fernandes, na Dedicatória ao bispo D. Rodrigo da Cunha, na edição dos *Lusíadas* de 1609: «Outra (sc. versão) que na lingua latina ficou imperfeita pela morte de que seu auctor se viu falteado ao melhor tempo.» Esta traducção ficou incompleta, como se vê pela referencia que a ella faz Pedro de Mariz em 1613: «E até em latim se começou a fazer outra n'este reino, por um dos maiores Poetas latinos, que Portugal teve, que a morte atalhou privando-nos de tamanho bem.» O sr. Visconde de Juromenha prova que não era a de Bayão, porque este traductor morreu em 1639, e apresenta a hypothese de Garcez, que a attribue ao Defembargador João de Mello e Soufa. (Obras, 1, 216.)

ANONYMO (Polaco). *Lusíady* albo Portugalezycy. Epopea L. Camöensa. Stumaeczenic Wierfzem.— Dyonizego Pietrowskiego. — Autög. H. Delahodde, Boulogne sur mer. (Sem data; 2 t. em 1 vol. 1, 209 pp.; II, 147.) Comunicação do dr. A. A. de Carvalho Monteiro. Julga-se que se começou a imprimir em 1876. (*Port. e os Estr.*, II, 540.)

AGUILAR (Francisco de). Os *Lusíadas*, traduzidos em castelhano. Ms. 1609. Citada por Fariá e Soufa, no *Commentario ás Rimas*, n.º 39. Vivia Aguilar em Madrid no seculo XVI. É esta a quarta traducção Castelhana dos *Lusíadas*, á qual allude Nicolau Antonio, sem declarar o nome do traductor, attribuindo-a a 1609. Tambem falla d'ella

Pedro Martinez, e como problema bibliographico  
Lamberto Gil. Aguilar morreu em 1613.

ALBERT (Emile). *Les Lusiades* de Camões. Tradução par —. Paris, Imprimerie et Librairie générale de Jurisprudence. Cassé et Marechal, Imprimeurs-Editeurs. 1850, in-8.º O livro é acompanhado de algumas notas.—No livro do sr. Bernardes Branco, *Portugal e os Estrangeiros*, acha-se transcripto o Epifólio de D. Ignaz de Castro.

ARENDSCHILD (Luis von). Sonette von Luis de Camoens, aus dem portugiesischen von —. Leipzig, 1852, in-16.º Além da Biographia do Poeta, contém sómente a traducção de duzentos e oitenta e quatro sonetos e notas. Sobre esta traducção diz J. de Vasconcellos, em um seu artigo intitulado *Camões na Allemanha*: «A traducção dos Sonetos, por Arentschildt é já antiga; ... abrange ella nada menos de 284 sonetos, acompanhados de 14 notas e precedidos de um Index e de uma pequena biographia do Poeta (5 pag.) Tanto esta como as notas nada offerecem de particular; em 1852 pouco mais se podia fazer. O que dá valor ao livro é a fidelidade esculpofa da traducção alliada á fluencia e elegancia da forma.» E exemplificando com a traducção do soneto: *Alma minha gentil*, accrescenta: «Quem não louvará conosco a lingua e o traductor que assim se veste para levar a gloria do nosso poeta tão longe, e fazer sentir a um povo de quarenta e um milhões

as pulsações de um coração, grande entre os maiores?» Em outro folhetim da *Actualidade*, de 2 de abril de 1879, diz mais ácerca da traducção de Arentschildt: «em muitos pontos foi feliz e inspirado. Elle reconheceu primeiro que ninguem na Europa o alto valor das poesias lyricas de Camões:—As suas canções, tercetos, sonetos, profundos na ideia e perfeitos na forma, pertencem ao que ha de mais formoso no genero, na litteratura de todos os povos. Independente, guiado só pelo proprio genio, toma o poeta assento entre os poucos que, longe das variações do gosto e do capricho da moda escreveram para todos os tempos, criando modelos de perfeição e de verdade para todo o sempre.»

Deutsch Poems of Camoens, von —. Leipzig, 1852

ARKOSSY (F. Booch). Louis de Camoens. Die *Lusitaden*, epische Dichtung. Nach José da Fonseca portugiesischer aufgabe in vermaße des originals ubertragen von —, mit den biographien und portraits von Camoens und Vasco da Gama. Leipzig, 1854. In-16.<sup>o</sup> — 2.<sup>a</sup> edição: Leipzig, 1857, in-8.<sup>o</sup>, de LXXXIII-532 pp. Vide sobre esta traducção o *Panorama*, vol. IV, 3.<sup>a</sup> série, pag. 229, (1855.) Eis o juizo da imprensa allemã:

«Ha muitos annos que não apparecia uma traducção allemã da celebre epopêa nacional dos portuguezes. O sr. Boosh Arkossy publicou agora uma nova versão, precedida de uma introduccão critica, e acompanhada de notas, assim como das biographias e dos retratos de Camões e de Vasco

da Gama. A ultima versão conhecida na nossa lingua era a do sr. Donner, o habil mas superficial traductor de Sophocles e de Euripides. O sr. Boosh o excedeu na fidelidade e precisão. Elle dá, não sómente o sentido geral do author, mas o segue quasi palavra por palavra, ao passo que Donner se contentou, com uma paraphrase elegante. Boosh não é sempre tão feliz na phrase como seu predecessor; mas em compensação é mais fiel, comprehendendo melhor o original, e vulgarisa-o com exactidão na Allemanha, onde se considera como um dos maiores monumentos litterarios o poema portuguez.» *Nacional*, n.º 197, de 17 de julho de 1855 (anno IX.)

- ARQUES (Don Carlos Soler y) Catedratico y individuo correspondiente de la real Academia de Historia: Os *Lusiadas* (los Portuguezes). Poema de Luis de Camões, traducido por —. Edicion acompañada del legitimo texto portugués y de copiosas notas y noticias biographicas sobre el insigne Poeta iberico. Badajoz, 1873. Fol., IV-263. Com um retrato de Camões e um juizo critico por D. Francisco Canalejas. No *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, p. 466, vem um excerpto.

ARTAIZE (Conde de). Episodio de Ignez de Castro, em francez. Lê-se nos *Souvenirs d'une ambassade et d'un séjour en Espagne et en Portugal*, t. II, p. 249, da Duqueza de Abrantes, a noticia d'esta traducção, que ficou inedita: «Entre os emigrados francezes, residentes em Lisboa, distinguia-

se também o Conde de Artaize, da casa Roquefeuille. O conde de Artaize estava na Legião estrangeira do Marquez de Alorna, e tinha mesmo um esquadrão como propriedade, n'esta legião. Era amigo e ajudante de campo do referido Marquez. Conheceu, ha algum tempo, que nós não possuíamos traducção de Camões, e verteu em verso o bello episodio de Ignez de Castro. Leu-me a versão ha poucos dias, e fiquei não sómente encantada da fidelidade bem guardada das pinturas e das descripções, cousa tão rara n'uma traducção em verso de uma obra também escripta em verso; mas fui agradavelmente surprehendida achando n'ella o fainete primitivo do poeta portuguez tão evidentemente mutilado por Laharpe, que julgou poder-se fazer uma traducção pegando n'uma grammatica e n'um dictionario.— Fiquei pois encantada d'esta traducção de Camões; lamento que seja apenas de um episodio. A fidelidade com que o Conde de Artaize tratou este episodio, serve de fiador á que empregaria para nos apresentar a passagem do Cabo da Boa Esperança! O genio das tempestades erguendo-se em frente de Vasco da Gama, e predizendo-lhe o futuro! Todas as vezes que leio em Camões esta passagem admiravel, fico cheia de respeito á vista d'esta elevação do espirito humano que aproxima da divindade o homem.»

«É pois sobre as margens do Mondego, que Luiz de Camões imaginou o seu terceiro canto dos *Lusiadas*, esse terceiro canto, que bastaria só para fazer esquecer as imperfeições do grande

poeta; esse terceiro canto, no qual a dita de Ignez é pintada por um modo tão mavioso. Nossa lingua não pôde traduzir aquelles versos admiraveis. Nada tenho encontrado tão harmoniosamente poetico em Tasso, em Dante, como estes dois versos:

De noite em doces sonhos que mentiam,  
De dia em pensamentos que voavam.

AUBERT (M. Charles). Traduction des *Lusiadas* de Camões, par —. Paris 1844. Traducção em verso feita sob indicações do Visconde de Santarem; é dedicada a Villemain (Jur., 1, 245.) Dubeux, que tambem reviu a traducção de Millié, recebeu de Aubert agradecimentos por igual serviço.

AUBERTIN (John Jacques). The *Lusiads* of Camões, translated into english verse, by —. London, C. Keyan Paul et C.<sup>o</sup> 1878. 2 vol. in-8.<sup>o</sup>: o 1.<sup>o</sup> xxx-297; o 2.<sup>o</sup>, 283, pp. Com gravuras, e texto portuguez marginal. Sobre esta traducção escrevemos um artigo critico no *The Atheneum*, de Londres, n.<sup>o</sup> 2638, de 18 de maio de 1878, pp. 627 e 628; vem citado no Catalogo da livraria de Ticknor. Tambem se acha um artigo no *Jornal do Commercio*, n.<sup>o</sup> 7337. — No *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, p. 467, vem transcripta a traducção do epifodio de Ignez de Castro. — Aubertin e Burton trabalham em uma traducção ingleza completa das Lyricas de Camões.

AZEVEDO (Fernand). Les *Lusiades*. Traduction nouvelle par —. Paris, 1870, in-8.º Reproduzida á margem na edição dos *Lusiadas* de 1878 para o Centenario.

BARAULT (Sulpice Gaubier). La mort d'Ignez de Castro, pour servir d'essai à une traduction française en vers et complete de ce fameux poëme portugais. Ouvrage dedié et présenté au roi le 6 de juin 1735, jour de la naissance de Sa Magesté, par —. Major de la Place de Lisbonne. Lisbonne. Imprimerie royal, 1752. Tentava emprender uma traducção completa dos *Lusiadas*.

BARÈRE (Bertrand) Conventional. Poésies de Louis de Camoens, traduites du Portugais en vers anglais, par lord Strangford, et traduites de l'anglais en français par —. Membre de plusieurs Académies de Bruxelles. Bruxelles, 1828.

BAYÃO (P.º André). *Lusiadae Indiae Orientalis Argonautae*, Ms. — Trabalhava n'esta traducção latina dos *Lusiadas* em 1607, como consta de uma carta sua ao Arcebispo de Lisboa. Segundo Barbosa Machado, (Bibl. lusit.) conserva-se este Ms. na Bibliotheca romana, n.º 25; no Archivo dos Manuscritos, da Bibliotheca de S. Pedro, segundo Montfaucon, Bibl. Ms.; Part. 1, p. 173. (Juromenha, Obras de Camões, i, p. 214).

BELLOTI (Felice). N. em Milão 1786, m. 1858. I *Lusjadi*, Poema de Luigi de Camoens, tradotto della

lingua portoghefe da —. Si prometono le memorie della vita e degli scritti del traduttore, ed in fine si aggiungono la viti di Luigi di Comoens, e le dichiarazioni de alcuni paffi del *Lusiadi* de Gio: Antonio Paggi. Milano, 1862, 8.<sup>o</sup> gr. (Epifodio de Ignez de Castro, *Port. e os Estr.*, II, 474).

BERTUCH (F. J.) Magazin der Spanifchen und Portugiefifchen Litteratur. Weimar, 1780. 2.<sup>o</sup> vol.— Traz a verfão allemã do 1 canto da *Lusiadas*, com um retrato de Camões, a p. 247 do 2.<sup>o</sup> vol. Vid. SECKENDORF. Exifte um exemplar na Bibl. Publica de Lisboa.

BILDERDYK (Guilherme). Traduziu para hollandez o Epifodio de Ignez de Castro em 1808. Publicado nas fuas *Mengelienges* (Miscelanea). Jur. 1, 298.

BONISTE (J. A. d'Escodeca de). Luiz de Camões, Epifodios de Ignez de Castro e Adamastor, extrahidos dos cantos III e V dos *Lusiadas*, com a traducção em versos francezes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1864, in-4.<sup>o</sup>, sem paginação; acompanhada do original. (Vem excerptos no *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, 477).

BOULLAUD (Emile). Traducção dos *Lusiadas*, em verso francez. Ficou inedita 18.? (Jur. Ob., I, 246).

— BRAVO (D. Emilio). Dois cantos dos *Lusiadas*. Publicados em Havana. Traducção começada em Lisboa, em 1846. (Jur., Ob. t. I, p. 229).

BRICOLANI (A). *Lusiadi* del Camões, recati in ottava rima da —. Parigi, 1826, in-32.º Co' tipi di Firmino Didot. Projectava segunda edição refundida.

BURTON (Capitain). Traducção ingleza dos *Lusiadas*, annunciada em 1878.

- CALDERA (Benito). Los *Lusiadas* de Luys de Camões, en octava rima castellana, por —, residente en esta corte. Dirigidos al illustrissimo Señor Hernando de Vega de Fonseca, presidente de la Hazienda de Su M. y de la Santa y General Inquificion. Com privilegio. Impreso en Alcalá de Henares, por Juan Gracian. Ano, 1580. — O Alvará de Privilegio por 10 annos é datado de 27 de março de 1580, o que leva a supôr ter Camões conhecido ainda esta traducção, publicada dois mezes antes da sua morte. (Jur., I, 224).

Na traducção de Benito Caldera, cada canto dos *Lusiadas* é precedido de um *argumento*; é provavel que Bento Caldeira tivesse relações com o poeta na India, por onde tambem andou, e n'este cafo as emendas operadas nos *Lusiadas*, argumentos, e leves modificações, feriam indicadas ao traductor pelo poeta. N'este presuppôsto a traducção castelhana de Caldera deve considerar-se princepes com as duas de 1572. A admiffão de algumas emendas na edição de 1609, que procurava restabelecer o original deturpado pela Censura, tal como o verso 6.º da est. 21 do canto IX, prova-nos que os criticos do principio do

seculo xvii ligaram um valor excepcional á edição do Caldeira.

Foi na traducção de Bento Caldeira, que appareceu o celebre verso da est. 21 do ix canto:

Da primeira co' o terreno feio

De la primeira *madre* con el feno

Esta interpolação pareceu racional aos differentes editores portuguezes, e desde a edição de 1609, o citado verso começou a ser reproduzido:

Da *mãe* primeira com terreno feio.

É possível que Bento Caldeira conhecesse algum manuscrito dos *Lusiadas* onde este verso se achasse mais intelligivel. Em um epitaphio de uma sepultura de Faro, em letras antigas, encontra-se uma phrase que parece justificar a interpolação:

Aqui jaz Pero Cavallo  
 Dos mais ricos do seu tempo,  
 Não conheceu pãe, nem *mãe*  
 Senão *a* em que está sepultado.

(*Panorama*, vol. iv. p. 287.)

CARRER (Luiz). Traducção italiana de diversos episodios dos *Lusiadas*, publicados nos jornaes de Veneza. Entre estes episodios distingue-se o de D. Ignez de Castro. Communicação de Bertoloti ao sr. Visconde de Juromenha. (Obras, I, 267.)

CARRION-NISAS (Marquis de). É citado como tendo

traduzido para francez fragmentos dos *Lusiadas*. (Juromenha, Obras de Camões, t. 1, 238.) Attribue-se ao anno de 1815.

CASTERA (Louis Adrien Duperron). La *Lusiade* du Camoens, Poeme heroique sur la découverte des Indes Orientales. Traduit du Portugais par —. Paris, 3 vol, em profa. Tomo 1, in-8.º, 319 pp. 1736; t. II, in-8.º, 334 pp.; t. III, id. Ha exemplares com a designação de Amsterdam, e sem estampas. — Outra edição de 1769. Dedicada ao principe de Conty; Prefacio e biographia do Poeta; traducções do soneto de Tasso a Camões; refuta as censuras de Voltaire. Allude a cartas inéditas de Camões. De facto na livraria do conde de Vimeiro existiam cartas ineditas de Camões; Castera refere-se a uma carta de Camões explicativa da estrutura dos *Lusiadas*, por ventura aproveitada como nota na edição dos Píscos de 1584.

CASTRO LOPES (Antonio de). Musa latina. Potamopolí, 1868. «É um livrinho em 12.º, nitidamente impresso, que contém além de uma engenhosa e mimosíssima composição original em versos ao mesmo tempo latinos e portuguezes, traduzidas em versos latinos algumas lyras de Dirceo, e uma versão, tambem em versos latinos, do famoso episodio dos *Lusiadas*, *D. Ignez de Castro*.» A. J. Viale, *Alguns excerptos dos Lusiadas*, nota 3; ao Appendice, p. 77, 1878. Allude á fidelidade da traducção a p. 71. O sr. visconde de Juromenha transcreve excerptos d'esta versão.

COCKLE. Segundo o testemunho de J. Adamson, nas Memórias ácerca de Camões, traduziu a canção de Camões: *Vão as serenas aguas*, e a elegia *O sulmonense Ovidio desterrado*.

— CONDE DE CHESTE. Canto Tercero de los *Lusiadas*, pueſto en verſo caſtelhano por un emigrado en Portugal. (Aprefentado na feſſão da Academia eſpañola, a que aſſitiu Pedro II, em 1872.)

Los *Lusiadas*, poema epico de Luis de Camoens, traducido en verſo caſtellano. Madrid, 1873. 1 vol. 396 pp. (No *Portugal e os Eſtrangeiros*, t. II, p. 486 vem um excerpto do epifodio de Ignez de Caſtro.)

COOL (A. de). Les *Lusiades* de Camoens. Traducção dedicada ao Imperador D. Pedro II. Rio de Janeiro, 1876. In-8.º grande. xvi-308 pp.

COURNAUD. Description de l'île de Venus. Epifodio do canto IX dos *Lusiadas* de Luiz de Camões, traduzido em francez por M. —. Profeſſor de Litteratura franceza no Collegio de França. Publicou-fe na *Mnemofine Luſitana*, t. II, p. 202 a 205. Lisboa, 1817. (Vid. Jur. Obr., t. I, p. 241.)

DENIS (Ferdinand). Camoens et ſes contemporains. Traducção des Poésies diverſes de Camoens. (Vem na traducção dos *Lusiadas* de Ortaire Fournier.) Paris, 1841.

DESORGUES. Les Fêtes du Genie. D'eſta obra extraíu

Sané para a sua obra *Poésie lyrique Portugaise* um fragmento de traducção das estancias do canto x dos *Lusiadas*, onde Camões celebra o seu naufragio na costa de Cambodja.

DILLON. (Baron de) J. Talbot. Empreendeu uma traducção franceza dos *Lusiadas*, como se vê pela vida de Camões inserta nos *Varões e doans illustres portuguezas*. Deve-se-lhe a medalha em honra de Camões.

DMITRIEFF (Alexander). *Lusiada*, em dez cantos, traduzida do francez em lingua russa, por —. Moscow, 2 vol. in-8.<sup>o</sup>, 1788. Esta traducção é feita sobre a de La Harpe. Falou-se d'ella nos Eccos da Lyra Teutonica em 1848. Na edição polyoglota do Epifodio de Ignez de Castro, Lisboa, 1875, vem o excerpto em prosa. Veiu a Portugal um exemplar d'esta edição confiado pela direcção da Bibliotheca de S. Petersburgo, e da qual o sr. Minhava filho fez uma copia imitando os caracteres typographicos.

DONNER (J. J. C.) Die *Lusaden* des Luis de Camoens, verdentsch von —. Stuttgart, 1833, in-8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição: Stuttgart und Singmaringen, 1854.—Ha uma 3.<sup>a</sup> edição de Leipzig, editor R. Reifland, 1868. Eis como a imprensa allemã confidera esta versão:

«A ultima versão conhecida na nossa lingua (a allemã) era a do sr. Donner, o habil mas superficial traductor de Sophocles e de Euripides.

... contentou-se com uma paraphrase elegante.»  
(*Nacional*, de 17 de julho de 1855, n.º 197.)

DUBEUX. (Vide Millié.)

DUBOIS. Traducção franceza do *Epifodio de D. Ignez de Castro*; no fim da *Grammatica* franceza de 18.. (Vide Jur., Obras de Camões, t. 1, p. 251.)

DUFF (Robert Ffrench.) The *Lusiad* of Camoens, translated into english spenserian verse. Lisbon, National Printing Office, 1880. 1 vol. in-8.º grande, com XLVIII-508 pp. Publicou-se por occasião do Centenario de Camões; traz um prologo biographico, acompanhado da versão ingleza da terceira elegia de Camões. Numerosas gravuras: retratos de Camões; do infante D. Henrique, de Vasco da Gama, de D. Affonso Henriques, de D. Pedro 1, de Ignez de Castro, e o seu tumulo em Alcobaça; de D. João 1, do condestavel Nuno Alvares, de D. Manuel, de D. João 11, de D. Francisco de Almeida, de Affonso de Albuquerque, de D. João de Castro, de D. Sebastião, e uma vista do claustro dos Jeronymos de Belem. O traductor reside ha mais de quarenta annos em Portugal, conhece perfeitamente a lingua portugueza e a nossa historia, o que é uma inteira garantia da superioridade da sua traducção; a estrophe spenseriana é igual á outava em endechas da antiga poesia hespanhola, e por isso achamos de mais rigor a outava italiana seguida por Camões, conservada por Aubertin.

EITNER (K.) Die *Lusfaden*. Aus dem Portuguesischen in Jamben überfetzt, von —. Hildburg haufen. In-8.º, 1869, 1 vol. de 262 pp., ap. *Portugal e os Eſtrangeiros*, t. II, p. 542.)

- ESCOSSURA (D. F.) Embaixador heſpanhol em Portugal.— Epifodio de Adamaſtor dos *Lusfadas* de Camões, verſão de —. (No album da condeſſa de Caſal Ribeiro; ap. Jur., Obr. t. 1, p. 230.)

FANSHAW (Richard). The *Lusfiad*, or Portugals hiſtorical poem: written in the Portugal language by Luis de Camoens; and now newly put into English, by —. London, Printed for Humphrey Moreley, 1655. Fol. 244 pp. Dez folhas não paginadas e tres retratos de Camões, Vaſco da Gama e D. João I ou Infante D. Henrique. Dedicada ao Conde de Strafford. Influui no juizo de Voltaire e de Rapin.

FARIA (Frei Thomáz de) Biſpo de Targa. *Lusfiadum*, libri decem, authore Domino fratre Thoma de Faria, epiſcopo Targeſi, regioque conſiliario ordinis Virginis Mariae de Monte Carmeli, doctore theologo uliſſiponenſi. Cum facultate ſuperiorum, Uliſſipone, ex-officina Gerardi de Vinea. Anno 1622.— Traducção emprehendida para ſe conſolar da perda da nacionalidade portugueza, e publicada aos outenta annos de idade. É dedicada á nação portugueza. Termina na eſtância CXLIV, omittindo a allocução final a D. Sebaſtião nas ultimas doze eſtrophes. No Corpus illus-

trium Poetarum Lusitanorum qui latine scripserunt, (1745) vol. v, reimprimiu o P.<sup>o</sup> Antonio dos Reis esta traducção latina.

FLORIAN (J. P. Claris de). Traducção do Epifodio de Ignez de Castro. Excerpto no *Portugal e os Estrangeiros*, II, 494. — Dubeux, nas annotações á traducção de Millié, p. 16, louva a versificação pela naturalidade e fidelidade. (1784-1877.)

Voyages imaginaires, romanesques, merveilleux... Amsterdam, 1778, in-8.<sup>o</sup> No vol. 27, *L'Isle Enchantée*: epifode de la *Lusade*, traduit de Camoens.

F. W. H. (Fr. W. Hoffmam). Flores da Poesia portugueza. Contém versos de Camões traduzidos em allemão. (Ap. *Portugal e os Estrangeiros*, t. II, p. 535.)

FOURNIER (Ortaire) et Défaules. Les *Lusades* de Luis de Camoens. Traduction nouvelle par M.M. —. Revue, annotée et suivie de la traduction d'un Choix de Poésies diverses, avec notice biographique et critique sur Camões par Ferdinand Denis, Paris, Librairie Charles Gosselin, 1841. In-8.<sup>o</sup>, 375 pp. em prosa.

GAMA (Filippe José da). Os *Lusadas* de Camões, em prosa latina. Ms. Traducção perdida no terremoto de 1755, como o auctor declarou ao padre Thomaz José de Aquino, um dos mais solícitos editores de Camões.

- GARCEZ (Enrique). Los *Lusiadas* de Luys de Camoens, traduzidos de portugues en castellano, por —. Dirigidos a Philippe, Monarcha Primero de las Españas y las Indias. En Madrid. Impreso con licencia en casa de Guilherme Droy, impresor de libros. Año 1591.

GAZZANO (Miguel Antonio). Le *Lusiade* ó sia la scoperta d'elle Indie Orientali fatta da Portoghesi di Luigi Camoens, chiamato per sua excellenza il Virgilio di Portogalo, scritta da esso celebre autore nella sua lingua naturale in ottava rima ed ora nello stesso metro tradotta in italiano da N. N. Piemontese. Torino, 1772. A biographia é traduzida da edição dos *Lusiadas* de 1663.

GEIBEL (Em.) e Hvyfe. Spanische Liederbuch. Berlin, 1852. Traduz versos hespanhoes de Camões. (Ap. Bernardes Branco, *Portugal e os Estrangeiros*, II, 536.)

- GIL (Lamberto). Los *Lusiadas*, Poema epico de Luis de Camoens, que tradujo al castellano—T. I, Madrid, 1818; 383 pp.—T. II, 285 pp.—T. III, *Varias Poesias e Rimas*, pp. 335. Imprensa de D. Miguel de Burgos. Prologo do traductor, renhenha das traducções dos *Lusiadas*, Vida de Luis de Camões, juizo critico dos *Lusiadas*, historia da viagem de Vasco da Gama, notas no fim de cada volume da traducção. No tomo II das *Poesias varias e rimas*, vem a traducção de 26 sonetos; 1 paraphrase; 5 eclogas; outavas a Santa Urfula;

3 canções; 5 odes; 2 sextinas; 1 estancia; 11 motes e glosas; 1 endexa; 2 redondilhas.

GOLSMITH. Consta, segundo Southey, que o dr. Johnson aconselhava ao auctor do *Vigario de Wakefield* a traducção dos *Lusiadas* para verso inglez. (Jur. 1, 275.)

GRANDMAISON (F. A. Parfeval). Les Amours epiques. Poeme en six chants. Paris, 1804. Ibid. 1806. Especie de poema á maneira dos Dialogos dos Mortos, em que se figura encontrarem-se nos Elyfios Homero, Virgilio, Ariosto, Milton, Tasso e Camões. No canto vi, figura Camões e muitos episodios do seu poema. — Foi lido este poema a Napoleão no Instituto do Cairo. (Vide Juromenha, Obras 1, 239.) Ha uma traducção ingleza, London, 1809.

GULDBERG. Traducção dinamarqueza do *Episodio de Ignez de Castro*, 18.. (Vide Jur. 1, 299.)

GYULA (Greguss). Camoens Luziádája. Ford'totta S. Bevezetéffel és Jegyzetekkel Fölvilágositotta. — Mafodik Kiadás. Budapest. Az Athenaeum Tulajdona, 1874, 1 vol. de 379 p. in-8.º Communição do dr. A. A. de Carvalho Monteiro.

Episodio de Ignez de Castro, traduzido em Hungaro por —. Pesth, 1865. Reproduzido a p. 61 da ed. polyglota de Lisboa. 1875.

HARPE (Jean François de La). La *Luside* de Louis

de Camoens; Poëme heroique en dix chants, nouvellement traduit du portugais, avec des notes et de la vie de l'Auteur. A Paris, chez Nyon, ainé, 1776. in-8.<sup>o</sup> tom. I, 320 pp.; Tom. II, 291. Traducção feita em verso sobre uma traducção interlinear em prosa por De Hermilly e com alteração da estrutura do poema não comprehendido. Antonio de Araujo de Azevedo, nas Mem. de Litteratura da Academia das Sciencias de Lisboa, t. VI, escreveu uma Memoria em defeza de Camões contra mr. de La Harpe. Traz a edição franceza explicações das seguintes estampas: 1.<sup>a</sup> Desembarque dos portuguezes em Moçambique, e Venus no céu protege-os.— 2.<sup>a</sup> Audiencia do rei de Melinde aos portuguezes.— 3.<sup>a</sup> Morte de Ignez de Castro.— Nomeação de Vasco da Gama para chefe da expedição.— Aparição do gigante Adamaftor.— 6.<sup>a</sup> Tempestade fuscitada por Baccho.— 7.<sup>a</sup> Entrevista de Vasco da Gama e do Çamorim de Calicut.— 8.<sup>a</sup> O Çamorim consulta os seus idolos a respeito dos motivos da viagem dos portuguezes ao Malabar.— 9.<sup>a</sup> Ilha dos Amores.— 10.<sup>a</sup> Thetis prediz as conquistas dos portuguezes.— Outra edição de 1776, de Londres.— Idem de 1813; id. 1820.

HARRIS. A translation of the Epifode of Ignez de Castro. Porto, Typ. da Revista, 1844. Fol. in-8.<sup>o</sup> Saiu anonymo; é de um inglez da praça do Porto.

HAYLEY. John Adamson, nas *Memorias ácerca de*

*Camões*, inclue alguns fonetos traduzidos por este escriptor.

HEEMANS (Mrs. Felicia). Translation from Camoens, and others Poets, with original Poetry, by —. Oxford. 1818, in-8.º Consta da versão de 16 fonetos; parte da ecloga xv; algumas das redondilhas. (Saldanha da Gama, *Ann. da Bibl.*, vol. 11, p. 346; Jur. Obr., t. 1, p. 276.)

HEISSE (Dr. C. C.) Die *Lusiade*, heldengedichte von Camoens, aus portugiesischen ubersetzt, von —. Hamburg und Altona, 1806. 2 vol., in-8.º p. (Fixada por F. Wolf entre 1806 e 1807.)

HERMILY (N. V. de). La *Lusiade*; traducção em profa retocada emquanto ao estylo por La Harpe. (Vide supra.)

- Imprensa Nacional: Edição polyglota com o titulo de *Igneꝝ de Castro*. — Epifodio extrahido do canto terceiro do poema epico Os *Lusiadas* de Luiz de Camões, edição em quatorze linguas. Lisboa, Imprensa Nacional, 1875. 1 vol. in-4.º grande, com o retrato de Camões. 82 pp. A ordem das traducções é a seguinte: latim, hespanhol, italiano, francez, inglez, allemão, hollandez, fueco, dinamarquez, hungaro, bohemio, polaco, ruffo. O sr. conselheiro Minhava é que fez a revisão e forneceu as versões. — Ha uma edição anterior, e em seis linguas, com o titulo: *Igneꝝ de Castro*. Epifodio extrahido do canto terceiro do

poema epico Os *Lusiadas*, de Luiz de Camões. Edição em portuguez, hespanhol, italiano, francez, inglez e allemão. Lisboa, Imprensa Nacional, 1862. Folio, com o retrato de Camões. Specimen mandado á exposição de Londres.

JOHNSON (Dr.). Southey conta que o dr. Johnson empreendeu uma tradução dos *Lusiadas* em inglez, que interrompeu por circumstancias ignoradas. Na collecção intitulada: *The english Poets*, from Chaucer to Cowper, incluiu a tradução dos *Lusiadas* de Mickle. London, 1810.

KUHN (Friederick Adolphe). *Die Lusiaden* des Camoens aus dem portugiesischen in deutsche ottaverime uberfetzt, von —. Leipzig, 1807, in-8.º

LAURIANI (Conde). A tradução italiana dos *Lusiadas* de Miguel Antonio Gazzano, de 1772 é attribuida pelo padre Thomaz José de Aquino a este titular, que residiu algum tempo em Lisboa.

LAUSTRON (Carls Jubius). *N. Gelfe*, 1811. *Lufiaderne hieldedikt af Luis de Camoens, overfattning frau originalat padess verslag af —. Fröita Sangen*. Upsåla, 1838.

O primeiro canto dos *Lusiadas* em outava rima fueca. (Inn., *Dicc. Bibl.*, v, 276; e *Jur.* 1, 300)

LOVEN (Nils). (N. em Reng. 1796.) *Lufiaderne hiel-tedickt af Luis de Camoens oeverfat fran portugieshen i originalets versform af —. Stockolmo,*

1839. Outra de Lund, 1852. — Traducção fueca em outava rima dos *Lusiadas*, com notas. Vid. a edição polyglota do Epifodio de Ignez de Castro, de Lisboa, 1875.

LUNDBYE (H. V.). Luis de Camoen's overfat ao oct portuguisiske ved —. Kopenenhagen, 1828-1830. In-8.º, 2 vol. Traducção dinamarqueza dos *Lusiadas*. Vid. edição polyglota do Epifodio de Ignez de Castro, de 1875.

LUZATO (Moyfes Chain). Traducção hebraica do poema *Os Lusiadas*. Dá noticia d'esta traducção o traductor inglez dos *Luziadas*, Mickle, em uma nota, onde se lê: «It is translated also in Hebrew, with great elegance and spirit, by one Luzatto, a learned and ingenious Jew, author of several poems in that language, and who about thirty yars ago died in the Holy land.» Tambem allude a esta traducção em hebraico, Ruders, nas Cartas sobre Portugal, d'onde Franz Delitzch, na sua obra *Zur Geschichte des Judischen Poesie*, Leipzig, 1836, colheu a noticia para a seguinte menção: «Auch erinere ich wick in Einigen Bemerkungen über Portugal in Briefen von Ruders gelesen zu haben dass Luzatto des *Lusiaten* von Camõens in hebraiche stanzen übertrug.» (Ap. Juromenha, *Obras de Camões*, 1, p. 211).

MACEDO (Frei Francisco de Santo Agostinho de). *Lusidas* de Camões, traduzidos na lingua latina. Ms. in-4.º, 2 vol. É esta a traducção impressa

na Imprensa Nacional para o Centenario de Camões, em 1880, e retocada fundamentalmente pelo sr. conselheiro Antonio José Viale, eximio latinista. Os dois volumes da traducção, empreendida em 1648 por Macedo, desmembraram-se por extincção da livraria do Marquez de Niza, á qual pertenciam; um volume, contendo os primeiros cantos, pertenceu ao Padre Domingos da Soledade Silos, residente em Guimarães, e veiu ao poder do prof. Pereira Caldas, de Braga. O volume dos ultimos, viera ao poder do conselheiro Antonio Correia Caldeira. Do encontro dos dois volumes veiu o pensamento da impressão actual, já tantas vezes baldada apezar das tentativas do Padre Antonio dos Reis, do anterior proprietario de quem obteve Silos o ms., de João Saraiva de Victoria, e de José Agostinho.

MEINHARD (João Nicolao). Epifodio de Iñez de Castro, e de Adamastor, publicados no jornal *Gelehrte Beiträge zu den brannschweiger au-reigen*, 1762. (Ap. Juromenha, vol. 1, 292.)

MENDES (Padre Antonio). *Lusiaden Camonii Hispanarum Vatum antesignani*, Poema latinis versibus reditum, in-4.º Ms. Versão citada por Barbosa Machado e pelo Padre Thomaz José de Aquino. Considera-se perdida. (Jur. 1, 218.)

MERZLIACOFF. Traduziu em versos ruffos alguns fragmentos dos *Lusiadas*, e publicou o Epifodio de Iñez de Castro. Moskow, 1833.

MICKLE (William Julius). The *Lusiad* or the Discovery of India. An epic poem. Translated from the original Portuguese of Luis de Camoens. London, Oxford 1776. The second edition, Oxford, 1778. 4.<sup>o</sup> gr., pp. 496. Mais 236 sobre varios allumptos. The third, 1791. The forth, Dublin, 1807.

The *Lusiad*. — Fifth edition. London, 1877, revised by Richmond Hodges, M. C. P. Hon. Librarian to the Society of Biblical Archeology. Paraphrasou em vez de traduzir, e no canto ix introduziu para mais de trezentos versos extranhos ao texto.

MILLIÉ (Jean Baptiste Joseph). Elleve em Portugal ás ordens de Napoleão para organifar as contribuições directas de Portugal.

Les *Lusíades* ou les Portugais. Poeme en dix chants par Camoens. Traduction par —. Revue, corrigée et annotée par M. Dubeux de la Bibliotheque Imperiale. Precedée d'une notice sur la Vie e les ouvrages de Camoens par M. Charles Magnin, membre de l'Institut. Paris, Charpentier, Libraire editeur, 1862. in-8.<sup>o</sup>, pp. 367. É a quarta edição. A primeira é de Paris, 1825. A segunda, ibid. 1841. A terceira, ibid. 1844. (Revista por Dubeux; com a celebre Biographia de Camões por Magnin.

MITCHELL (T. Livingston). The *Lusiad* of Luiz de Camoens, closely translated with a portrait of the Poet, a compendium of his life, an index of the

principal passages of his poem, a view of the fountain of tears, and marginal annexed notes, original, and select. By —. London, 1854.

- MOLINA (D. Frederico Peres de). Obras de Luiz de Camões traduzidas en castellano por — e D. Emilio Bravo. (Inedita. Jur. Obras de Camões, t. 1, pag. 230.)
- MONTENEGRO (Manoel Corrêa). *Lusiadas* de Luiz de Camoens, traduzidas em Castellano por —. Ms. cita-a Manoel de Faria e Soufa, no *Commentario ás Rimas*, n.º 39. Referindo-se a esta versão e á de Aguilar, diz: «ambos con mas de portugueses que de castellanos, y ambos moradores em Madrid: Estas vi yo manuscriptas.» Pertence ao primeiro quartel do seculo xvii.
- MULLER (João Christiano). Traducção allemã dos *Lusiadas*. Falla-se d'esta traducção inedita e de um commentario ao Poema no tomo iv das *Memorias da Academia das Sciencias*, de Lisboa. Juromenha attribue-a já ao seculo presente. (Op. cit., t. 1, pag. 294.)
- MURPHY (James). No livro *Travels in Portugal in the yars 1789 and 1790*, London, 1795, in-4.º, ao descrever o tumulo de Ignez de Castro, traz a traducção do celebre episodio dos *Lusiadas*. Na traducção franceza da obra de Murphy a versão adoptada foi a de La Harpe. (Jur. t. II, 287.)

MUSGRAVE (Thomaz Moore). The *Lusiad*, an epic poem, by Luis de Camoens. Translated from the Portuguese. London, John Murray, 1826, in-8.º gr. pp. 585. Com o retrato de Camões, desenhado por W. Skelton, bem como o de Ignez de Castro. Dedicado ao conde de Chichester. Os últimos cinco cantos do poema foram revistos por William Lukin.

NERVI (Antonio). *Lusiada* di Camoens, trasportata in versi italiani da —. Stamperia della Marina e della Gazzetta. Anno 1814. Começada em 1806 e acabada em 1809. — 2.ª edição: Milano, 1821. 3.ª edição, Genova, 1824. — 4.ª edição, Napoli, 1828.

I *Lusiadi* de Luigi Camoens. Nuova edizione, correcta ed accresciuta degli argomenti ad ogni canto. Genova, 1830, 1.º vol. in 32.º pp. xx, 281; 2.º vol. 264 pp. com 5 de indice, variantes e erratas.

I *Lusiadi* di Luigi Camoens. Edizione illustrata con note di D. R. Si aggiungono le notizie biographiche dell'Autore, varii ceni e giudizi intorno al Poema e gli argomenti dei canti. Torino, 1847. pp. 307. Nervi aponta na sua traducção os logares imitados por Taffo na *Jerusalem libertada*.

N. N. PIEMONTEZE. *Lusiada*. Tradotto in Italiano da —. Torino, 1772, in-8.º (Porventura vertida sobre a de La Harpe.) Vide GAZZANO.

O'CROWLEY (D. Pedro A.) No *Diario do Governo*,

de 1844, n.º 198, vem um artigo sobre a tradução dos *Lusiadas* de D. Pedro A. O'Crowley, Geditano, como formando parte do corpo das grandes epopêas (Iliada, Eneida, Paraíso Perdido, Jerusaleem libertada, *Lusiadas*.)

OLIVEIRA FERREIRA (Manuel de). Liber VII, *Lusiadum* Camonii, por —. Ms. D'esta versão do canto septimo dos *Lusiadas* falla Barbosa Machado na Bibl. Lusitana, e Supplemento. Pertence á primeira metade do seculo XVIII. (Jur., Ob. t. 1, 220.)

PAGGI (Carlo Antonio). *Lusiada* italiana di —. Nobile Genovese. Poema eroico del grande Luigi de Camoens Portoghesse, princepe de Poeti delle Spagne. All Santità di Nostro Signore Papa Alessandro Settimo. Lisbonna, con tutte le licenze. Per Henrico Valente de Oliveira, 1658, 1 vol. *Lusiada*. Secunda impressione emendata, dagli errori trascorsi nella prima. Lisbonna, per Henrico Valente de Oliveira, 1659. In-12.—Paggi não respeitou o texto de Camões, alterando-o, como no canto III, est. 16, em que elogia a sua patria, e no canto X, estancia 143, elogia de mutu proprio Christovão Colombo, accrescentando-lhe feis strophes finaes em que increpa os portuguezes pela ingratiidão para com o poeta, e louva o papa Alexandre VII. As estrophes de increpação foram traduzidas por Almeida Garrett.

PALMELLA (Duque de). Traducção franceza dos *Lusiadas*, começada a pedido de Madame de

Staël em 1806, e levada até ao canto v, por 1813. Publicaram-se fragmentos no *Investigador*, 1813 e 1814, vol. VIII e IX, p. 426 a 594; vol. IX, p. 35, 175 e 590; bem como no *Instituto* de Coimbra, de 1856 e 1859, que reproduziu effes excerptos, t. IV, V, VI, VII.

PERRODIL (Victor de). Traduziu o canto v dos *Lusíadas*: p. 141 a 211. Defende Camões do juizo de Voltaire, a p. 212 a 224 dos:

Études épiques et dramatiques, ou traduction en vers des chants les plus celebres d'Homere, Virgile, Camoens et Tasse. Paris, 1836, in-8.º

Découverte du cap. de Bonne Esperance. (Versão do canto v). Inn., *Dicc.*, t. VI, 271.

PICHLA (Bog). Epifodio de Iñez de Castro, em lingua bohemia. Praga, 1836. Publicado pela primeira vez no *Cafopis Ceskeno Museum*, e em 1875 na edição polyglota do Epifodio referido, da Imprensa Nacional. Deve-se a Mr. Ferdinand Deniz a primeira noticia d'esta versão.

PIETERSZOOM (Lambertus Stoppendaal). De *Lusiade* van Louis Camoens heldendicht in X zangen naez hel franfch door —. Te Middelburg. By Willem Abrahams in te Amsterdam, by G. Warnazs, 1777. 1 vol. in-8.º peq. xxiv, et 406 pp. (Traducção hollandeza feita fobre a franceza de 1776 de Hermilly e La Harpe.)

POTROWSKI (Dionyzii). *Lusíady*, traducção em po-

laco, 1876? (Ap. Bernardes Branco, *Port. e os Estr.*, II, 520.) Vide ANONYMO (*polaco.*)

PRZYBYLSKI (Jacek). *Lusiada Polisk*. Krakowie, 1790. Acha-se o Epifodio de Ignez de Castro, publicado em excerpto na edição polyglota d'este epifodio de 1875, pela Imprensa Nacional de Lisboa.

QUETELET. Traducções francezas do Epifodio de D. Ignez de Castro, do Adamaftor, e da Batalha de Ourique. Por ventura estes epifodios representam os primeiros esforços do seu projecto de traducção completa dos *Lusiadas*, que teve na mocidade. Nas *Lições de Litteratura*, publicadas em Gand em 1822, acham-se os epifodios do Adamaftor e o fragmento da Batalha de Ourique. (Jur. I, 241.)

— QUEVEDO DE VILLEGAS. Nas *Tres ultimas Musas castellanas*, traz traduzido em castelhano o soneto: *Sete annos de pastor Jacob servia*. Edição de Madrid, 1670, p. 38.

QUILLINAN (Eduard). The *Lusiad* of Luiz de Camões. Book I to V, with notes by John Adamson. London, Eduard Moxon, 1853, in-8.º grande, pp. 267. Dedicada a J. Gomes Monteiro.

R. (Vide ANONYMO *allemao.*) Probe einer neuen Uebersetzung der *Lusiade* des Camões. Hamburgo, 1808, in-16. (Innocencio, v, 275.) Texto portuguez ao lado; o allemao é em outava rima.

RAGON (F.) Les *Lusiadas*, Poeme de Camoens, traduit en vers. Paris, 1842, in-8.<sup>o</sup>

— Idem, Paris, 1850, in-8.<sup>o</sup>, Revue et corrigée. Chez Hachette. (No *Diario do Governo* veiu um juizo sobre esta traducção.)

RAVARA (A. Galeano). Epifodio de Ignez de Castro, em italiano. No *Album Italo-Portuguez*. Lisboa, 1853. No *l'Iride-italiano*, que redigiu no Rio de Janeiro de 1854-1855, inseriu um principio de versão dos *Lusiadas*.

ROBBIO DE S. RAFFAELE. (Conde Benevenuto). Em um volume de *Verfi sciolti*, Turin, 1772, encontra-se uma traducção dos primeiros cantos dos *Lusiadas*. (Jur. Obr. 1, 264.)

ROUTIEZ (Augustin). Les *Lusiadas*. (Sabe-se que se fazia esta traducção, por Filinto Elyfio o dizer; Obras, t. 1, 269; e em Sané, traducção da Ode xv.)

← SANJUAN (D. Manuel Aranda). Los *Lusiadas* de Camoens, segun la ultima edicion correcta publicada por el Dr. Caetano Lopes de Moura. Traducción de —. Barcelona, empresa editorial da Illustracion, 1864, in-8.<sup>o</sup> gr., pp. 291. Traz no fim a traducção da *Biographia de Camões* por Ferdinand Denis.

SANTA CLARA (Francisco de Paula). Imitação do epifodio do canto III dos *Lusiadas* em verso latino, por —. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1875.

«O sr. Santa Clara foi excessivamente modesto em chamar imitação o que na realidade é uma versão affás fiel.» A. J. Viale, *Alguns excerpts*, nota 3, p. 77; a p. 71 torna a alludir á fidelidade da versão. A leitura d'este tentame provocou a composição dos cinco excerpts do sr. con-felheiro Viale.

— Imitação das est. 118 e 119 do liv. III dos *Lusiadas*, em verso latino. Coimbra, Imprensa Litt. 1876. 1 folh. in-8.º de 8 p.

SCHARON (Vide ANONYMO francez.)

SCHLEGEL (August Wil, van). Blumentiafen italinischer, spanischer, und portugiesischer Poesie. Berlin, 1804. (Treze versões de poesias de Camões, do canto VI dos *Lusiadas*; 6 fonetos; 3 elogas.) Spanische und Portugiesische Miscellen. Leipzig, 1808, in-8.º (De p. 116 a 119, um fragmento do canto X dos *Lusiadas*, est. 60 a 70, com a nota: «A continuação talvez para o futuro.»)

SCHLUTER (Ch.) und Storck. Sämmtliche Idyllen. Munster, 1869. — Sobre o traductor allemão Schlüter, escreveu o fallecido Hardung, em um artigo intitulado *Portugal na Allemanha*: «Grande interesse pelo poeta portuguez mostram os professores da Academia de Munster, Guilherme Storck, e Carlos Schluter, publicando primeiro uma traducção dos Idyllios (1869) e depois das canções de Camões (1874). É uma coincidência interessante que, enquanto Schluter, que perdeu a

vista na idade de vinte annos em consequencia de uma experiencia chimica, traduz as obras do primeiro poeta portuguez, o visconde de Castilho, egualmente cego, apresenta aos portuguezes o *Fausto*, de Goethe, a obra prima da litteratura allemã. Ch. Schluter é professor de philosophia na Academia de Munster, mas tem um interesse particular pelas litteraturas do Meio-dia da Europa, e reune um circulo de estudantes que participam d'aquelle interesse a que elle chama *Sociedade hespanhola*. Muitas vezes ouvi o veneravel ancião, que, ao dar o meio-dia na fé, atravessava conduzido por dois estudantes, as ruas de Munster e ia para a Academia fallar com a viveza da mocidade sobre o genio excepcional de Luiz de Camões, ao qual dedica veneração profunda.»

Acerca da traducção allemã das *Eclogas* de Camões por Schluter e das *Canções*, por Storck, publicadas em Munster, em 1869, diz J. de Vasconcellos, no seu artigo *Camões em Allemanha*: «O que podemos confirmar de novo, e louvar com verdadeiro reconhecimento, é o respeito, a veneração, a *Pietat* (como os allemães dizem admiravelmente) com que se tratou a bella linguagem do nosso poeta. As *Canções*, em cuja traducção figura unicamente Storck, trazem a data d'este anno (1874.) São dedicadas ao venerando F. Diez — em signal de respeito e gratidão. O formoso livrinho abre com uma introducção em que se avalia, com a ajuda de testemunhos nacionaes, o merito das *Canções*, e se dão escla-  
recimentos ao leitor allemão sobre a estrutura

metrica do genero. As notas merecem especial cuidado, são numerosas e extensas, e occupam nada menos de 72 paginas, quasi tanto como o texto. A traducção das xviii Canções disputa, emquanto á fidelidade da ideia e primor da fórma, a palma a qualquer das traducções antecedentes. Podemos dizer que o progresso é visivel no texto como já o dissémos com relação ao commentario biographico-critico.» Fallando do talento poetico do traductor Storck, diz tambem J. de Vasconcellos, esperando já a empreza da traducção completa das Lyricas, hoje realisada: «O seu talento poetico, e o talento mais raro de reproduzir a vida intima da letra morta, de evocar a alma de um poeta que representa todo o passado de um povo, — effes dotes tem-nos o auçtor.»

SICKENDORF (Barão de). Primeiro canto dos *Lufiadas*, em allemão. (No segundo volume do *Magazin der Spanischen und Portugiesischen Litteratur*, Weimar, 1782. (Jur. 1, 295.)

SOUSA. (Desembargador João de Mello e Soufa). Vid. ANONYMO *latino*. II.

STORCK (Wilhelm). Sämmtliche Idyllen des Luis de Camoens. Zum ersten Male übersetzt von Schultzer und Storck. Munster, 1869, 1 vol. in-8.º p.

Rimas de Camões. Sämmtliche Canzonen Deutsch von —. Paderborn, 1874, 1 vol. in-8.º p.

Luis' de Camoens (Sonette 1-xxvii.) Probe einer Verdeutschungen. Munster, 1877. Op. sem numeração.

Glofas und Voltas des Luis de Camões. Sonder-Abdruck aus den Braffai-Meltzl'schen: Öffzeha-fonlitó Irodalomtörténelmi Lapok (Jornal de Litteratura comparada, vol. II, n.º xx, 1877. Klaufenburg, Universitätsbuchdruckerei Johann Stein, 1877. Tiragem de 100 exemplares.

Da traducção dos *Sonetos* do dr. Wilhelm Storck, e das *Voltas* e *Glofas*, escreve J. de Vafconcellos no artigo *Camões na Allemanha*: «A do sr. Storck vem substituí-la (a traducção de L. de Arentschildt); é mais fiel, mais plástica, mais viva, porque nasceu de um estudo longo, profundo, da vida e do character do poeta; n'essas linhas sentimos vivas pulsações, como as do fangue que corre nas veias do original. Os sonetos parecem fundidos de um jacto; a arte do traductor caufa completa illusão sobre a enorme difficuldade vencida, enorme porque sabemos que o auctor tem traduzidos com os ultimos toques todos os sonetos de Camões: 354, mais 70 do que a traducção anterior allemã!

«Comparámos todos os sonetos das duas traducções entre si e com o original. Reconhecendo á traducção meritos superiores, não podemos negar á primeira versão um merito ainda grande; em 1852 não se podia traduzir melhor, sem edição fundamental, sem critica de texto, sem monographias; a desegualdade é grande, a fidelidade não é esculpulosa, mas em muitos pontos Arentschildt foi feliz e inspirado.» Falando do merecimento affombroso que os allemães ligam ás lyricas de Camões, accrescenta: «É tempo de fe-

guirem os passos da Allemanha; a pedra de toque dos traductores são os *Sonetos* e as *Canções*. Ahi provará o traductor o que sabe do caracter do poeta; mostrará como lhe sondou a alma. Todos os subdidos existentes são poucos para descer a esse labyrintho de allusões, para seguir essas vozes, alegres e tristes, desde o grito doloroso dos vinte annos até ao ecco o mais longiquo na volta da India. Essas poesias são a verdadeira biographia de Camões.

«O prof. Storck toca n'ellas a meta do possivel; não crêmos que entre nós mesmo, haja quem conheça as poesias de Camões mais profundamente. Só um exame detido e completo das traducções das *Eclogas*, das *Canções*, dos 27 *Sonetos* e do estudo sobre as *Glofas* e *Voltas*, habilitará o leitor a julgar d'esta nossa opinião, que é a expressão da verdade, livre de toda a emphase, livre de todo o exagero, que só poderia offender o traductor. — Temos a firme convicção que chegará breve o dia em que a Allemanha aclamará o poeta que lhe revelou o maior lyrico portuguez, em que a grande maioria confirmará o juizo desde logo formulado por Diez, Delius e outros. Camões é desconhecido na Europa como poeta lyrico, já o provámos; apenas na Allemanha o estudam; é pois d'ali que hade partir o movimento, ali se prepara a apothose.» (Na *Actualidade*, do Porto, de 2 de abril, de 1879.)

O dr. Vilhelm Storck, publicou, para o Centenario de 10 de Junho de 1880 uma traducção completa das *Lyricas* de Camões:

*Luis' de Camoens*, Sämmtliche Gedichte.—Zum ersten Male deutsch von —. Paderborn, Ferd. Schöningh. 1880, 3 vol. in-8.º

STRANGFORD (Lord Viscount). Poems, from the Portuguese of Luis de Camoens: with remarks on his Life and writings. Notes, etc. London, Printed for J. Carpenter, Old Rond Street, 1803, in-8.º, p. 160. Segunda edição: London, 1804. Terceira, no mesmo lugar e anno. Quarta, 1805 (referida supra). Quinta, London, 1808, in-8.º, p. 159. Sexta, London, 1810. Septima, London, 1824, in-12 e 1824 in-8.º, p. 91. Dedicada a Denham Jephson. Consta esta versáo de 46 diversos poemetos lyricos: Canções, madrigaes, sonetos e estancias do canto vi dos *Lusiadas*, precedida de uma biographia do Poeta, e differentes notas.

- TAPIA (Luiz Gomes de). La *Lusiada* de el famoso poeta Luys de Camões, traduzida en verso castellano de Portugues por el maestro —. Vesino de Sevilla. Dirigida al illustrissimo Señor Ascánico Calona, Abbade de Santha Sophia. Com privilegio. En Salamanca, en casa de Jean Pèrier, impresor de libros. Año 1580.
- TASSARA (D. Gabriel Garcia). Los *Lusiadas*; traducção inedita em castelhano, citada nos versos da *Corona poética del esclarecido poeta D. Gabriel Garcia Tassara*, p. 162, que extrahimos do opusculo de D. Luis Vidart sobre as vertões castelhanas dos *Lusiadas*:

El de Camoens en ritmo castellano  
vertió el canto sonoro  
que guardará el Parnafo lusitano  
cual preciado tesoro.

(Ed. de Sevilha, 1878.)

VERDIER (Thimotheo Lecuffan). Traduziu para grego os *Lusiadas*. (Jur. Obras, t. 1, p. 213.) Não se sabe onde pára esta versão inedita, feita no fim do seculo XVIII.

VIALE (Conf. Antonio José). O Epifodio de Iñez de Castro, excerpto do canto III dos *Lusiadas*, paraphraseado em versos latinos por Antonio José Viale. Lisboa, 1875, in-8.º

Tres excerptos dos *Lusiadas*, trasladados em versos latinos por Antonio José Viale, Lisboa, 1875.

Epifodio do Gigante Adamaftor. Excerpto do canto V dos *Lusiadas*, trasladado em verso latino, por Antonio José Viale, Lisboa, 1876. 8.º Folh. Typ. Lallement.

Alguns excerptos dos *Lusiadas* com uma traslação em versos latinos por Antonio José Viale, Lisboa, 1878. 8.º fol.

WINKLER (Carl Theodor) und Ad. Kuhn. Vide KUHN. Die *Lusjade* des Camoens. Aus dem Portugiesischen in deutsche Ottavereime ubersetzt. Leipzig. 1807. In-8.º, indicada pelos traductores como a primeira traducção allemã. Outra de Wien, 1828.



---

CAPITULO IV

MONOGRAPHIAS, CRITICAS  
E OBRAS LITTERARIAS ESTRANGEIRAS  
Á CERCA DE CAMÕES

---





## SECULO XVI A XIX

---



BREU (Casimiro de). Camões e o Jáo. Scena dramatica. Lisboa, 1856. Id., nas *Primaveras*. Separata, de 1880.

ADAMSON (John). Memoirs of the life, and writings of Luís de Camoens, by —. London, 1820; 1.<sup>o</sup> vol. in-8.<sup>o</sup>, 310 pp. com o retrato do Poeta e uma vinheta representando a gruta de Macáo. O 2.<sup>o</sup> vol. 392, com um retrato de Ignez de Castro, outro de Manuel de Faria e Soufa, de Camões, de D. Francisco de Almeida, etc. Foi o primeiro ensaio de uma bibliographia camoniana.

Dona Ignez de Castro, a tragedy from the portugese of Nicola Luiz, with remarks on the history

of that infortunate lady, by —. Newcastle, 1808, in-8.º p. Elogia Camões considerando o episodio dos *Lusiadas* como a mais feliz concepção do genio do poeta.

Replays of Camões. Newcastle. Finge uma réplica de Camões a Ruy Dias da Camara, que pedia a traducção dos *Psalmos penitenciaes*, que lhe encommendara. Pertence tambem a John Adamson um epitaphio simulado de Camões.

John Adamson possuiu tambem uma das mais preciosas Camonianas. No seu excellente catalogo intitulado : *Bibliotheca lusitana : a catalogue of books and tracts, relating to the history, literature and poetry of Portugal*, o fasciculo terceiro de pag. 47 a 74 comprehende a seguinte classificação : Books relating to Camoens. Editions, Translations, Miscellaneous.

ANDERSEN (Hans Christian). Nos seus Contos existe um intitulado *A vereda espinhosa da gloria*, no qual figura Camões como exemplo do genio estimulado pela desgraça. Andersen veiu a Portugal em 1866, e no livro das suas Viagens ha um capitulo acerca de Portugal : *Et besoeg i Portugal*. Alguns dos Contos de Andersen fôram traduzidos do dinamarquez pelo escriptor eborense Gabriel Pereira.

ANONYMOUS. Poems. London, 1850. De pag. 18 a 26, acham-se algumas poesias intituladas *Cammoens* (estancias do poeta traduzidas para inglez.)

- ARCHIVO para o estudo das linguas e litteraturas modernas, de Herrig. (Berlim.) Um artigo intitulado *Camões como poeta e como guerreiro*. (HARDUNG, *Portugal em Allemanha*.)

ATHENEUM, de 23 de abril de 1852: artigo sobre a traducção ingleza de Ed. Quillinan.

Sobre as traducções inglezas dos *Lusiadas*, no numero de 18 de maio de 1878. (TICKNOR, *Catal*. p. 429.)

AUGER (Abbé). Rapport sur la traduction en vers des *Lusiades* de Camoens par Mr. Ragon; publicado no Investigador, de julho de 1850.

AVÉ-LALLEMENT (Dr. Robert). Luiz de Camoens. Portugals groffter Dichter. 1879. D'esta obra destinada ao Centenario de Camões, que o seu auctor suppunha em 1879, diz o sr. Joaquim de Vasconcellos: «Um litterato notavel, que é ao mesmo tempo um sabio distincto, o sr. dr. Robert Avé-Lallement, acaba de nos dar, senão a monographia desejada, ao menos um ensaio em que a poesia e a critica se prestam de mãos dadas á glorificação do grande epico.— Festschrift zur Gedächtnißfeier der 300 sten-Wiederkehr seines Todesjahrs,— intitula o auctor a sua obra: Dádiva festiva á memoria do 300.º anniversario da morte de Camões.

«Depois de uma dedicatória *An Camoens*, tracta o auctor em tres capitulos, a viagem de Vasco da Gama, a vida de Camões e os *Lusia-*

das. O sr. R. Avé-Lallemant viveu vinte annos no Brazil, que elle estudou como medico, com caracter mais ou menos official, e como naturalista. Conhece pois bem o portuguez, conhece a litteratura nacional, e é dotado além d'isso de talento poetico, como provou n'um poema publicado ha dez annos, que tem uma certa affinidade electiva com os *Lusiadas*.» O poema intitula-se:

*Anfon*. Poema allemão em que se celebra o viajante d'este nome, do qual diz J. de Vasconcellos:

«Este poema denota evidentemente a influencia do estudo de Camões e em especial dos *Lusiadas*, com o qual tem certas partes de contacto.» (*Camões em Allemanha*; na *Actualidade*, de 2 de abril de 1879.)

BAILLET (Adrien). Jugements des Savants sur les principaux, ouvrages des Auteurs, par —. Re-vues, corrigés, et augmentés, par mr. de la Monnye, de l'Academie française, Paris, 1734, in-4.º, 7 vol. No t. iv, p. 440, traz uma rapida biographia de Camões, e oppõe ás censuras do rhetorico padre Rapin aos *Lusiadas*, o applauso universal testemunhado pelas edições e traducções em todas as linguas. A p. 442 cita uma traducção franceza dos *Lusiadas*, do seculo xvi.

BARBADILLO (Alonso Jeronymo de Salas). Coronas del Parnazo y platos de las Musas. Madrid, en la Imprenta del Reino, 1635. 1 vol. in-8.º Allegoria em prosa, na qual tambem figura Camões como poeta pobre. (Jur. 1, 230.)

- BARRERA Y LEIRADO (D. Cayetano Alberto de la). Catalogo bibliographico y biographico del antiguo teatro espanol, desde sus origenes hasta mediados del siglo XVIII, por —. Madrid, Imprenta y Estereotipia de Ribadeneyra, 1860. In-fol. N'este volume vem uma pequena biographia de Camões, e citam-se as suas comedias; justifica-se por estas indicações as edições das comedias de 1615, como as descreve o padre Thomaz de Aquino.
- BATTEUX. Louva Camões nos seus Principios de litteratura, e considera o epifodio do Adamaastor como uma das mais magnificas ficções que se tem inventado.
- BECKFORD. Nas Cartas sobre Portugal falla em Camões. (Vide BOCAGE.)
- BERTELOTI (David). Editor da traducção italiana dos *Lusiadas* por Nervi em 1821. Estudou os *Lusiadas* no original portuguez, em Milão, onde na Bibliotheca de Brena existiam numerosas edições.
- BERTHOUD (Henri). Camoens mourant. (No *Musée des Familles*, de 1833; pequeno romance com uma estampa, intitulado *Les deux couronnes d'épines*.)
- BIBLIOTHEQUE d'un homme de Gout. 1787. Dando conta da traducção franceza dos *Lusiadas* por Du Perron de Castera, alarga-se sobre a vida de Camões.

- BLACK (Dr. John). The life of Tasso, with an historical and critical account of his writings, by —. Edinburg, 1810. 2 vol. — N'esta obra pretende justificar Tasso das imitações dos *Lusiadas*, que diz conhecera pelas versões hespanholas.
- BLAIR (Hugo). Lectures on Rhetoric and Belles-Lettres. London. 1783, 2 vol. — Louva altamente Camões apesar da censura do syncretismo do maravilhoso christão e polytheista.
- BOEHMER (Prof. Ed.) No anno de 1873 este illustre romanista fez um curso ácerca de Camões na Universidade de Strasburgo, servindo-lhe de texto a edição dos *Lusiadas* feita n'esse anno pelo dr. Karl von Reinhardttoetner.
- BOUGEAULT (Alfred). Histoire des Litteratures étrangères par —. Compilação historica: no t. III trata-se da litteratura portugueza, e da pag. 464 até 475, vem uma breve biographia de Camões e analyse das suas poeias.
- BOUTERWEK (Frederick). History of Spanish and Portuguese litteratur by —. Translated from the original german, by Thomasina Ross, London, 1823.—Analyza largamente os *Lusiadas*, no t. II, p. 150 e seg.
- BOWLES (W. Lisle). Last Song of Camões. London, 1809.

BOWRING (Dr.) Soneto á Gruta de Macáo, 1849. Ap. Jur. Obras, 1, 391. (Inglez.)

BUCHARDUS (Johannes) et Fred. Otton. Bibliotheca Virorum militia aeque ac Scriptis illustrium. Lipsiae, 1734. Traz uma biographia de Camões, extrahida principalmente de Nicoláo Antonio. (Ap. Jur., 1, 221.)

BURGAIN (Luiz Antonio). A morte de Camões. Drama. 1843. O auctor é francez, residente no Rio de Janeiro.

Luiz de Camões: drama em cinco actos, approved pelo Conservatorio dramatico brasileiro, e representado em varios theatros, tanto no Brazil como em Portugal. Rio de Janeiro. Typ. Universal de Laemmert, 1849. In-12.º de XIV-147 pp. — Na *Minerva brasiliense*, t. 1. p. 37 (2.ª férie, 1845) publicou um soneto a Camões.

BUTE (Lady). Cópia dos *Lusiadas*. No livro *Portugal and Galicia*, with a review of the social and political state of the Basque Provinces, attribuida ao conde de Carnarvon, London, 1836, lê-se: «A livraria (do mosteiro de Alcobaça) é uma sumptuosa sala, elegantemente decorada, bem proporcionada, e abundante em obras uteis. Mostraram-me os frades uma edição magnifica da Illiada, que lhes fôra dada de presente por mr. Canning, e uma esplendida copia dos *Lusiadas*, presente de lady Bute.» Seria um trabalho calligraphico ou algum antigo manuscripto bem conservado?

BYRON (Lord). Stanzas to a lady (With the Poems of Camoens) 1806.

CAMMARANO *Igneç de Castro*. Tragedia lyrica, em tres actos, musica de G. Perfiani. London, 1840? No refumo historico que precede a tragedia Camões é chamado o *divino* e o maior poeta de todas as nações.

Camoens, drame historique (en cinq actes.) 1829. Sem folha de rosto. Da Camoneana do Rio de Janeiro. (Saldanha da Gama, Annaes da Bibl., VOL. III, p. 41.)

Camoniana da Bibliotheca do Rio de Janeiro; diz d'ella Saldanha da Gama: «é, senão a melhor, certamente uma das mais ricas e selectas.» (Ann. vol. 1, p. 81.) «No seu todo, abrange a nossa camoneana duzentas e trinta e tres obras diversas, e perto de quatrocentos e quarenta volumes. Algumas d'ellas pertenceram á outr'ora excellente Bibliotheca de Barbosa Machado; mas a maior parte foi ultimamente comprada ao livreiro Trubner, de Londres, o qual por diligencia propria e por compra feita ao intelligente colleccionador — o sr. João Evangelista Guerra Rebello da Fontaura — conseguiu accumular este grande thezouro.» Annaes da Bibl. do Rio de Janeiro, vol. 1, p. 76 e seg.)

— CANALEJAS (Francisco de Paula). Aperçus sobre los *Lusiadas*. Cit. na *Rev. Cont.*, 1858. (Jur., 1, 231.)

CAPEVAL (De). Parnasse. N'este poema acham-se vinte e dous versos consagrados a louvar os *Lusitadas*; traſcreveu-os Costa e Silva, em nota á verſão que fez da *Imaginação* de Delille (t. 1, p. 8.)

CARRIERE. Die Kunst in Zusammenhang der Culturvickclung und die Ideale der Menschlichkeit. Tomo IV, p. 261. (Leipzig, 1871). Falla ácerca de Camões e da natureza symbolica do epifodio da Ilha dos Amores.

— CASCALES (Francisco de). Tablas poeticas. Murcia, 1617. N'esta especie de arte poetica, Camões é chamado divino, e cantado como um dos primeiros épicos. (Jur. 1, 231.)

— CASTRO (D. Fernando Alvia de). Aphorismos y exemplos facados de la primera Decada de Barros. Lisboa, 1621, in-4.º N'esta obra, a pag. 15 exalta Camões, e repete a tradição vulgar: «mor- rera miseravelmente en un hospital d'esta ciudad.» Innocencio julga-o com probabilidades de ter sido contemporaneo de Camões.

Catalogue of the Spain Library and of the Portuguese books, bequeathed by George Ticknor to the Boston public Library together with the collection of spanish and portuguese literature in the general library, by James Lyman Witney. Boston, 1879. 1 vol. in-8.º maximo. (Traz uma valioſissima collecção das Obras de Camões, das mais raras edições, traducções, e artigos

de revistas estrangeiras, a pag. 55, 56 e 428 e 429.

Catalogue de la Bibliothèque du Roy. Na secção das Belles-Lettres, vol. 1, traz descriptas differentes edições dos *Lusiadas*. Paris, 1756.

CERESETO (Padre). Opusculo sobre Camões, em italiano.

← CERVANTES. (D. Miguel Cervantes de Saavedra). Elogio o traductor dos *Lusiadas*, Benito Caldera, e em uma das representações das pastoras no D. Quixote era de Camões a Ecloga escolhida.

CHANDON (L. M.) e Delandine. Nouveau Dictionnaire historique, etc. 17.. Traz uma biographia de Camões compilada de fontes banaes. (Jur. 1, 247.

CHATEAUBRIAND. No *Genie du Christianisme*, onde lhe chama «o primeiro epico moderno e o mais desgraçado dos homens.» Na *Vie de Rancé*, falla outra vez de Camões; e nas *Memorias d'além da campa* traduziu as redondilhas a Barbora captiva.

CHATELET (Duque de). Voyage du ci-devant Duc de Chatelet en Portugal, etc. Paris. An vi de la Republique. Viagem escripta com pseudonymo.

No tomo II, pp. 71, 72, 74, 119, e 120, falla frequentemente de Camões, e resume a sua vida. Neste livro se lê, que nas mãos de uma

irmã de Turgot parava uma copia dos *Lusiadas* conferida authenticamente sobre o original, e que o conde da Barca tratava de descobrir esse manuscrito. A verdade sobre este caso é simplesmente o supposto original forjado pelo padre Francisco Manoel do Nascimento (Filinto Elyfio).

CHAUVAIN. Histoire de Portugal et de la maison de Bragance, par —. Cette, 1871, in-8.º. Allude em alguns paragraphos a Camões e aos *Lusiadas*.

CHEMNITIUS. De *Lufitanorum* in Indiam Orientalem navigatione Carmen. Lipsiæ, 4.º, 1580.—Citado no Catalogo de Ternaux Compans, p. 63. Por ventura alguma imitação dos *Lusiadas*.

CHEZY and SCHMID. Camões, drama. (Cat. Ticknor.

CHOMEGGIALI (Francesco). Poema sobre Camões, em cinco cantos. Milão, 1845. Comunicação de F. Rossi, bibliothecario de Milão, ao sr. visconde de Juromenha. Obras, 1, 268.

CIRCOURT (C. Adolphe de). Catherine d'Athayde. (Tiré de la Bibliothèque universelle de Genève, Juillet. 1853.) Na Revue de Versailles, vem uma *Vida de Camões* pelo mesmo auctor

COMTE (Auguste). Na instituição do culto sociolátrico o nome de Camões é tambem commemorado como o representante da poesia moderna.

CORONADO (Carolina). Sigêa. Drama em que figura Camões.

CORREIO BRASILIENSE. Artigo sobre Camões, 1818.

COSENS (F. W.) The Encyclopaedia Britanica, a dictionary of arts, sciences and general literature, vol. IV, Edinburgh, 1876.

De pag. 745 a 750, encontra-se uma extensa biographia de Camões, assignada por F. W. Cosens. Esta biographia baseia-se sobre os recentes trabalhos ácerca de Camões por Juromenha e Theophilo Braga: «Theophilo Braga, his latest biographer, observes: In Camoens we find exemplified that tradition which infuses moral unity to a people, and is the bond which constitutes their nationality, as in the homeric poems are centered the hellenic traditions. This same spirit animated Camoens, for in *Os Lusíadas* are gathered together many beautiful and exciting traditions of portuguese history.» (Pag. 750.) Commette ainda o erro da data da morte de Camões em 1579.

CROWE (Dr.) de Oxford. Segundo o testemunho de Mr. Sim, o dr. Crowe ajudou Mickle na compilação das notas com que acompanhou a versão ingleza dos *Lusíadas*.

DAVIS (J. F.) In Cavernam, ubi Camoens fertur Carmen egregium composuisse. Inscricção de 1831.

DELLIE (Jacques). Em uma nota do livro IV da

lua traducção franceza da *Eneida*, censura Camões pela mistura da mythologia com as lendas christãs, e por causa da ficção da Ilha dos Amores.

DELITZCH (Franz.) No livro *Zur Geschichte des Jüdischen Poesie*, Leipzig, 1836, cita uma traducção hebraica dos *Lusiadas*, a p. 173. (Jur. 1, 212.)

DENIS (Ferdinand). *Refumé de l'Histoire litteraire du Portugal*, fuivi du *Refumé de l'Histoire litteraire du Brésil*, 1825. Paris. A p. 76 elogia Camões e as suas obras.

*Scènes de la Nature sous les tropiques, et de leur influence sur la poesie; suivie de Camoens et José Indio*, par —. Paris, chez Louis Janet, 1824, in-8.º, iv-514 pp. — Uma estampa representa os ultimos momentos de Camões; *José Indio* é um romance biographico. O livro termina com a Ode de Raynouard. Na *Nouvelle Biographie generale*, traz uma preciosa biographia de Camões, 1855.

DESLANDES (De). *Camoens. Drame historique*. (Ap. *Catalogo de Ticknor*, p. 56.)

DIEZ (Frederico). O fundador da Grammatica geral das linguas romanicas, nos seus cursos em Bonn, fez numerosas prelecções sobre Camões e os *Lusiadas*. (*Portugal e os Estrangeiros*, t. II, 449).

DUMAS (Alexandre). *Les drames de la mer*. 1860. Traz uma biographia de Camões.

DUMESNIL (Victor Pierrrot e Armand). Camoens.  
Drame en cinq actes et en prose par —. Re-  
presenté pour la première fois à Paris sur le thea-  
tre royal de l'Odeon, (Second theatre français) le  
29 avril, 1845. Paris, Beck, ed. 1845.

DUNBAR (R. N.) Sonnet to Camões. A pag. 159 do  
livro: Indian Hours, or Passion and Poetry of the  
tropics. London, 1839. In-8.º Da Camoniana de  
Guerra Rebello.

EDINBURGH REVIEW. Artigo sobre Camões, abril,  
1805.

Einige Nachrichten von der portugiesischen littera-  
tur, und von Büchern, die uber Portugal ges-  
chrieben sind. Frankfurt, 1779. Trata de Camões  
e de outros escriptores portuguezes.

ELOI (Jofeph). Barão de Munch Bellingausen. Ca-  
mões. Tragedia, 1837.

ESMENARD (J.) La Navigation. Paris, 1805, 2 vol.  
Imitação do episodio do Adamastor no canto iv,  
quando descreve a viagem de Christovam Co-  
lombo. (Op. cit. t. 1, p. 167 a 171.) Nas notas  
do canto v d'este poema didactico vem uma pe-  
quena biographia do poeta, e apreciação dos *Lu-  
fiadas*. (Op. cit., t. 11, p. 41 a 44.)

F. C. Anonymous poems. Imitations from Camoens.  
London, 1850.

FERRAZZI (Prof. Giuseppe Jacopo). Na *Bibliographia petrarchesca*, Bullano. 1877, pag. 125, cita a versão dos *Triumphos de Petrarca*, em portuguez, do seculo XVI, attribuida pelo sr. visconde de Juromenha a Camões.

FIORENTINO (Cosimo Giotti). Ines de Castro. Drama per musica. Firenze, 1793. Musica de Gaetano Andreoli. No prologo refere-se a Camões.

O Fluminense. A poem, suggested by scenes in the Brazils. By a Utilitarian, 1834. Celebra-se Camões a pag. 48: «Camoens sung too, and beneath his pen...» (Da Camoniana Guerra-Rebello.) De pag. 69 a 75 uma poesia: *Camões in the hospital*.

FORTIS (Leone). Le ultime ori di Camoens allo ospitale di Lisbona. Scena drammatica in versi.

Camões, poema dramatico, representado em Lisboa pela tragica Ristori. Ha uma traducção de José da Silva Mendes Leal, Lisboa, 1860.

Camoens, o un Poeta ed un Ministro. Drama in cinque atti ed epilogo. Representato la prima volta in Torino nel teatro Carignano. Turino. (Representado em 15 de fevereiro de 1851.)

FOURNIER (Ortaire). Traduziu em francez para o *Portugal artistico* a biographia de Camões por A. de Serpa. (Jur. Obr., t. 1, p. 243.)

GAU-TANG. Inscripção chinesa nas pilastras da

- Gruta de Macáo. 1840. (Ap. Jur. Obr., t. 1, p. 302.)
- GALLARDO (D. Bartholemeo Jofé). Enfayo de una Bibliotheca de livros raros y curiosos. 2 vol. in-fl. Traz no II volume, p. 206, a descripção de algumas das edições antigas dos *Lusiadas*.
- GARAY DE MONGLAVE (Eugenio). Camões. Drama ms. Citado no *Iris*, n.º 25, de 1849. Rio de Janeiro. Jur. 1, 405.
- GAUTHIER (Madame). Les Amours de Camoens et de Catherine d'Athayde. Paris, 1827, 2 vol. in-8.º É um romance biographico sentimental, já traduzido em portuguez.
- Gentleman's Magazine; Março de 1771, publicou o epifodio do Adamaftor em verso inglez, primeira tentativa de Mickle.
- GEORGE (Mr. H. de Saint). L'éclave de Camoens, opera comique en 1 acte par —. Musique de Flotow. Paris, 1843.
- GIURIA (Pietro). No livro *La Civiltá e i fuoi Martiri*, falla de Camões.
- GOMES DE SOUSA (Dr. Joaquim). *Bibliotheca brasiliense*.—Antologie univerfelle, choix des meilleurs poéfies lyriques de divers nations dans les lan-

gues originales. Leipzig, 1859. N'esta collecção de pag. 637 a 650 vem excerptos de Camões.

GOUGET (Abbé). Na *Bibliothèque française*, t. VIII, p. 188, refere-se a uma traducção franceza dos *Lusiadas*, do seculo XVI, « traducção que ninguem conhece, que nunca foi impressa, se é veridico ter existido.»

Gremio Litterario Portuguez (do Rio de Janeiro). Proposta de 2 de agosto de 1857 para que se levantasse em Lisboa uma estatua a Camões, sendo o programma elaborado pela Commissão apresentado no dia 8.

GUYON (Alfred de). *Poésies nouvelles*. Paris, 1828. In-8.º. A pag. 11: *Camoens s'exilant à Goa*.

HAES (Francisco). Na obra d'este escriptor hollandez *Verhcerlykle en Verneder de Portugal*, (Grandeza e decadencia de Portugal) cita-se Camões. (Sabe-se d'esta obra pela traducção hollandeza dos *Lusiadas* de 1777.)

HALLAM (Henri). *Histoire de la Litterature de l'Europe*, pendant les quinzième, seizième et dixseptième siècles, trad. de l'anglais par Alph. Borghers. Paris, 1839, 4 vol. No primeiro trata de Camões.

HALM'S (Friederick). *Camoens. Dramatiches Gedicht*. Wien, 1838, in-8.º, 44 pp. Ha outra edição de 1843 (ou a mesma com outro rosto.)

- HARDUNG (Victor Eugenio). Cancioneiro de Evora, publié d'après le Ms. original et accompagné d'une notice littéraire-historique, par . Lisboa, Imprensa Nacional, 1875, in-8.º gr. 77 pp. Traz alguns fonetos e redondilhas, que andam nas Obras de Camões com variantes.
- HAYLEY. No seu poema *Essays on Epic-poem*, louva Camões. (Ap. Jur. 1, 277.)
- HERRERA (Ferdinando). Rimas. Madrid. 1786. — Allude a Camões nos seus versos. Vide *História de Camões*, t. 1. Imitou o foneto; *Alma minha gentil*, etc., t. II, 110.
- HOLLAND (Lord). «Entre os seus clássicos portuguezes de maior estimação contava-se um exemplar da primeira edição dos *Lusiadas* (1572). D. José Maria de Souza, Morgado de Matheus, que o teve presente para a esplendida edição, que do mesmo poeta fez em 1817, a ella se refere em mais de um passo com circumstancias que lhe realçam o valor.» (Ap. Dicc. Bibl.)
- HORN (Uffo). Camoens in exil. Dramatisches Gedicht in einen akt von —. Wien, 1839, in-8.º (Ap. Jur. 1, 297.)
- H. S. Cave of Camoens in Macau: notices of his life, and works, especially of his *Lusiad*. No *Chinese Repository*, vol. VIII, março de 1840, n.º 11.

HUMBOLDT (Alexandre). No segundo volume do *Cosmos*, traz um largo juizo sobre Camões, como pintor dos phenomenos da natureza. Fortifica o juizo fundamental de Frederico Schlegel.

Inez, a tragedy. London, 1796. Na advertencia preliminar o auctor refere-se a Camões.

IRWIM (Eyles). Soneto em inglez á gruta de Macáo. Vide Oufeley.

Italia Musicale, n.º 8. — Dá noticia da representação do drama sobre Camões *Poeta e Ré*, de Leone Fortis, em Milão, em 1851.

JANTILLET (Alexis Callote de). Traducção da vida de Camões, original de Antonio Barbosa Bacellar. (Ap. *Portugal e os E estrangeiros*, II, p. 512.)

Jornal do Commercio (do Rio de Janeiro). No n.º 1221, de 14 de outubro de 1857 traz o projecto para a elevação de uma estatua a Camões em Lisboa, por proposta do Gremio Litterario Portuguez.

Journal des Savants. Paris, chez Haubert, 1735, agosto, p. 437. Noticia e juizo critico da traducção dos *Lusiadas* por M. du Perron de Caflera: «Mais la beauté des details, la force de l'expression, la poesie du stile, la varieté qu'il á jetté dans ses recits, la noblesse et l'élévation de ses sentimens feront toujours regarder le Camoens com-

me un grand poete, par ceux même qui font persuadés qu'il n'y a qu'un intérêt national, qui ait pu persuader aux Portugais que la *Lusiade* est supérieure au Tasse et à tout ce qui a été fait dans ce genre depuis Homère et Virgile.» P. 442. Ibid. 1818.

JUNOT. Na sua proclamação aos habitantes de Pordada no quartel general de Lisboa, de 1 de fevereiro de 1808, se lê: «A instrucção publica, esta mãe da civilização dos povos, se derramará pelas provincias; e o Algarve e Beira Alta terão tambem um dia o seu Camões.» Este pensamento foi já aproveitado em um soneto de glorificação ao eminente poeta João de Deus.

LACROIX (Octave). Moniteur universel, de 5 e 11 de março de 1866; artigo biographico sobre Camões e suas obras; dá conta da edição do visconde de Juromenha, e da de Paulino de Sousa.

LAMARRE (Clovis). Camoens et les *Lusitades*. Étude suivie du poeme annoté. Paris. 1878. Com mudanças é a traducção de Millié.

LAMARTINE (Alphonse de). Nos *Entrétiens familiers de litterature*, honra a nação portugueza e o immortal poeta.

LAMIOT (Père). Inscricção em lingua chineza; nas pilastras da gruta de Macáo. 1827. Jur., t. 1, 302.

- LANDELLE (G. de la). La vieilleffe du Poète. Romance publicado no *Journal pour tous*, com gravuras em madeira, em 1859; a vida de Comões é o thema.
- LANGÉAC (Chev. de). Colomb dans les fers, à Ferdinand et Ifabelle. Epitre. Paris, 1782. Chez Didot ainé. In-8.º Na introdução d'estes versos vem uma noticia sobre Camões. (Jur. 1, 248.)
- LAROUSSE (Pierre). Biographie du Camoens, telle qu'elle figurera dans les colonnes du Grand Dictionnaire, par —. Paris. Librairie de Veuve J. P. Aillaud, etc., 1867, in-8.º 13 pp.
- LEMERCIER (Nepomucene). No Curso analytico de Litteratura, censura Camões por ser narrativo e por fazer syncretismo religioso. Exalta o episodio de Adamastor, analyza o poema, e elogia muito o Morgado de Matheus.
- LICKNOWSKY (Principe de). Portugal — Recordações do anno de 1842, pelo —. Lisboa, 1844, p. 93. — Falla com grande louvor da edição dos *Lusíadas* do Morgado de Matheus: pôde ser posta a par da pomposa edição de *D. Quixote* que foi publicada por ordem do rei de Hespanha, D. Carlos III.
- LINK (Henrique Frederico). Remarkungen aufeiner Reife durch Frankreich, Spanien, und Portugal. Keil und Helmstaedt, 1800-1804. 3 vol. N'esta

cobra, tambem traduzida em francez e inglez, a propolito de Coimbra falla-se na tradição de Ignez de Castro, e cita-se as duas primeiras outavas dos *Lusitans*: «Nossa lingua apenas poderia offerecer uma fraca ideia do encanto da expressão inherente á palavra *linda*. A ideia de belleza é aqui variada por tres vocabulos, cada um mais lisongeiro e harmonico ao ouvido do que o outro. Que expressões! *Lindo* denota doçura: *leão*, que pinta alegria; e *formoso*, que sómente se applica a uma belleza sublime! Como traduzir precisamente a palavra *saudofo* (que inspira um sentimento de languidez) e estes dois versos cheios de suavidade, em nada inferiores ao *Te dulcis conjux*, etc., de Virgilio, e que sómente se devem ler no original:

De noite em doces sonhos que mentiam,  
De dia em pensamentos que voavam.

«Certamente, quem recusa a Camões as qualidades de um grande poeta, conhece-o tão pouco como pouco entende a lingua d'elle.»

LJUNGSTED (Andrew). An historical sketch of the portuguese settlements in China and of the catholic church and mission in China, by —. Boston, 1836.—Refere-se á gruta de Macáo, a pag. 22, e transcreve os versos latinos de Davis em appendice. (Jur. 1, 290.)

LOISEAU (Prof.). Poesia latina, para ser recitada no

Centenario de Camões. Annunciada á Academia das Sciencias, em feffão em 11 de março de 1870.

LONGFELLOW. Poets and Poetry of Europa. (Contém uma selecção de varias traducções inglezas.) Catalogo de Ticknor, p. 56. Com uma introducção fobre a lingua e poesia portugueza.

LORMIAN (M. BAOUR). Imitação do epifodio dos Doze de Inglaterra, dos *Lusiadas*, em 172 versos, publicado em 1815 no *Mercure*. Ragon introduziu-a nas annotações da sua versão dos *Lusiadas*, p. 287, 291.

MABLLIN (Giovane Baptista Maria Pacifico). Lettre à l'Academie royal des Sciences de Lisbonne sur le texte des *Lusiades*. Paris, 1826, in-8.º, pp. 77.— Eftuda as duas edições de 1572.

MACKONELT (J. C.) Breve refumo da vida de Luiz de Camões, extrahido de diversos auctores; e noticia do Monumento e das tentativas para a sua realifação. Lisboa, Typ. de Coelho & Irmão, 1867. 1 folh. de 12 pag. in-8.º, com o busto de Camões.

MAGASIN PITTORESQUE. Tomo v, 1837, p. 294: Biographia de Luiz de Camões. Com uma estampa representando a Gruta de Macáo. Diz na biographia: « que em Lisboa suas desgraças caufaram uma impressão tão profunda, que a casa em que morava ficara sem inquilino.»

- MAGNIN (Charles). Biographia de Camões, na traducção dos *Lusiadas* de Millié para francez, 1844. *Revue des Deux-Mondes*, 15 avril, 1832; e nas *Causeries et Meditations*, 1843.
- MALEBRANCHE (Padre). Cita o epifodio de Ignez de Castro, como exemplo de eloquencia. (Jur. 1, 247.)
- MALLET (David). Elvira. A tragedy. London, 1763. No post-scriptum falla com immenso louvor de Camões. Ha outra edição de 1778. A tragedia foi inspirada pelo epifodio dos *Lusiadas*.
- MAS (Don Sinibaldo de). Versos escriptos na gruta de Macáo, sob o anagramma de Libazinde. (Jur., Ob. t. 1, 231.)
- MERLHIAC (Marie Martin Guillaume de Gilbert de). Traduction de l'Araucane, avec des notes et précédée d'une dissertation sur Camoens, Tasse, Arioste, considerés comme poetes. Paris. 1821.
- MELLO MORAES (Alexandre José de). Luiz de Camões levantando o seu monumento, ou a historia de Portugal justificada pelos *Lusiadas*. Rio de Janeiro. Typ. de E. & H. Laemmert. 1860. In-16.º pp. 93. Traz no fim a lithographia do projecto de monumento a Camões erecto em Lisboa.
- Memoires pour servir à l'histoire des hommes illustres, par le Padre Niceron. Paris, 1737. Traz

uma biographia de Camões traduzida de apontamentos dados pelo conde da Ericeira.

MESTSCHERSKI (Le prince Elim). Camoens. Drame en un acte, imité de l'allemand. Faz parte do livro de versos *Les Roses noires*, p. 119 a 159. Paris, 1845.

MILLEVOYE (Charles Hubert). No poema *Invention poetique*, allude em quatro versos a Camões, como o pintor da terna Ignez e do Adamastor. Ragon, assevera que Millevoye imitara resumidamente o primeiro canto dos *Lusiadas*. (*Les Luf.*, p. 268, 2.<sup>a</sup> edição.)

M. M. (M.<sup>elle</sup>). Essai d'imitation libre de l'épifode d'Ignez de Castro, dans le poeme des *Lusiades* de Camoens, par —. Á la Haye, et se vend à Bruxelles, chez Vanden Berghen, imprimeur-libraire, 1773, 8.<sup>o</sup>, 16 pp. Com o original portuguez. Vem alguns versos no *Port. e os Estr.*, I, 496.

Monthly Review. Artigos sobre Camões, em 1782. 1822, 1826.

MONTESQUIEU. Nas *Lettres persannes*, letr. CXXII, caracteriza os portuguezes, e diz do poema de Camões «cujo poema faz sentir alguma cousa dos encantos da Odyfsea e da magnificencia da Eneida.»

MORERI (Luis). No *Grande Diccionario historico*,

traz uma biographia de Luiz de Camões, extractada de um Ms. do conde da Ericeira. Allude á traducção franceza dos *Lusiadas* do seculo xvi, repetindo Baillet.

MUNCH-BELLINGHAUSEN (Barão). Camoens Dramatisches Gedicht. Wien, 1838, in-8.º. Sob o pseudonymo de Friederich Halms. (Vide HALMS.)

NABUCO. (Joaquim). Camões e os *Lusiadas*. Rio de Janeiro. Typ. da Imp. Instituto. 1872. 1 volume. (Vide *Bibl. crit.*, p. 66.)

NICERON (Padre). Dá noticia da traducção latina dos *Lusiadas* do padre Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo, como existente na Bibliotheca do Marquez de Niza, Dom Vasco Luiz da Gama. O traductor italiano Paggi falla tambem d'esta versão latina.

- NICOLÁO (Antonio). Bibliotheca hispana nova. Traz a biographia de Camões, e allude a uma quarta versão castelhana dos *Lusiadas* não conhecida. Cita edições e traducções.

OTSELEY (Wm). Descrição da Gruta de Macáo, com uma estampa, e um foneto de Eyles Irwin. London, 1793. (Jur. 1, 287).

OTTON (Fredericus). Vide Buchardus.

Pedro und Ines. Ein deutsches Originaltrauerspiel

in versen von fünf Aufzugen. Wien, 1771. No prefacio ha referencias a Camões, e vem traduzida a estancia dos *Lusiadas* que começa: *Passada esta tão prospera victoria.*

PHILARETE CHASLES. Études sur l'Antiquité. Paris, 1849. A p. 114 d'esta obra fala com extraordinario elogio de Camões.

PICHAT (Laurent). Na *Independencia belga*, 25 de agosto de 1862, criticando o livro de Deschanel *Christophe Colombe*, fala de Camões.

PICHOT (Amedée). Á propós de l'Africaine, 1865, na *Revue Britanique* de 4 de abril; falla sobre a expedição de Vasco da Gama, e dos *Lusiadas*, com indicações biographicas de Camões.

PIERQUIN DE GENEBOUX. — Nas *Poésies nouvelles*, Bruxellas, 1828, p. 239, encontra-se um soneto sob o titulo *Les adieux de Camoens*.

PROUDHON (Pedro José). Na *Justice dans la Revolution et l'Eglise*, elogia Camões.

PAULET (Jules). Don Luis de Camoens, ou le poete voyageur. No *Buletin de la Societé de Geographie*, 23 de março, 1861. Pag. 1 a 15.

— PEREZ (D. Nicolau Dias y). Da Academia Madri-lena. Estudo sobre Camões. (Ap. *Portugal e os Estrangeiros*, 11, 15.)

PUIBUSQUE (Adolphe Louis de). Le naufrage de Camões. Ode couronnée par l'Académie des Jeux Floraux. Paris, 1828.

QUINET (Edgar.) Nas *Vacances en Espagne*, e no *Genie des religions*, encontram-se paginas maravilhosas sobre a epopêa de Camões relacionada com a nacionalidade portugueza e com a civilização europêa.

Quarterly Review. De 2 de abril de 1822, p. 1 a 39: Artigo de critica sobre as Memorias da vida e escriptos de Camões, por Adamson; e sobre o *Oriente* do padre José A. de Macedo.

- RABBE (Alphonse). Résumé de l'histoire de Portugal, depuis les premiers temps de la monarchie jusqu'en 1823 par — . Paris, chez Lecointe et Durey, 1824, in-12. Descrevendo as navegações portuguezas, deduz o genio da nossa litteratura: «Aquelle caractere ativo e audaz, que impellia os portuguezes ás emprezas arriscadas e ás conquistas longiquas, devia despertar n'elles o genio poetico. Vasco da Gama teve o seu Homero. Camões, viajante e soldado, cantou as viagens e combates dos primeiros conquistadores da India. Seu genio enthuziasmou-se ao aspecto das grandes scenas da natureza; só podia crear a ficção do Adamastor quem tivellê arrostando com os perigos de uma navegação além do Cabo das Tormentas. Salvo da furia das vagas e dos riscos da guerra, o cantor da gloria portugueza findou na

miseria feus dias amargurados pelas desditas, as quaes nem poderam extinguir seu genio, nem abater sua alma. Em nossos climas temperados, vemos os poetas formarem-se pelos estudos sedentarios e longas meditações, mas debaixo do céu da Península parece que o genio gosta de se revelar no meio das agitações de uma vida aventureza.»

RACINE (Louis). Nas *Reflexions sur la poésie*, 1747, censura o syncretismo dos mythos greco-romanos com as lendas christãs.

RAPIN (Padre). *Reflexions sur la poétique*. Censura Luiz de Camões. Baillet refutou estas censuras, restabelecendo o merito do poeta no *Jugements des Sçavants*, de 1722.

RAYNOUARD (François Marie). No *Journal des Savants*, julho de 1825: «O começo dos *Lusiadas* é original, nobre, poetico, tem uma forma magestosa, porque indica, agrupa e accumula os factos que devem ser representados no poema, e sómente quando este quadro feriu a imaginação do leitor, é que annuncia, que cantando-o ha de espalhar a fama pelo universo.»

Ode a Camões. Traduzida por Filinto Elyfio, com o seguinte titulo:

Camões. Ode. Avec la traduction de M. Francisco Manuel (Filinto Elyfio.) Paris. De l'Imprimerie de A. Bobée, 1819, 8.<sup>o</sup>, pp. 19.—Outra versão de 1825, por Thimotheo Lecuffan Verdier.—Outra

por Vicente Pedro Nolasco da Cunha.— Outra por Antonio José de Lima Leitão. Publicou-se pela primeira vez no tomo v dos *Annaes das Sciencias e das Lettras*, em Paris.

No *Journal des Savants*, de 1826, p. 528 a 552, traz um artigo sobre a Carta de Mablin acerca do texto dos *Lusiadas*.

REINHARDSTOETTNER (Dr. Karl von). Beitrage zur textkritik der *Lusiadas* de Camões. Habilitationsschrift. Munchen. 1872. Reproduzida depois na edição dos *Lusiadas* de 1874, assim intitulada:

Os *Lusiadas* de Luiz de Camões. Unter Vergleichund der besten text mit augabe der bedeutendsten varianten und einer Kritischen Einleitung herausgegeben von —. Strasburgo. 1874.

Luis de Camões. Der Sanger der *Lusjaden*. Biographische Skizze, von —. Leipzig, 1877, in-8.º, pp. 80. Da biographia de Camões, de Reinhardstoettner, diz J. de Vasconcellos: «O sr. C. de R. quer apenas offerecer um esboço biographico destinado  grande maioria dos leitores allemães, uma popular skizze, fundada nos trabalhos dos especialistas portuguezes. Entre estes figuram em primeiro logar os srs. visconde de Juromenha e Th. Braga, o segundo como auctor da unica monographia (incompleta) de Camões. O sr. C. R. faz ardentes votos para que os eruditos do seu paiz apresentem uma Historia critica da vida e trabalhos do poeta, para o proximo Centenario.» (*Camões em Allemanha*, *Actualidade* de 2 de abril de 1879.)

- Enfaio sobre o Auto dos Amphytriões, destinado ao Centenario.—No n.º 4 do *Litteraturblatt fur germanische und romanische Philologie*, refuta opiniões de Lindner sobre Portugal, e de Schmitzt sobre o maravilhoso de Camões.
- Revue politique et litteraire (2.ª féerie, 9.º an., n.º 47, de 22 de maio de 1880.) Le troisieme Centenaire de Camoens, por A. Loifeau. (Pag. 1114 a 1116.)
- RIENZI (Louis). Auctor dos versos francezes gravados em um dos rochedos da gruta de Macáo, de 30 de março de 1825. Sugeriu a inscripção chinesa. Attribuiu a Malte-Brun a collocação de um busto de Camões na gruta.
- ROHRBACKER. Na *Histoire universelle de l'Eglise*, Paris, 1852, t. xxiv, p. 554, falla de Camões.
- RUNKEL. Traduziu para a lingua ingleza o poema dramatico *Camões* de Staffeldt, original em dinamarquez; serviu para a traducção que vem nos *Eccos da lyra teutonica* de G. Monteiro, p. 103.
- RUDERS. Cartas sobre Portugal. N'ellas se allude a uma traducção hebraica dos *Lusiadas*. Vid. Franz DELITZCH, *Zur Geschichte des Jufdischen Poesie*, Leipzig. 1836. Pag. 36. (Jur. 1, 212.)
- RUSCALLA (Vegezzi Juvenal). Na *Rivista Contemporanea*, noticia da edição das Obras de Camões, de Juromenha, de 8 de janeiro de 1861.

— SANCHEZ (El maestro Francisco —). Cathedratico de prima de Rhetorica en la Univerfidade de Salamanca. Na traducção de Luiz Gomes de Tapia, dos *Lusiadas* de 1580, faz um grande elogio a Camões.

SANÉ (A. M.) Poésie lyrique portugaise, ou Choix des Odes de Francisco Manoel, traduites en français, etc. Paris, 1808, in-8.º gr. Elogia Camões nas annotações, especialmente á da Ode 1. Transcreve o fragmento de uma traducção franceza desconhecida. Chama a Camões o precursor e modelo do Taffo.

SAY (João Baptista). Sobre os Homens e a Sociedade. Toma o exemplo dos *Lusiadas* para pintar as situações moraes de uma despedida.

SCHAK STAFFELDT. Poemeto em dinamarquez intitolado *Camões*; em dialogo, sendo perfonagens, o Poeta, o Jáo, um frade e vozes de anjos. Publicado em 1808 por este escriptor na sua collecção de poesias *Nye Digte af Schack Stafeldt*. Kiel i den Academiske Boghandling. 1808. Vid. RUNKEL. *Samsede Digte*. Kjobenhavn. 1843. 2 vol. No segundo vol., p. 269 a 287 vem um poemeto intitolado *Camoens*; acha-se traduzido nos *Eccos da Lyra teutonica*. A primeira edição é de 1808.

SCHMITZ (F. J. Observações fobre a allegoria nos *Lusiadas* de Camões. — Zur dreihundertjährigen Gedächtnissfeier des Dichters der *Lusitaden*, zu-

gleich des Programm zu dem Jahresberichte der h. Realschule zu Aschefflaburg für das Studienjahrs 1878-1879. (O texto é em portuguez.)

SHELLEY (Mary W.) Biographia de Camões, in Lives of eminent literary and scientific men of Italy Spain, and Portugal, 1837.

SCHERER (Henrique). Na *Geographia universalis*, de 1738, menciona Camões.

SCHERR. Allgemeine Geschichte der Litteratur. T. 1, p. 425, 4.<sup>a</sup> edição: falla de Camões, e considera a Ilha de Venus como uma ficção poetica.

SCHLÉGEL (Frederico). Histoire de la litterature ancienne et moderne, par — . Paris, 1829, 2 vol. É n'este livro que se encontram os mais extraordinarios louvores sobre o merito de Camões.

«Frederico von Schlegel dedicou um dos seus melhores sonetos á memoria de Camões; chama ao poeta portuguez um modelo e quer, crendo no futuro como elle, salvar das ondas o documento da gloria allemã.» Hardung, *Portugal na Alemanha*.

SISMONDI. De La litterature du Midi de l'Europe. Bruxellas, 1837. 4 vol. No tomo II, dedicado á historia da litteratura portugueza, (pp. 409 a 686) traz um notavel estudo sobre Camões, e considera os *Lusiadas* «o mais bello monumento que jámais se tem erigido á gloria nacional de algum povo.»

SOUTHEY (Robert). Na *Quarterly Review*, vol. XXVII, de abril e junho de 1822, publicou uma Memoria ácerca de Camões, e analyse do Oriente de José Agostinho de Macedo. Southey apenas concede a Camões facilidade de estylo, mas as suas criticas estão no caso das de Voltaire e Von Yung.

STÆL (M.<sup>me</sup> de). A proposito da correspondencia d'esta illustre escriptora com o duque de Palmella, diz Lopes de Mendonça: «Da traducção dos *Lusiadas* feita em francez pelo duque de Palmella, e cujo autographo a familia do duque, como é natural, conserva com toda a veneração, notam-se observações numerosas de madame de Stael, que provam, que se a illustre escriptora não penetrava no inteiro conhecimento das bellezas da lingua de Camões, adivinhara a maior parte d'ellas por aquella maravilhosa intuição dos talentos superiores.»

Biographie Universelle. Paris, Michaud, 1811. Traz uma biographia de Camões e defende-o do syncretismo dos mythos religiosos.

STANUTOS (George). Authentic account of lord Marcartney's Embassy. 1792-94. London, 2 volumes. Menciona-se n'esta obra pela primeira vez a Gruta de Macáo. (Jur. t. 1, 287.)

TASSO (Torquato). Soneto a Camões: *Bon Luigi*, etc., (Obras, P. VI, p. 47) traduzido em portuguez por J. Ramos Coelho, e em quasi todas as linguas.

TAYLOR (Rev.) Traduziu em verso inglez a poesia latina de Davis á Gruta de Macáo, em 1839.

TEIXEIRA (Bacharel Joaquim José). Na obra de Fernando Wolf, *Brazil littéraire*, cita-se uma tragedia intitulada *Camões*, escripta por este poeta brasileiro, a qual ainda não foi representada nem impressa. Op. cit. pag. 211. Berlim, 1863.

THERY (Wilhel von). Camoens, traversiel funf acten, von —. Bareuth, 1832. Ap. Jur. t. 1, p. 296. Innocencio, *Dicc. Bibl.*, t. v, p. 275, julga que é uma composição litteraria ácerca de Camões.

THIMOTHEO LECUSSAN VERDIER. Version portugaise de l'Ode à Camoens de M. Raynouard, membre de l'Institut royal de France, etc. Avec des notes du traducteur. Paris, de l'Imprimerie de H. Tournier, 1825.

TICKNOR (George). History of Spanish Litterature, by —. New York, 1849. 3 vol. Na traducção hespanhola d'esta obra por D. Pascoal de Gayangos, e Enrique de Vedia, Madrid, 1853, vem estudada a poesia epigrammatica de Camões, t. III, p. 249. — No grande Catalogo da Livraria de Ticknor, encontram-se citadas numerosas edições das obras de Camões.

TIECK (Ludwig). Der Tod des Dichters Camoens. Berlin, 1829. Existe outra edição de Berlin de 1834. E no tomo IX da edição de 1845.

«Tieck nunca viu Portugal, mas o defenho das paisagens, o caracter das peffoas e o colorido das conversações são de uma verdade surprehendente.» V. E. Hardung, *Portugal na Allemanha*.

TIMES.—Noticia circumstanciada *Tricentenary of Camoens*; contendo dados biographicos do poeta, e enumeração das homenagens que constituem as festas tanto em Portugal como no Brazil. (*Times* de 14 de maio de 1880, p. 9 e 10): «Se Portugal quebrou o jugo de Hespanha, isso deve antes ser attribuido aos impulsos de liberdade acalentada pela musa de Camões, do que á fabedoria dos Braganças.»

TISSOT (Amedée). *L'agonie du Camoens*, par — . Paris, Dentu, in-8.º, xviii, 118 pp. 1867.

Este livro foi traduzido por A. Pimentel, acrescentado com uma lista de edições dos *Lusíadas*, de manuscriptos, e o plano de uma Camoneana; retrato de Camões gravado por Alberto.

TRUBNER. Catalogo de uma Camoniana. (Hoje do Rio de Janeiro.)

TUCKER (H. George). *The tragedies of Harold and Comoens*. London, 1835. (Ap. *Portug. e os Esfr.*, II, 265. Cat. de Ticknor.) De pag. 85 em diante a tragedia *Camões*.

TURRIANO (Leonardo), Soneto em louvor de Camões; de 1598.

- Twiss (Richard). Travels throug Portugal and Spain in 1772 and 1773. London, 1775. Appendix n.º v, — Some account of the Spanish and Portuguesê Litterature. Nas p. 375 a 386 trata da vida de Camões e apreciação dos *Lusiadas*, baseando-se em Fanskaw e Voltaire.
- VANDER HOEVEN (Abr. des Amorce). Apprecia como imperfeita a traducção hollandeza dos *Lusiadas* de 1777. (Jur. 1, 298.)
- VAN KAMPER (N. G.) Escreveu uma memoria sobre as cinco epopêas modernas *Lusiadas*, *Jerusalem*, *Paraiso perdido*, *Henriada* e *Messiada*. O poema de Camões é considerado simultaneamente nacional e europeu. Acha-se esta Memoria nas *Werken van de Hollandsele Montfclappy van Traaye Kanitan en treten schappe*. D. III. Ap. Jur. 1, 298.
- VAN HASSAL (André). Nas *Primaveras*, 18.. collecção de poeias, vem algumas estrophes em honra de Camões. (Jur. Obras, 1, 254.)
- VEGA (Lope de). Memora Camões como feu grande admirador em varias obras; na *Arcadia*, p. 234; no *Laurel de Apollo*, p. 25; no *Elogio a Manuel de Faria e Souza*, que precede a Vida de Camões por este commentada. Dedicou-lhe tambem uma das suas comedias. (Jur. 1, 232.)
- VIDART (Luis). Os *Lusiadas* de Camoens y sus traducciones al castellano. Na *Revista Contemporanea*.

nea, de 15 de maio de 1880, de Madrid. Separata de 12 pag.

VOLTAIRE. No *Ensaio sobre o poema epico*, fez uma terrivel analyse dos *Lusiadas*, que conheceu através da deploravel traducção ingleza de Fanshaw. Isto explica o seu erro, que Bouterweck, na *Historia da litteratura hespanhola e portugueza* atenua n'estas palavras: «As observações aos *Lusiadas* por Voltaire, no seu Discurso sobre o poema epico, estão abaixo da critica; . . . Ninguem deveria tentar uma versão dos *Lusiadas*, sem possuir um intimo conhecimento da lingua portugueza e da poesia, aliás é impossivel comprehender o espirito de Camões.»

Nas *Obras completas*, Paris, 1854, tomo v, p. 222, é que vem o celebre juizo sobre os *Lusiadas*, que serviu de thema ás violencias do padre José Agostinho de Macedo.

VON-YUNG. Vie des Grands Poetes malheureux. Um longo capitulo ácerca de Camões. Ap. Jur. 1, 251.

Escreveu uma *Grammatica portugueza*, no prologo da qual censura os *Lusiadas*; Bouterweck, na *Historia da litteratura hespanhola e portugueza*, diz com o seu profundo tino critico: «o juizo pronunciado ácerca d'este poema por Von Yung na introducção da sua *Grammatica portugueza*, argue uma total carencia de gosto poetico.»

WICHE (Peter). Na obra *The life of Don John de*

*Castro the fourth vice-roy of India*, by Jacintho Freire de Andrada, and by sr. Peter Wiche, London, 1664, traz numerosas referencias a Camões e excerptos dos *Lusiadas* da traducção ingleza de Fanshaw. (Jur. 1, 284.)

WITTICH (Dr. Alexander). *Ignez de Castro*. Trauerspiel in fünf Aufzügen von João Baptista Gomes. Nach der siebenten Auflage der portugiesischen Urchrift übersetzt von —. Leipzig, 1841. Na introduccão que precede a tragedia acham-se algumas estancias dos *Lusiadas* do canto III vertidas em allemão.

WRIGHT (G. N.) *China in a series of views displaying the scenery architecture and social habits of that ancient Empire*, drawn from original and authentic sketches by Thomaz Altom, and historical, and descriptive Notices, by —. 1843. 4 vol. in-4.º No terceiro tomo, p. 43, vem a descripção da Gruta de Macáo, biographia de Camões. Acompanha-a uma gravura em aço.

ZANOLE (Jules). *La grotte de Camoens*, à mr. Lourenço Marques. Poésia em dezefete strophes ao proprietario da gruta de Macáo. Vem no livro de Carlos José Caldeira, *Apontamentos de uma viagem de Lisboa á China e da China á Lisboa*.

— ZAPATA (D. Marcos). *Camões*, drama lyrico em um acto. No *Diario Catalá*, de 27 de agosto de

1879 se lê: «é um episódio da vida do celebre e infeliz poeta portuguez. Todo o acto está cheio de pensamentos brilhantes e de uma verificação excellente, e as peças de musica que o sr. Marqués compoz para o mésmo drama, estão cheias de sentimento.»



---

## CAPITULO V

PARTE ARTISTICA :

RETRATOS, MEDALHAS, ESTATUAS, MONUMENTOS

OPERAS, COMPOSIÇÕES MUSICAES

---





## SECULO XVI A XIX

---



ALLEN (Thomaz). Gravura da estampa a Gruta de Macáo, na obra *China, a series of views*, t. III, 1843.

ALLET (João Carlos). Retrato de Camões; na edição dos *Lusíadas* de 1731.

ALMEIDA (Simões de). Busto de Camões, em marmore para o Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, na celebração do Centenario de 1880. — Idem, esculptura para um medalhão em ferro fundido pela fabrica de João Burnay para o Centenario.

ANDRADA (Miguel Leitão). Azulejos mandados col-

locar na parede da igreja de Santa Anna, junto da sepultura de Camões.

ANKER SMITH. Duas gravuras para a traducção ingleza de Mickle, de 1807.

AQUINO (Thomaz José de). Reproduziu a medalha a Camões do barão de Dillon, em Lisboa, 1793. Nos *Retratos e elogios de varões e donas*.

ASSIS RODRIGUES (Francisco de). Busto de Camões, em gesso, em 1835; Grupo representando o genio da nação coroando Camões, em 1843; Estatua de Camões, em gesso, de 1855.

AUGUSTO MACHADO. Ode-symphonica, para a celebração do Centenario de Camões.

BARÃO DE DILLON (John Talbot). Medalha em bronze, mandada fazer a expensas suas com o busto de Camões e as datas da sua vida, em 1782.

BARTOLOZZI (Francisco). Gravador celebre chamado de Inglaterra para vir a Portugal illustrar a edição dos *Lusiadas*, projectada em 1802 pela direcção da Impressão Regia de Lisboa.

BASTOS (Victor). Monumento a Camões, planeado em 1860, e realisado actualmente.

BEGAS. Quadro para a edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

BLANCHARD (Fils). Retrato de Camões. Id. Morte de Ignez de Castro. Na edição dos *Lusiadas*, Paris, 1815.

BOMTEMPO (Domingos). Missa de *Requiem*, escripta em 1820 para o projecto de trasladação da offada de Camões para o mosteiro dos Jeronymos.

BORDALLO PINHEIRO (Manuel Maria). Esboceto de escultura em barro de Camões com o escravo Jáo. Na exposição da Academia de Bellas Artes em 1849.

BORJA FREIRE (Francisco de). Medalha a Camões, em 1830; reproducção da medalha de Durand, como prova de concurso para primeiro gravador da Casa da Moeda.

BOSSO (Victorio). Gravura da partida da armada de Vasco da Gama. Na traducção italiana dos *Lusiadas*, de Turin, 1772.

BRASSER. Gravura allegorica aos *Lusiadas*; na traducção hollandeza de 1777.

BROMLEY. Uma gravura na traducção ingleza de Mickle, de 1807.

BURGUER. Quadro para a ed. dos *Lusiadas*, de E. Biel.

CANOVA. Era indigitado para fazer o monumento a Camões, projectado em 1818.

CASTELLÃO (Francisco Gomes). Compositor brasileiro. Polka *O Jáo*, executada no fim das festas do Centenario de Camões no theatro de Santa Ifabel, em Pernambuco. (*Diario de Pernambuco*, n.º 100. Anno LVI.)

CASTELLI. Retrato de Camões, gravura em madeira. Id. Camões salvando-se do naufragio com o Jáo. Illustrações da *Vieillesse du poete*, no *Journal pour tous*.

COLÁS (Francisco Libanio). Compositor brasileiro. Marcha triumphal Luiz de Camões, executada nas festas do Centenario em 10 de junho no theatro de Santa Ifabel, promovidos pelo Gabinete Portuguez de Leitura, de Pernambuco. (*Diario de Pernambuco*, n.º 100. Anno LVI.)

COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO. Retrato de Camões. desenhado para a edição dos *Lusiadas* do Gabinete portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, em 1880; Idem, quadro com o retrato de Camões, tamanho natural.

COMPANHIA PERSEVERANÇA. Fundiu na sua officina a estatua de Camões do monumento do largo do Loreto, em 1867.

CORDEIRO (J. R.) Hymno a Camões. Publicado na *Grande foirée musical*, por occasião do Centenario.

COSSUL (Guilherme). Marcha a Luiz de Camões.

---

Executada na inauguração da estatua do grande epico.

COSTA (Manuel). Allegorias relativas aos *Lusiadas*; na fala de jantar, e na do banho no palacio de Queluz.

DAVID D'ANGERS. Medalhão de Camões; destinado ao monumento a Guttemberg como uma das effigies commemorativas.

DEININGER. Gravuras na ed. dos *Lusiadas* de Biel.

DROZ (Jules). Busto em bronze de Camões, para ser collocado na gruta de Macáo, segundo retrato indicado por mr. Ferdinand Denis.

DURAND. Medalha a Camões, em 1821; ferveu de enfaio na Casa da Moeda.

EDWARDS (W.) Retrato de Camões, gravado para a traducção de Mickle, de 1807.

ESCAZENA (Jofé Fernandes), Marcha triumphal, para o cortejo do Centenario de Camões em 10 de junho de 1880.

FAITHORN (W.) A fonte das Lagrimas; na traducção de Mitchel de 1854.

FLOTOW. Drama lyrico: A escrava de Camões, letra de Saint George.

FONSECA (Antonio Manuel da). Quadro do desembarque de Vasco da Gama em Calecut. — Desembarque na Ilha dos Amores. — Retrato de Camões, na Galeria dos Almirantes em Londres. — As Tagides respondendo á invocação dos *Lusiadas*.

FORBIN. Coroação de Ignez de Castro; quadro. Ap. *Portugal e os Estrangeiros*, t. 1, p. 10.

FRITZ (Cafa). Photo-gravuras copiadas da edição do Morgado de Matheus. Na edição dos *Lusiadas* de F. Biel.

FRONDONI. Choral orpheonico para o centenario de Camões. Projecto.

FRY (W. T.) Gravura do retrato de Camões por Gerard, na edição de 1823.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO. Retrato de Camões, em uma das suas falas; desde 1837 a figura de Camões é o emblema do seu felo.

GAGGIANI (J. M.) Estatua de Camões, em barro; na exposição da Acad. de Bellas Artes, em 1843.

GALLO-GALLINA. Retrato de Camões, em corpo inteiro em forma de estatua. Na traducção dos *Lusiadas* de Nervi, de 1821.

GÉRARD (F.) Desenho do retrato de Camões, na

edição dos *Lusiadas* do Morgado de Matheus, em 1817; dirigiu também os trabalhos de gravura.

GNAUTH. Composição para a edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

GOLDBERG. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

GONÇALO COUTINHO (Dom). Lápide mandada collocar sobre a sepultura de Camões na igreja de Santa Anna, em 1594.

GRÊMIO LITTERARIO PORTUGUEZ DO RIO DE JANEIRO. Propoz em 2 de agosto de 1857 que se levantasse uma estatua a Camões em Lisboa.

HARDING (L. W). Desenhos para a edição dos *Lusiadas*, de 1815, em Paris.

HUMBOLDT (Alexandre). No segundo volume do *Cosmos*, diz em uma nota: «Seria um monumento digno de tanta gloria poetica e de uma tal nação se, seguindo o nobre exemplo das falas de Schiller e Goethe, no palacio do Gram-duque de Weimar, fossem pintadas a fresco n'um edificio publico de Lisboa as doze grandiosas composições do meu fallecido amigo Gerard, que abrihantam a edição dos *Lusiadas* de Souza. O sonho de D. Manuel, em que se lhe apresentam os rios Indo e Ganges, o Gigante Adamastor pairando sobre o Cabo da Boa Esperança, a morte de

D. Ignez de Castro e a graciosa Ilha de Venus, feriam de effeito bellissimo.» Este pensamento nunca foi attendido. Compete á Camara Municipal de Lisboa realisal-o no seu novo edificio.

KAESEBERG. Gravura de letras iniciaes da edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

KOSTKA. Composição para a edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

KREY. Gravuras das letras iniciaes da edição dos *Lusiadas* de Biel.

LAEMMEL. Gravura do retrato de Camões, na edição dos *Lusiadas* de 1841 e 1856 do Rio de Janeiro. Na traducção de Akroffy.

LEGRAND. Retrato de Camões, na *Collecção de retratos e biographias de personagens illustres de Portugal*. Imprensa Nacional.

LEHUGER. Vinhetas na edição dos *Lusiadas* de 1865: Recepção de Gama pelo Çamorim; Os aruspices informam o Çamorim; Ilha dos Amores; Vaticínio da Nympha.

LIEZEN-MAYER. Composição para a edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

LIMA (Antonio Pereira). Hymno a Camões, por occasião do Centenario do Poeta.

LIMA (Cafimiro José de). Medalha commemorativa do Centenario de Camões, da Sociedade de Geographia de Lisboa.

LINDNER. Gravura na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

MALTE BRUN. Busto de Camões mandado collocar na Gruta de Macáo. Carlos José Caldeira nega este facto.

MANUEL DE FARIA E SOUZA. Retrato de Camões, desenhado por —, e gravado por Paulo de Villa Franca; é copia, segundo diz Faria, do original que pertencera ao licenciado Manoel Corrêa. Na edição dos *Lusiadas* de 1639.

Retrato de Camões, com a nota: *Este retrato de Luis de Camões es hecho de mano de Manoel de Faria*; tem o ditico: *Luiç de Camões*. Princepe dos Poetas. Aet. XLVIII. No ms. dos Commentarios de 1638 da Bibl. das Necessidades.

MARQUÉS. Compositor catalão; fez a musica para o drama lyrico *Camões*, de D. Marcos Zapata. Representada pela primeira vez em Barcelona em 27 de agosto de 1879.

MARTIN. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

METRASS (Francisco Augusto). Camões, na gruta de Macáo, acompanhado do escravo; quadro pinta-

do em Paris. — Esboceto: Os ultimos momentos de Camões. — Camões lendo os *Lusiadas* a D. Sebastião.

MICHON. Retrato de Camões, gravura da edição dos *Lusiadas* de 1826.

MIGUEL ANGELO. Ode symphonica, executada nas festas do Centenario de Camões, no Porto.

MIGONE (Francisco Xavier.) Apotheose. Allegoria musical representada no Conservatorio dramatico de Lisboa em 1840, por occasião do anniversario de D. Maria II; «os alumnos da eschola de musica faziam os papeis de Venus, Camões, Apollo, e o Côro. Intitulava-se a contata Apotheose, e era dividida em cinco scenas, em um *Sitio delicioso dos bosques Idalios*. Aparecia Camões pensativo e triste assentado debaixo de um loureiro. Lamentava as desgraças da patria, as discordias civis e a decadencia das artes. *Quer partir, mas pára repentinamente ao som de suaves accents*. Venus canta dentro, uma aria de esperança. Camões fica *maravilhado e mais tranquillo, e depois fae*, etc.» Vid. *Historia do Theatro Portuguez*, t. IV, p. 256.

MITAN. Retrato gravado de Camões; nos Poems of Strangford, de 1803.

MOLARINHO (José Arnaldo Nogueira). Medalha a Camões, para o Centenario do Poeta, em 1880.

MONUMENTO A CAMÕES. Projecto formulado e organizado entre 1817 e 1818. Não foi levado a effeito apesar do capital subscripto, por inintelligencia do governo de D. João VI.

MORGADO DE MATHEUS. Medalha a Camões, mandada gravar em 1819; publicada nas *Memoirs of Camoens*, de Adamson.

MUSONE, maestro italiano. Camões, opera, cantada em Napoles em 1873, e em Parma, em 1874.

NEISSER. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

NUNES DE ALMEIDA (Caetano Alberto). Medalha a Camões, em 1830; copia da de Paris de 1821, e prova de concurso de gravador para a Casa da Moeda. Retrato de Camões, gravura.

OERTEL. Gravuras das letras iniciaes da edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

OUSELEY. Estampa da gruta de Macáo, com a descripção, de 1793. (Jur. 1, 287.)

PAUL LEGRAND. Passou a gravura o quadro do naufragio de Camões por Horace Vernet.

PAULO DE VILLA FRANCA. (Vide MANUEL DE FARIA.)

PAULUS. Retrato de Camões mandado gravar por

Gaspar Severim de Faria. É o primeiro que se conhece; data de 1624.

PEDROSO. Retrato de Camões no *Album de homenagens*, de 1870.

PENET. Vinhetas na edição dos *Lusiadas*, de 1865: Falla Vasco da Gama com o rei de Melinde; Batalha de Aljubarrota; o Adamastor.

PINTO DA COSTA. A morte de Camões; quadro exposto no Instituto industrial.

RAIMBAC (Ab.). Gravura: Ignez de Castro ante Afonso IV; o sonho de D. Manuel; na traducção de Mickle, ed. 1809.

Retrato de Camões, de corpo inteiro. Na edição dos *Lusiadas* de 1720. «Parece tirado de algum original antigo.» (Jur., Obr, 1, 471.)

RODRIGUES (Faustino José). Busto de Camões, em barro; pertenceu ao marquez de Borba (*Mnemonise lusitana*, n.º 14, p. 210.) Ap. Jur.

ROGER. Gravou o retrato de Camões desenhado por Gerard.

SAINT-EURE. Quadro da coroação de Ignez de Castro; assumpto dos *Lusiadas*. (Ap. *Portugal e os Estrangeiros*, t. 1, p. 10.)

SANELLI (Gualtiero). Camões, opera italiana.

SARGENT. Vinhetas na edição dos *Lusiadas*, de 1865: Oppõe-se Baccho á navegação; Venus intercede pelos portuguezes; a Tempestade applicada por Venus.

SCHULTHEISS. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

SCOTT (David). Quadro da Apparição de Adamastor a Vasco da Gama. — Uma gravura d'este quadro acompanha o livro das Memorias d'este celebre pintor inglez.

SENDIM (Mauricio José). O genio da Pintura esboçando uma allegoria a Camões.

SEQUEIRA (Domingos Antonio). A morte de Camões; quadro que appareceu na exposição do Louvre em 1824. Está no Rio de Janeiro. Rackzynski falla d'este quadro com louvor.

SKELTON. Retrato gravado de Camões: idem de Ignez de Castro. Na traducção de Musgrave, de 1826; e na de Quillinan, de 1853.

SILVA (Marciano da). Quadro da coroação de Ignez de Castro.

SLINGENEYER (Ernest). Quadro de Camões e o João pedindo esmola. Da galeria de D. Fernando.

SOARES DE REIS. Medalha commemorativa do Centenario de Camões, em 1880.

SOUSA (Hygino Bento de). Quadro do naufragio de Camões salvando o seu poema. Esteve exposto em Fuchon, na China.

SOUSA. (Joaquim Pedro de). Gravura do quadro de Metrass, Camões na gruta de Macáo. — Desenho do quadro de Metrass a Morte de Camões. — Reproduccão da gravura do retrato de Camões de 1624, na edição Juromenha, e em grande numero de obras.

TARDIEU (Ambroise). Gravuras para a edição dos *Lusiadas*, de Paris, 1815.

VANDERKINDEN. Quadro á penna com o retrato de Camões, mandado á exposicão do Porto.

VEGA (Dionysio da). Lagrimas de Camões; musica que serviu de preludio na representacão do drama *Camões*, imitacão de Castilho, no Rio de Janeiro.

VERNET (Horace). Quadro representando Camões salvando-se a nado com o seu poema. — Publicou-se tambem uma gravura, em Paris; uma lithographia no Rio de Janeiro.

VIEIRA PORTUENSE (Francisco). Esboçou os desenhos que deviam ser gravados por Bartolozzi para a

edição dos *Lusiadas* de 1802, projectada pela Impressão regia.—Idem, dois quadros: O desembarque de Vasco da Gama na India, e Ignez de Castro ante Affonso IV; acham-se no Brazil, no palacio de S. Christovão.

VINTER (J. A.) Retrato lithographico de Camões; na traducção de Mitchel, de 1854.

WAGENMANN. Gravuras na edição dos *Lusiadas* de E. Biel.

WARREN. Duas gravuras na traducção ingleza de Mickle, de 1807.

WOLKMAR MACHADO (Cyrillo). O Concilio dos Deuses; assumpto dos *Lusiadas* pintado no tecto de uma das salas do palacio do conde de Farrobo, hoje pertencente ao ex.<sup>mo</sup> sr. commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro.

YOUNG. Gravou a medalha de Camões mandada fazer pelo barão de Dillon. Apareceu impressa no *Gentleman's Magazine* em 1784; na obra de Clarke *Progress of Maritime Discovery*, e na obra de Adamson, *Memoirs of Camoens*.





## ADDITAMENTO

---

- A pag. 95: ALBINO MAIA. O naufragio de Camões. No Tricentenário do Poeta. Porto. 1880. Opusculo in-16.
- » » ALMEIDA D'ÊÇA. Luiz de Camões, marinheiro. Commemoração do Tricentenário. Lisboa. 1880, in-8.º, de 68 p.
- » 99: BARATA (A. F.) Homenagem a Camões. 1880.
- » 106: CALDEIRA (Fernando). Poesia a Camões. Editor Corazzi. 1880.
- » » CAMACHO. Phototypias dos principaes frontispicios das edições dos *Lusíadas*.
- » 107: CHAGAS (Pinheiro). O Centenario de Camões; opusculo, 1880.

- 
- A pag. 107: COELHO (Latino). Camões, estudo biographico. Editor David Corazzi, 1880.
- » » CONCEIÇÃO (Alexandre). Poesia a Camões. Editor David Corazzi. 1880.
- » 117: GOMES LEAL. A fome de Camões, poemeto, 1880.
- » 120: JARDIM (Cypriano). Camões, drama representado em 8 de junho no theatro normal de Lisboa, nas festas do Centenario.
- » 126: MACEDO PAPANÇA. Catherina de Athayde.
- » 130 New York Herald, de 26 de abril de 1880: artigo sobre a traducção ingleza dos *Lusiadas*, de Duff, com extraordinarios elogios a Camões.
- » » NICOLÃO DE SANTA MARIA (D.) Chronica dos conegos regrantes, no livro x, p. 290.
- » 135: REIS (Antonio Maria). Ao Immortal Camões. 1880.
- » 141: SOARES ROMEO. Homenagem a Camões por occasião do seu Tricentenario. Lisboa. 1880.
- » 142: TEIXEIRA BASTOS. Lyra Camoneana. Lisboa, 1880.
- » » TEIXEIRA SOARES (Dr. João). Algumas obfervações sobre as Estancias que se dizem desprezadas ou omittidas por Luiz de Camões ao entregar

á publicidade os *Lusiadas*. (*O Velense*, n.º 6; de 23 de fevereiro de 1880.)

A pag. 142: THEOPHILO BRAGA. Retrato e biographia de Camões, escripta especialmente por —, e offerecido gratis pela Casa Minerva, em 10 de junho de 1880, (10:000 exemplares.)

O Poema de Camões, por —, para ser recitado na Matinée dos Actores. Lisboa, Imprensa de Souza Neves, 1880. Folh.

» » TITO DE NORONHA. A primeira edição dos *Lusiadas*. Porto, 1880. In-4.º, com quatro phototypias.

» 144: VICTOR BASTOS. Desenho de um retrato de Camões.

» 145: XAVIER DE PAIVA. Camões em Africa, scena dramatica. Personagens: Camões, Diogo do Couto, Heitor da Silveira e o Jáo.

---



## INDICE

---

	Pag.
Dedicatoria.....	5
Advertencia.....	7
Introducção : O Centenario de Camões.....	9
Cap. I.—Edições dos <i>Lusiadas</i> , <i>Rimas</i> e <i>Autos</i> .....	25
» II.—Commentarios, estudos criticos, obras litterarias ácerca de Camões em Portugal....	91
» III.—As traducções dos <i>Lusiadas</i> e <i>Rimas</i> de Camões.....	147
» IV.—Monographias estrangeiras.....	191
» V.—Parte artificial : Retratos, medalhas, estatuas, operas, composições musicas, monumentos.....	233
Additamento.....	251

















